

RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO

A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO
ESTADO DE PERNAMBUCO: realidade e possibilidades

Recife/PE

2018

RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO

A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DE REFERÊNCIAS EM ENSINO MÉDIO
DO ESTADO DE PERNAMBUCO: realidade e possibilidades

Dissertação apresentada ao
Programa Associado de Pós-
graduação em Educação Física
UPE/UFPB como requisito para
obtenção de título de Mestre em
Educação Física.

Área de concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano

Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica e Formação Profissional

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo.

Recife/PE

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B862s Brito, Rafaelle de Araujo Lima e.

A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física em escolas de referências em ensino médio do estado de Pernambuco: realidade e possibilidades / Rafaelle de Araujo Lima e Brito. - Recife, 2018.

145 f. : il.

Orientação: Marcelo Soares Tavares de Melo.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Educação física. 2. Ginástica - Sistematização. 3. Ensino-aprendizagem - Ginástica. I. Melo, Marcelo Soares Tavares de. II. Título.

UFPB/CCSA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DE REFERÊNCIAS EM ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO: realidade e possibilidades

Elaborada por RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO

Foi julgada pelos membros da Comissão Examinadora e aprovado para obtenção do grau de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na área de concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano

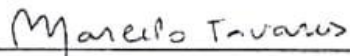
Data: 20 de Agosto de 2018.



Prof. Dr. Marcos André

Coordenador do Programa Associado de
Pós-graduação em Educação Física
UPE/UFPB

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo
- UPE



Profa. Dra. Eliana Ayoub - UNICAMP



Profa. Dra. Ana Rita Lorenzini - UPE

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Fabíola Brito e Ricardo Brito. Minhas irmãs Iana Brito e Rayanne Brito. Meu noivo Carlos Cavalcanti. Meu sobrinho Miguel. Aos meus avós maternos Maria Joaquina e Oscar Cordeiro. Meus avós paternos Francisca Brito e João Brito. E aos meus irmãos caninos, Flash, Maya, Thor e Bina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo Dom da vida e de saber o momento certo para cada acontecimento em minha vida. Pela oportunidade de fazer parte de um programa de mestrado e aprender tantas coisas para minha formação profissional e humana.

Agradeço aos meus pais, que nunca mediram esforços para oferecer para mim e para as minhas irmãs uma educação de qualidade, e que mesmo nas dificuldades nunca deixaram de pensar em nós. Tudo que sou devo a vocês. Obrigada pelo apoio, por sempre me ajudarem, e estarem presentes em todos os momentos da minha vida. Vocês são pais maravilhosos e meu amor por vocês é infinito. Obrigada as minhas irmãs queridas, Nana e Rayo, que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando e me incentivando como boas irmãs mais velhas que são. Painho e Nana obrigada sempre pelas caronas, e ainda continuarei a querer carona sempre. Amo vocês família, minha base.

E nesse momento não posso esquecer da minha avó materna Maria Joaquina, que no processo do mestrado foi morar na casa do Senhor, mas que se fez extremamente importante na minha vida e vai sempre ser importante. Sei que a senhora esteve sempre nos ajudando e querendo sempre o melhor para suas netas, sua filha e seu genro. Muito obrigada por tudo que a senhora fez, sei que ficaria muito orgulhosa de mim e iria contar para todo mundo a novidade. Sinto sua falta hoje e sempre.

Obrigada ao meu noivo Carlos, que sempre acreditou em mim, e que esteve sempre ao meu lado, me apoiando, lendo o que eu escrevia, me levando nas escolas, vendo minhas apresentações, cuidando de mim sempre, ficando ao meu lado quando estava estudando. Sei que você agora sabe tudo de Ginástica de tanto que já me ouviu falar e de tanto que já leu o que eu escrevi. Amo você, e mais uma vez obrigada.

Obrigada ao grupo ETHNÓS, sinto muito orgulho e amor em participar desse grupo de pesquisa. E um destaque de agradecimento ao professor Marcelo Tavares que me acolheu com muito carinho para ser meu orientador, só tenho a agradecer por todo o conhecimento compartilhado e as aprendizagens durante esses dois anos. Um agradecimento especial também a professora Ana Rita, que está comigo desde a iniciação científica, passando pela monografia de graduação, e monografia de especialização, aprendi muito

com a senhora e ainda quero aprender muito mais. Obrigada por todos os ensinamentos ginásticos, a senhora é de fato uma inspiração.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim, e estiveram presentes desde a primeira tentativa até hoje, só tenho a agradecer pelo companheirismo e amizade. E agradeço a vocês: Ana Luiza Araújo, Evani Figueiroa, Mirella Júlia, Elisangela Mendes, Danylo Pedrosa, que de alguma forma nesse processo me ajudaram e confiaram em mim. Aos meus amigos que estiveram no processo de mestrado junto comigo, destacando principalmente o agradecimento a Roberta Boulitreau, Marcela Figueirêdo e Eliana Vieira. Obrigada também a Karol, estudante de iniciação científica que esteve junto a mim no processo dessa pesquisa.

E por último, mas não menos importante aos professores que fizeram parte dessa pesquisa. Obrigada pela disponibilidade, obrigada pelo acolhimento e por acreditarem em uma Educação Física transformadora, sem vocês a pesquisa não seria possível. Obrigada!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”
Cora Coralina

RESUMO

A presente investigação buscou estudar a sistematização da Ginástica nas aulas de Educação Física, procurando refletir sobre a necessidade de existir uma sequência lógica desse conhecimento Ginástica durante o processo das aprendizagens dos estudantes. Apresenta como questão central: como é realizada a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco? Tem como objetivo: analisar a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de campo, tomou por base uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como método a hermenêutica-dialética, o qual parte da comunicação como principal fonte de interpretação, possibilitando uma maior liberdade para compreender o contexto no qual foi sistematizada a pesquisa. A pesquisa de campo ocorreu nas Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco, da Gerência Regional Recife Norte. Em que antes de entrarmos para o campo fizemos levantamento de literaturas que seriam pertinentes à pesquisa, como também fazendo análises dos documentos curriculares do Estado de Pernambuco, sendo então uma pesquisa bibliográfica e documental. Iniciamos realizando questionários com nove professores, depois passamos para entrevistas, que foram realizadas com dois professores e por último, observação de aulas com um professor. As análises do estudo foram a partir da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), que nos permitiu criar categorias e compreender melhor o objeto da pesquisa. Em que conseguimos constatar no estudo que as dificuldades e problemáticas presentes no ambiente escolar e correlacionadas com o conhecimento Ginástica são diversas. No entanto identificamos que mesmo com a realidade encontrada nas Escolas, existe a preocupação da passagem do conhecimento de maneira sistematizada e que a Ginástica está presente como conhecimento histórico, com suas bases e fundamentos, destacando que a sistematização vai ocorrer através das competências e habilidades. E desta forma contribuindo na formação dos estudantes das referidas escolas investigadas, através das possibilidades criadas pelos professores para a sistematização da Ginástica.

Palavras-chave: Sistematização; Educação Física; Ginástica.

ABSTRACT

This research aimed to study the systematization of Gymnastics in Physical Education classes, trying to reflect on the need to have a logical sequence of this knowledge Gymnastics during the process of student learning. It presents as central question: how is the systematization of knowledge Gymnastics in the classes of Physical Education of the teachers of the Reference Schools of the State of Pernambuco? Its objective is to analyze the systematization of Gymnastic knowledge in the classes of Physical Education of the teachers of the Reference Schools of the State of Pernambuco. From the methodological point of view, this is a field study, based on a qualitative approach to research, using a hermeneutic-dialectic method, which starts from communication as the main source of interpretation, allowing greater freedom to understand the context in which the research was systematized. The field research was carried out in the Reference Schools in High School in the State of Pernambuco, of the Regional Management Recife Norte. Before entering the field, we surveyed literatures that would be pertinent to the research, as well as making analyzes of the curricular documents of the State of Pernambuco, being a bibliographical and documentary research. We started by conducting questionnaires with nine teachers, then we moved on to interviews, which were conducted with two teachers and lastly, observation of classes with a teacher. The analysis of the study was based on content analysis, according to Bardin (2011), which allowed us to create categories and to better understand the research object. In what we can verify in the study that the difficulties and problems present in the school environment and correlated with the Gymnastic knowledge are diverse. However, we identify that even with the reality found in the Schools, there is concern about the knowledge flow in a systematized way and that Gymnastics is present as historical knowledge, with its foundations and bases, emphasizing that systematization will occur through skills and abilities. And thus contributing to the training of the students of these schools investigated, through the possibilities created by the teachers for the systematization of Gymnastics.

Key words: Systematization; Physical Education; Gymnastic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de divisão das GREs do Estado de Pernambuco.....	26
Figura 2 – Competências previstas para a área de Linguagem, códigos e suas tecnologias.....	63
Figura 3 – Apresentação das atividades de Ginástica Laboral do 3º ano.....	101
Figura 4 – Roteiro de perguntas para atividade multidisciplinar de Educação Física e Biologia.....	104
Figura 5 – Apresentação da turma do 1º ano do conteúdo Ginástica.....	106
Figura 6 – Apresentação da turma do 2º ano do conteúdo Ginástica.....	109
Figura 7 – Aulão de zumba com a turma do 3º ano.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de municípios e quantitativo de Escolas de Referência por GRE.....	26
Quadro 2 – Calendário de aplicação de questionário aos professores em suas respectivas Escolas	31
Quadro 3 – Calendário dos dias e horários da realização das entrevistas, previamente agendadas com os professores	32
Quadro 4 – Calendário das datas de observação das aulas da unidade de Ginástica.....	33
Quadro 5 – Categorias Analíticas.....	36
Quadro 6 – Categorias Empíricas.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EREM – Escola de Referência em Ensino Médio;

ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes;

GRE – Gerência Regional;

LDB – Lei de Diretrizes e Bases;

PCPE – Parâmetros Curriculares de Pernambuco;

SEE – Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco;

SUMÁRIO

1	Introdução	15
2	Procedimentos Metodológicos	24
3	A sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física: uma contribuição teórico-metodológica para a prática.....	39
3.1	A Sistematização do conhecimento na perspectiva Crítico-Superadora na Educação Física escolar	46
3.2	A sistematização da Ginástica na perspectiva crítico-superadora: o que dizem as teses?	48
4	Propostas curriculares para o ensino médio: uma análise teórico-metodológica para o estado de Pernambuco	53
4.1	Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Educação Física.....	55
4.2	Proposta Curricular das Escolas de Referência em Ensino Médio ...	62
5	A sistematização do conhecimento Ginástica na educação física escolar: realidades da prática pedagógica das escolas de referência em ensino médio.....	68
5.1	O conhecimento Ginástica nas Escolas de Referência a partir das “falas” dos professores.....	72
6	A sistematização do conhecimento Ginástica numa unidade de ensino da educação física no ensino médio: uma realidade escolar	81
6.1	Observação e descrição de uma unidade de ensino sobre a Ginástica	89
7	Considerações Finais.....	117
8	Referências	122
9	Apêndices	126
A	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	126
B	– Termo de confidencialidade.....	127
C	– Instrumento de coleta de dados: Questionário para os Professores	128
D	– Instrumento de coleta de dados: Roteiro para as entrevistas.....	129
E	– Ficha de Observação das aulas	130
10	Anexos.....	131
A	– Carta de Anuência	131
B	– Lista de Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco – GRE-Recife norte	132
C	– Parecer de aprovação do Comitê de Ética.....	134
D	– Programa anual de Educação Física das Escolas de Referência em Ensino Médio da unidade I	137
E	– Planejamento da unidade de ensino Ginástica, enviado pelo Professor 9	143

1 Introdução

A instituição escolar possui sua função social, na qual está atrelada aos seus estudantes, assim a mesma tem o dever de possibilitar o conhecimento para aqueles que fazem parte da constituição escolar. Porém, não é suficiente apenas a passagem do conhecimento de forma desarticulada. Esta precisa ser sistematizada, ou seja, os estudantes precisam conseguir elaborar o pensamento sobre o conhecimento no qual foi aprendido, levando o professor a ter a responsabilidade de aprofundar o conhecimento desde a sua origem histórico cultural até chegar ao seu valor educativo para os estudantes, ou seja, sua prática social. Sem esquecer de considerar todos os aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos que o conhecimento está atrelado, com a preocupação de referenciar o nível para cada ano de ensino até possibilitar ao estudante sua elevação teórica do conhecimento. Desse modo, neste estudo, vamos reportar a sistematização de um conhecimento em específico: a Ginástica, que está inserida na disciplina curricular de Educação Física.

Sampieri et al. (2013) aborda que uma pesquisa precisa ser estimulante, inspiradora e motivadora. Assim, podemos inferir que durante a graduação vivenciamos diversos momentos de inquietações acerca do conhecimento ginástica. Por isso, a participação do grupo de pesquisa ETHNÓS (Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes), direcionou a iniciar estudos com a finalidade de tentar compreender melhor esse fenômeno inserido dentro das aulas de Educação Física, participando assim de um projeto de iniciação científica, que teve como temática a Sistematização da Ginástica, investigando os professores de Educação Física nas Escolas de Referência da Gerência Regional Recife-Norte, utilizando um questionário como instrumento principal da coleta de dados, com o objetivo de compreender a sistematização da Ginástica nas aulas de Educação Física.

Esse projeto de iniciação científica possibilitou conhecer sobre a sistematização da Ginástica nas aulas de Educação Física, de como esse conhecimento é importante para reflexão teórica dos estudantes. Assim, a partir dessa pesquisa, sentimos a necessidade de dar segmento a este objeto de estudo, no qual já que foi identificada uma carência em termos de sistematização desse conteúdo e também na possibilidade de aprofundar mais os conhecimentos em torno

dele. Ainda durante a graduação foi realizada a monografia com o objeto de estudo Ginástica, no qual demos continuidade na especialização através das indagações de como a Ginástica está inserida nas aulas de Educação Física. Desta forma possibilitou construir uma sequência lógica do pensamento sobre a Ginástica, desde a iniciação científica até chegar ao mestrado. É importante destacar que o presente estudo se diferencia do que já foi estudado antes, pois foi realizado um maior aprofundamento na prática pedagógica dos docentes das escolas.

Outra característica pertinente que levou a pesquisar sobre esta temática em questão é o quantitativo de trabalhos acadêmicos realizados nessa área do conhecimento, a Ginástica dentro do campo escolar é muito escassa. No trabalho realizado por Lisboa e Texeira (2012) é exemplificada essa escassez. Foram analisadas pelas autoras as teses e dissertações no banco de teses da CAPES, e na investigação foram encontrados 166 trabalhos que tratam da Ginástica, sendo 152 de mestrado e 14 de doutorado, entre os anos de 1987 e 2010. Dos quais, apenas 9 trabalhos tratam da Ginástica escolar, sendo 3 teses e 6 dissertações. Neste contexto, subsidiado pelo resultado encontrado na pesquisa de Lisboa e Texeira (2012), o presente estudo é importante para este meio por incentivar a produção de novos estudos que promovam o enriquecimento da Ginástica na escola, ganhando espaço e destaque. E, através desse resultado encontrado pelas autoras, conseguimos concluir que não existem grandes pesquisas sendo feitas nessa área do conhecimento, acarretando a falta de subsídios para os professores sistematizarem a Ginástica na área escolar.

Deste modo, o tema que se estudou, como já abordado anteriormente, é baseado na Ginástica que, segundo Almeida (2005) é um bem cultural da humanidade, que foi historicamente edificado e socialmente ampliado. Strauss (1977) diz que a Ginástica é como uma vertente voltada mais para a saúde e defende que ela é um conjunto de movimentos com a finalidade de tornar o corpo harmonioso. Em que Strauss (1977) traz um olhar diferente para o que Lorenzini (2013) estuda, já que quando a autora, ao investigar a origem, a evolução histórica e a transformação da Ginástica, explicitou que é o conteúdo específico da exercitação de si próprio, entrelaçado com uma forma particular de manifestação, praticado sem ou com materiais, com aparelhos móveis, fixos, elásticos, leves ou pesados, em diferentes superfícies e no meio líquido, possibilitando aos aprendizes conhecer o universo ginástico ao usufruir da atividade gímnica. O que se percebe é que

Lorenzini (2013) possui uma visão mais ampla do que seria a Ginástica, entrando em confronto com as ideias de Strauss (1977). Por sua vez, o Coletivo de Autores (2012) traz uma visão da Ginástica voltada para a cultura corporal que se caracteriza por:

[...] uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.39).

Assim, trazendo a Ginástica como conteúdo da cultura corporal, com uma grande possibilidade de ações que fundamentam significados sociais e que vai proporcionar aos estudantes, nas aulas de Educação Física Escolar, a autonomia de criarem sentindo às suas próprias exercitações ginásticas. Para Langlade e Langlade (1986), a Ginástica a partir do Renascimento teve um novo momento que fomentou um novo sentido e uma nova filosofia com respeito ao corpo e os cuidados com o mesmo. O que nos faz refletir que desde aquele momento a Ginástica já trazia contribuições ao corpo e ao social, possibilitando contribuições críticas e práticas, que essas contribuições precisam se fazer presente nas aulas de Educação Física e que a mesma não é um mero objeto de exercitação do corpo e nem apenas um instrumento que possibilita chegar a outros conhecimentos, além de que, vai trazer suas próprias colaborações para a formação humana enquanto conhecimento histórico. Logo podemos fazer uma ponte com a sistematização que possui esse viés crítico de possibilitar um avanço no pensamento dos estudantes, refletindo esses avanços também na prática em seu cotidiano.

Refletindo sobre a sistematização propriamente, consideramos que esta não é um processo educacional simples e nem desarticulado de fundamentação teórica. Falkembach (1995) fala que a sistematização na área de educação é o procedimento de colocar-se em situações de aprendizagens, estando disposto a perpassar por momentos do novo e do que já foi aprendido. Acreditando que a sistematização tem um grande potencial em construir o avanço nos processos reflexivos dos estudantes de maneira coletiva, pensando desde a singularidade ao complexo. Podemos considerar um aspecto indispensável nesse processo: a relação professor-estudante, que vai direcionar ao ensino-aprendizagem de maneira que o conhecimento seja construído.

Na obra do Coletivo de Autores (2012) é abordado sobre a relação da sistematização na Educação Física, em que a mesma é o alicerce no qual possibilita ao estudante o processo de apreensão do conhecimento. A obra traz que a sistematização diz respeito a três dos quatro ciclos da escolarização. Porém, na presente pesquisa, será destacado apenas o último ciclo de escolarização, que é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, contemplando o ensino médio. Neste ciclo o estudante vai adquirir uma relação singular com o objeto, possibilitando sua reflexão sobre ele e sua elevação teórica do conhecimento. O estudante nesse momento já possui a capacidade de sistematizar os conhecimentos da cultura corporal, analisando o projeto social em construção, integrando com sua realidade e extrapolando o conhecimento adquirido no ambiente escolar. E com essa extrapolação do conhecimento o estudante consegue, em seu cotidiano, utilizar de maneira crítica, para contribuir na transformação da sua realidade.

Desse modo, podemos refletir a partir do que foi exposto e estudado que a sistematização é um conjunto de ações que visam a reflexão e reelaboração do pensamento, passando do conhecimento desarticulado para a um conhecimento organizado, fazendo relações com a realidade em que os sujeitos estão inseridos. No entanto, o conhecimento e, especificamente, abordada aqui, a Ginástica, quando sistematizado pelo professor, deve-se buscar a interação de todos os estudantes, para que assim todos construam o conhecimento juntos. Mas isso vai depender da prática pedagógica do professor e como ele organiza o seu trabalho.

A Educação Física, para a obra anteriormente citada, enquanto disciplina escolar que organiza a reflexão pedagógica do estudante sobre a realidade, possui conteúdo próprio, a exemplo do Jogo, da Ginástica, da Luta, do Esporte, da Dança, dentre outros e necessita contribuir, junto com os demais componentes curriculares, para a compreensão e leitura da realidade. Desse modo, a Ginástica tem sua importância na atividade humana, no qual, segundo o Coletivo de Autores (2012), havendo ações específicas que possuem sentidos e o significados, sendo historicamente produzida, promovendo a passagem do senso comum ao conhecimento pensado, estabelecendo nexos e relações com o projeto de sociedade. Em que a Ginástica permite ainda possibilidades de trabalhar de maneira criativa, individual e coletiva.

O que precisamos é defender a importância da Ginástica como um conteúdo que precisa ser explorado em todos os seus aspectos e não como uma universalização forçada dentro das escolas, o que auxilia na discussão de que a Ginástica necessita de seu próprio espaço como conhecimento dentro da Educação Física, já que ela possui suas próprias particularidades na busca da superação de sua prática apenas como instrumento dentro de outros conteúdos, como o esporte, e sim incentivar sua prática como conhecimento que deve ser sistematizado como tal.

Estudar sobre Ginástica é importante ainda pelo fato da mesma estar presente em diversos momentos e diversas situações da vida cotidiana. Podemos destacar hoje a Ginástica em quatro grandes áreas, segundo Lorenzini (2013), em que cada uma possui seus próprios objetivos, são elas: no lazer, na saúde, na competição e na educação. Então, na educação, que é o campo escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, encontramos também a Ginástica como um conhecimento, já que é um conhecimento específico que faz parte do currículo escolar.

Destacando ainda a realidade encontrada dentro da comunidade escolar, com suas diversas dificuldades e problemáticas na qual investigou-se nesse estudo, que justifica a importância de estudar a Ginástica sistematizada na escola para se criar novos olhares e possibilidades para subsidiar a prática pedagógica dos professores. A Ginástica ganha destaque em diversos campos de intervenção para além do campo escolar, como abordado anteriormente, sendo importante mostrar aos estudantes que também existe a Ginástica dentro da área escolar e que a mesma é trabalhada nas aulas de Educação Física visando à formação escolar e a sistematização do conhecimento, que estabelece nexos e relações com outras possibilidades de intervenção.

Partindo do que já foi exposto acerca deste estudo, podemos inteirar que a investigação pretendeu abordar a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física, no ensino médio, mais especificamente nas Escolas de Referências em Ensino Médio do Estado de Pernambuco, já que, por serem de tempo integral, o estudante passa mais tempo dentro do ambiente escolar, possibilitando assim um maior tempo para investir no ensino. Dutra (2014) afirma que as escolas de referência visam uma qualidade social, em uma formação que esteja além de uma construção unilateral dos conhecimentos e das aprendizagens

dos conteúdos, onde o estudante é sujeito de sua própria história, intervindo em seu contexto social a fim de transformá-la.

As Escolas de Referência em Ensino Médio foram criadas pela Lei Estadual complementar nº125, de 10 de julho de 2008 (PERNAMBUCO, 2008), que teve como objetivo priorizar a qualidade da educação no ensino médio, aumentando a carga horária que os estudantes passam dentro das escolas, possibilitando um maior tempo de aquisição de novos conhecimentos. Então, desenvolvendo a reflexão, que dentro dessas escolas com o tempo estendido vai ser possível criar, na relação professor-estudante, na elaboração do conhecimento, e nesse caso específico, da Ginástica, se aproximando do que Langlade e Langlade (1986) defendem, de que a Ginástica não é um conhecimento generalizado, tem seus próprios conhecimentos específicos e, levando essa perspectiva para a Escola, é sistematizar a mesma sem ser inserida em outros conhecimentos, e sim, ser um conhecimento que oportunize novas experiências para os estudantes.

Nesse contexto, o problema emergiu de afirmações referentes à responsabilidade da escola, como falado anteriormente, considerando que a função social da escola é assegurar o acesso aos bens culturais e, dentre eles, a Ginástica, que é um conhecimento produzido historicamente, de forma a garantir o desenvolvimento das aprendizagens nos estudantes a partir da sistematização do conhecimento.

Esta pesquisa se justificou ainda como relevante pelo fato de ter a possibilidade de contribuir teórico-metodologicamente com a qualificação do ensino do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física, em especial subsidiará os professores para a sistematização desse conhecimento, no ensino médio, em sua prática pedagógica, permeado por uma educação que envolva a qualidade do ensinar para o professor e para os estudantes, destacando-se que cabe à escola realizar a reflexão pedagógica que potencializa a elevação do pensamento teórico dos estudantes.

Para subsidiar a prática pedagógica dos professores de Educação Física para realizar a sistematização dos conhecimentos, existem algumas propostas pedagógicas para se fundamentar. Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013) são um exemplo dessas propostas. Porém, o documento não é obrigatório, no entanto, possibilita grandes contribuições para a prática pedagógica. O documento citado tem como objetivo:

[...] contribuir para a qualidade da Educação de Pernambuco, proporcionando a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano, (PARÂMETROS CURRICULARES DE PERNAMBUCO, 2013, p. 14).

Portanto, o mesmo, defende a qualidade de uma educação que visa uma construção do saber a partir da sistematização dos conhecimentos, já que para eles a aula vai ser um ambiente voltado ao fim formativo e que se faz necessário à sistematização dos conhecimentos. Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013) trazem também um conceito sobre a Ginástica, sendo entendida como um conteúdo que possibilita novos desafios aos estudantes dentro da cultura corporal, já que vimos anteriormente que esta possui diversas particularidades que precisam ser aprendidas pelos estudantes. O mesmo documento fala em torno do que se deve trabalhar dentro do conteúdo da Ginástica:

[...] definir um programa escolar de ginástica significa reconhecê-la como ação gímnica com fundamentos, bases, formas e modalidades, problematizar as questões referentes ao lazer, à saúde, ao trabalho, dentre outras. Significa também pensar e desenvolver a autonomia dos estudantes para serem capazes de elaborar um programa contínuo ao longo da vida, (PARÂMETROS CURRICULARES DE PERNAMBUCO, 2013, p. 36).

Porém, mesmo com esse instrumento que podem ajudar na prática pedagógica dos professores e que traz, de maneira organizada, o trato com o conhecimento, ainda existem diversas problemáticas que dificultam a sistematização e, ainda considerando a Ginástica, talvez ela não esteja presente como um conhecimento que possui sua própria base teórica, mas sim diluída em outros conteúdos ou sendo sistematizado sem seguir um programa que possibilite a formação humana e até mesmo nem sendo sistematizada, apenas proporcionando o conhecimento desarticulado.

Portanto, mediante às obras supracitadas, evidenciamos na Educação Física uma prática social na qual a Ginástica é um fenômeno social com manifestações compreendidas e explicadas pelos nexos e relações de uma dada totalidade concreta. Em síntese, os referenciais teóricos evidenciam que cabe à escola, no âmbito da educação e da Educação Física, o trabalho de sistematização do conhecimento.

Diante destes argumentos, o problema da pesquisa foi compreender como é realizada a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco?

O objetivo geral da investigação foi analisar a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco.

E para além desse, destacamos objetivos específicos, são eles: Investigar como é realizada a sistematização do conhecimento Ginástica nos documentos curriculares da Rede Estadual de Pernambuco; identificar dentre os professores os planos de ensino que sistematizam o conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física das Escolas de Referência; Compreender, através da fala dos professores, como acontece a sistematização do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem da Ginástica.; Compreender, através da observação-participante da unidade de ensino Ginástica a sistematização do conhecimento no ensino médio.

Na sequência da produção dessa investigação será apresentada a metodologia do estudo, descrevendo como foi realizado o processo da construção do trabalho. No primeiro momento do estudo nos encontramos realizando as leituras de livros e artigos, bem como levantamos e analisamos os documentos referentes às Escolas de Referência em ensino médio do Estado de Pernambuco. No segundo momento foi realizada a seleção das escolas dos professores que participaram da pesquisa. Já no terceiro momento foi realizado o campo, o qual foi constituído por três fases: a aplicação de um questionário aos professores, uma entrevista e em seguida a observação das aulas; e, este o último, portanto, constituiu a análise dos dados que foram realizadas a partir da análise de conteúdo categorial por temática. O capítulo subsequente ao da metodologia é composto por uma revisão de literatura acerca da sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física, destacando suas problemáticas e possibilidades de intervenção na prática pedagógica e como foi seu processo para ser um conhecimento sistematizado. Possuindo dois tópicos, um que traz sobre o que é a perspectiva da Educação Física na Crítico-Superadora e como a mesma é posta em prática e o outro ponto sobre a Ginástica na perspectiva da Educação Física Crítico-Superadora. No capítulo 4 nomeado de “Propostas Curriculares para o ensino médio: uma análise teórico-metodológica para o Estado de Pernambuco”, há uma discussão sobre as Escolas

de Referência em Ensino Médio, como se deu o processo de criação delas em Pernambuco, e sobre as propostas existentes que podem auxiliar o professor em sua prática pedagógica e como a Ginástica está representada nas mesmas. O capítulo 5, com o título “A Sistematização do conhecimento Ginástica na Educação Física Escolar: realidades da prática pedagógica das Escolas de Referência em Ensino Médio”, teve como objetivo trazer as análises dos dados coletados na pesquisa de campo, dos questionários e das entrevistas, fazendo assim relações com as literaturas estudadas. No capítulo 6 damos continuidade aos dados encontrados no campo, porém, desta vez, as análises são das observações realizadas durante a unidade de ensino Ginástica, trazendo, portanto, como título do capítulo “A Sistematização do conhecimento Ginástica numa unidade de ensino da educação física no ensino médio: uma realidade escolar”. Dando continuidade, são apresentadas as considerações finais deste estudo, respondendo aos objetivos e à problemática da pesquisa. Finalizamos com as referências, os apêndices e anexos da investigação.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é de abordagem qualitativa e, segundo Sampieri et al. (2013), é o tipo de enfoque que vai proporcionar profundidade aos dados, contextualização com o ambiente, criando dessa maneira uma riqueza interpretativa. Triviños (2010) corrobora com o autor anteriormente citado quando diz que é necessário realizar pesquisas nesse âmbito pelo fato de que as informações não podem apenas serem quantitativas, mas também é importante interpretar a realidade de maneira mais ampla, e não apenas nos dados objetivos.

O estudo tomou por base o método hermenêutico-dialético, onde:

[..] a hermenêutica trabalha com a comunicação da vida cotidiana e do senso comum, dentro dos seguintes pressupostos: o ser humano como ser histórico e finito complementa-se por meio da comunicação; sua linguagem também é limitada, ocupando um ponto no tempo e no espaço; por isso, é preciso compreender também seu contexto e sua cultura, já a dialética busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura, os núcleos obscuros e contraditórios para realizar uma crítica informada sobre eles, (MINAYO, 2010, p.166-167).

Assim, tratando da vida cotidiana, fazendo a síntese dos processos compreensivos e críticos, constituindo um caminho do pensamento que fundamentou a pesquisa, a partir da comunicação como principal fonte de interpretação. Compreendendo e analisando com maior profundidade a coleta de dados. Em que esse método possibilita fundamentar o delineamento metodológico, sendo

[...] a abordagem hermenêutica se encaminha dentro dos parâmetros seguintes: a) busca esclarecer o contexto dos diferentes atores e das propostas que produzem; b) acredita que existe um teor de racionalidade e de responsabilidade nas diferentes linguagens que servem como veículo de comunicação; c) coloca os fatos, relatos e as observações no contexto dos atores; d) assume seu papel de julgar e tomar posição sobre o que ouve, observa e compartilha; e) produz um relato dos fatos em que os diferentes atores se sintam contemplados. [...] a abordagem dialética precisa criar instrumento de crítica e de apreensão das contradições na linguagem; compreender a análise dos significados a partir do chão das práticas sociais; valorizar os processos e as dinâmicas de criação de consensos e contradições no interior dos quais a própria oposição entre o pesquisador e seus interlocutores se colocam, e ressalta o condicionamento histórico das falas, relações e ações, (MINAYO, 2010, p.167-168).

Assim sendo, possibilitando no momento das análises, compreender o contexto dos sujeitos que foram envolvidos na pesquisa, possuindo o agir comunicativo como principal fonte de compreensão, considerando a fala de quem se

pesquisa e a fala do pesquisador, havendo desse modo uma interação e um envolvimento dos contextos em que a hermenêutica-dialética ainda possibilita uma abertura de compreender sobre que tipo de dado é aquele e em qual contexto ele foi produzido.

Portanto, no *primeiro momento*, para materializar e iniciar o processo dessa pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico e documental, que de acordo com Freitas e Prodanov (2013), criando o referencial teórico, através das literaturas que tratassem das ações que envolvem os objetos principais do estudo, Sistematização e Ginástica Escolar, buscando referências já tornadas públicas em relação ao tema do estudo, que subsidiou o desenvolvimento da pesquisa. Este levantamento de referências foi realizado na base da Scielo e do banco de teses da CAPES, com número total de 15 produções que foram pertinentes à pesquisa, considerando as especificidades principais deste trabalho, que são de Sistematização do Conhecimento Ginástica na Educação Física Escolar. Como também foram analisados os documentos pertinentes às Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco, buscando informações que possibilitassem aos professores sistematizarem o conhecimento e mais especificamente do conhecimento Ginástica, analisando as aproximações desses documentos com o objeto da pesquisa. Os documentos são: Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio (2013), Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros na sala de aula - Educação Física Ensino Fundamental e Médio (2013), Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral – Linguagem e códigos e suas tecnologias (2012). Já as Orientações Teóricas Metodológicas - OTM não foram analisadas, pois os documentos anteriormente citados foram derivados do mesmo, assim seguindo a mesma lógica de pensamento, sendo redundante analisar o mesmo nesta pesquisa.

No *segundo momento*, foi acessado o site da secretária de Educação, com a intenção de buscar o quantitativo e as localizações das Gerências Regionais de Educação – GRE no Estado de Pernambuco, como na imagem a seguir:

Figura 01 – Mapa de divisão das GREs do Estado de Pernambuco¹

É importante salientar que cada GRE compreende diversos municípios do estado de Pernambuco, que será exibido posteriormente no quadro. Desse modo, ao entrar em contato com a Secretaria de Educação foi levantado o quantitativo de Escolas de Referência no Estado de Pernambuco, em que conforme o documento disponibilizado, temos atualmente, no Estado, 343 Escolas de Referência, porém, nem todas possuem a jornada de tempo integral, nesse total estão incluídas as escolas semi-integrais. No entanto, nosso estudo vai se reportar apenas às escolas de tempo integral. As EREMs estão distribuídas nas GREs da seguinte maneira:

GRE	Municípios	Quantitativo de EREM
Recife Norte	Zona norte do Recife.	22 escolas
Recife Sul	Zona Sul do Recife.	24 escolas
Metropolitana Norte	Abreu e Lima, Araçoiaba, Igarassu, Itamaracá,	26 escolas

¹ Fonte: Site da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, disponível em <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=77>

	Itapissuma, Olinda e Paulista.	
Metropolitana Sul	Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno e São Lourenço da Mata.	34 escolas
Mata Norte	Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Condado, Ferreiros, Goiana, Itambé, Itaquitinga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente Ferrer, Timbaúba, Tracunhaém, Vicência.	27 escolas
Mata Centro	Barra de Guabiraba, Bezerros, Bonito, Camocim de São Félix, Chã de Alegria, Chã Grande, Escada, Glória do Goitá, Gravatá, Pombos, Sairé, São Joaquim do Monte, Vitória de Santo Antão.	19 escolas
Mata Sul	Água Preta, Amaraji, Belém de Maria, Catende, Cortês, Jaqueira, Joaquim Nabuco, Lagoa dos Gatos, Maraial, Palmares, Primavera, Quipapá, Ribeirão, São Benedito do Sul, Xexéu, Barreiros, Rio Formoso, São José da	25 escolas

	Coroa Grande, Serinhaém, Tamandaré e Gameleira.	
Vale do Capibaribe	Bom Jardim, Casinhas, Cumaru, Feira Nova, Frei Miguelinho, João Alfredo, Lagoa de Itaenga, Limoeiro, Machados, Orobó, Passira, Salgadinho, Santa Maria do Cambucá, Surubim, Vertente do Lério, Vertentes.	21 escolas
Agreste Centro Norte	Agestina, Altinho, Belo Jardim, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Caruaru, Cupira, Ibirajuba, Jataúba, Panelas, Riacho das Almas, Santa Cruz do Capibaribe, São Caetano, Tacaimbó, Taquaritinga do Norte, Toritama.	25 escolas
Agreste Meridional	Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirinha, Paranatama, Saloá, São Bento do Una, São João, Terezinha.	27 escolas
Sertão do Moxotó-Ipanema	Alagoinha, Arcoverde, Betânia, Buíque, Custódia,	21 escolas

	Ibimirim, Inajá, Itaíba, Manari, Pedra, Pesqueira, Poção, Sanharó, Sertânia, Tupanatinga, Venturosa.	
Sertão do Alto Pajeú	Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Igaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo, Tuparetama.	22 escolas
Sertão do Submédio São Francisco	Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu.	9 escolas
Sertão do Médio São Francisco	Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista.	16 escolas
Sertão Central	Cedro, Mirandiba, Moreilândia, Parnamirim, Salgueiro, São José do Belmonte, Serrita, Terra Nova, Verdejante.	12 escolas
Sertão do Araripe	Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Ouricuri, Santa Cruz de Malta, Santa Filomena, Trindade.	13 Escolas

Quadro 1 – Distribuição de municípios e quantitativo de Escolas de Referência por GRE.

Mediante localização geográfica das GREs, buscamos a que seria mais próxima da Universidade de Pernambuco, já que é a instituição em que a pesquisadora está matriculada, sendo pertinente realizar a pesquisa nas escolas mais próximas à Universidade. Ainda com um destaque importante nessa escolha, pelo tempo hábil para a realização da pesquisa considerando o tempo do curso de Mestrado, de 24 meses. Desse modo a gerência mais próxima é a GRE Recife Norte, que fica localizada Rua Coelho Leite, 80 - Santo Amaro - Recife – PE, possuindo nessas 22 escolas de Referência, como mostrado no quadro, sendo 11 escolas de tempo integral. Destacamos ainda que essa GRE possui em seu mapa de gestão a Escola que iniciou a política de Escolas de tempo integral no Estado de Pernambuco, segundo Dutra (2013).

Como relatado anteriormente, a escolha pelas Escolas de Referências em tempo Integral foi condicionada pelo motivo de serem escolas diferenciadas em nosso Estado por terem o corpo docente exclusivo com um melhor salário e, segundo Dutra (2013), que possuem o objetivo de elevar o nível de aprendizagem dos conhecimentos dos seus estudantes ao mais alto possível, em que eles sejam protagonistas das suas próprias ações, além de terem as melhores estruturas físicas e financeiras. Condições as quais buscam uma formação além dos conhecimentos formais, aspirando uma melhor qualidade na formação social. Tais condições favorecem a realização da pesquisa em voga.

Desta forma, as escolas de Tempo Integral da GRE Recife-Norte em que os professores foram sujeitos dessa investigação são:

- 1- EREM de Beberibe;
- 2- EREM Clóvis Beviláqua;
- 3- EREM Ginásio Pernambuco - Aurora;
- 4- EREM Nóbrega;
- 5- EREM Padre Nércio Rodrigues;
- 6- EREM Professor Alfredo Freyre;
- 7- EREM Professor Cândido Duarte;
- 8- EREM Santa Paula Frassinetti;
- 9- EREM Silva Jardim;

Dentre as 11 escolas, uma está localizada no Arquipélago de Fernando de Noronha, impossibilitando a pesquisa de se materializar nessa escola, em detrimento dos custos para o deslocamento, assim sendo a mesma foi retirada da

listagem e o seu professor não fez parte da pesquisa, como também um professor de outra escola se recusou a participar da pesquisa por motivos de ordem pessoal. Assim ficamos, no primeiro momento da pesquisa, com 9 escolas, totalizando 9 professores, ou seja, um professor para cada escola.

A partir de todas as informações levantadas, iniciamos o *terceiro momento* da pesquisa: o campo. Na primeira fase buscamos os contatos com os sujeitos, que são professores do Componente Curricular Educação Física que atuam nas Escolas de Referência em Ensino Médio Integrais, das escolas anteriormente citadas, que são supervisionadas pela Gerência Regional de Educação Recife Norte. Sendo assim, foi aplicado um questionário de sondagem (APÊNDICE C) com esses 9 professores, nas escolas onde eles atuam, para identificar quem são esses professores e o que eles sabem sobre sistematização do conhecimento Ginástica, como também foi explicado aos mesmos os objetivos e como seria a dinâmica da pesquisa.

Data da aplicação do questionário	Professores
05/10/2017	Professor 1
09/10/2017	Professor 6
16/10/2017	Professor 5
19/10/2017	Professor 3
19/10/2017	Professor 7
20/10/2017	Professor 4
20/10/2017	Professor 8
20/10/2017	Professor 9
24/10/2017	Professor 2

Quadro 2 – Calendário de aplicação de questionário aos professores em suas respectivas Escolas.

Os participantes não estiveram sujeitos a nenhum tipo de risco, como também não tiveram seus nomes divulgados, no qual estivemos em todo momento atento aos procedimentos para não causar nenhum transtorno, tomando medidas de precaução e proteção a fim de evitar danos de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa que está atrelado a Resolução 510/2016. Para o levantamento dos dados,

os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos da pesquisa (APÊNDICE A).

Desse modo, após a aplicação dos questionários, foi feita uma análise das respostas a partir dos critérios principais, que foram: do professor compreender a Ginástica na perspectiva da cultura corporal, e a sistematização como ação que organiza os conteúdos visando o trato com o conhecimento. Ou seja, buscamos as respostas que mais se aproximassem do que trazemos como conceito de Ginástica e de Sistematização, como também do que os documentos desta rede de ensino trazem como proposta. Assim, foi possível selecionar os professores que foram incluídos no segundo momento da pesquisa de campo, que se fundamentou na realização de entrevistas, no qual foi selecionado três professores, para analisar sua contribuição, organização e aprofundamento da sistematização do conteúdo Ginástica no contexto da escola pública no qual ele está inserido.

Dessa forma, este momento foi a partir de uma entrevista semiestruturada, que, segundo Ludke e André (1986), com a utilização de um dispositivo de áudio, foram realizadas perguntas relacionadas ao tema proposto, a partir do estudo teórico, utilizando um roteiro de perguntas como trajeto (APÊNDICE D). Dentre esses três professores, só foi possível a realização da entrevista com dois, pois um dos selecionados se recusou a participar da segunda fase da pesquisa, mesmo compreendendo o quanto a pesquisa iria trazer de retorno para a prática pedagógica dos professores da rede.

Dia e horário	Professor	Tempo de entrevista
01/12/2017 às 12:30	Professor 8	24min e 14s
19/12/2017 às 11:38	Professor 9	29min e 27s

Quadro 3 – Calendário dos dias e horários da realização das entrevistas, previamente agendadas com os professores.

Concluindo a fase das entrevistas, após a transcrição das mesmas, realizamos o retorno dos arquivos para os professores via e-mail, com o intuito dos mesmos darem o retorno concordando ou não com a transcrição. Concluindo este momento, optamos por um professor, que participou da última fase da pesquisa de campo, considerando critérios diferentes da fase anterior, por motivos de compreender que os dois professores dominavam o conteúdo da Ginástica.

Portanto, para essa fase, os critérios de seleção foram: tempo de experiência na docência; ministrar o conteúdo Ginástica na primeira unidade do ano letivo. Sendo assim, a partir desses critérios descritos foi possível materializar a pesquisa em campo.

O professor que foi selecionado a partir da entrevista anterior, teve suas aulas observadas, pois segundo Ludke e André (1986), a observação é um dos instrumentos básicos para levantar os dados de uma pesquisa qualitativa. A escolha por apenas um professor, é justificada pelo fato do tempo hábil de observação, que tivemos de estar presentes em todas as aulas da unidade de Ginástica e, com essa característica, não seria possível monitorar mais de uma escola, pois não conseguiríamos acompanhar o processo de sistematização. Desta forma, através dos questionários e das entrevistas, chegamos apenas a um professor, que, de fato, dominasse o conhecimento Ginástica, compreendesse o que é a sistematização e que tivesse experiência na rede estadual de ensino como professor de Educação Física.

Caracterizando-se então como uma pesquisa de observação participante, segundo os mesmos autores anteriormente citados, permitindo ao pesquisador observar melhor o objeto de estudo, a partir da vivência dos sujeitos entrevistados, criando uma maior interação entre entrevistador e grupo social. E chegando o mais próximo possível da perspectiva dos participantes, e assim analisar melhor o contexto em questão. As observações das aulas ocorreram na primeira unidade de ensino do ano Letivo 2018 (fevereiro, março e abril) sobre o conhecimento Ginástica, com o auxílio de uma ficha de observação (APÊNDICE E), com questões norteadoras atreladas à temática do estudo, bem como foi feito o levantamento do planejamento do professor em observação. Foram observadas desse modo semanalmente uma aula de cada série do ensino médio, durante os períodos mencionados. Em seguida, após a coleta, analisamos os dados dessa observação.

Dias	Objetivo da aula	Turma
21/02	Vivenciar movimentos da Ginástica Aeróbica e da Ginástica Localizada.	1° ano

28/02	Compreender a Ginástica Aeróbica e a Ginástica Localizada.	
07/03	Refletir sobre a Ginástica Aeróbica e a Ginástica Localizada através do questionário. Construir sequências coreografias.	
16/03	Construir sequências coreografias.	
23/03	Construir sequências coreografias.	
06/04	Apresentar as sequências coreográficas como processo de avaliação.	
19/02	Vivenciar os movimentos gerais da Ginásticos.	2ºano
26/02	Compreender as qualidades físicas da Ginástica Rítmica e Ginástica Artística.	
14/03	Compreender a Ginástica Geral, as modalidades Rítmica e Artística através do questionário. Construir sequências Ginásticas.	
21/03	Construir sequências Ginásticas.	
18/04	Apresentar as	

	sequências Ginásticas como processo de avaliação.	
16/02	Relembrar o conhecimento Ginástica.	3ºano
02/03	Compreender o que é a Ginástica Laboral e sua dimensão na atualidade.	
13/03	Vivenciar a Ginástica Laboral.	
20/03	Compreender a anatomia humana através de atividade multidisciplinar com Biologia.	
03/04	Compreender sobre Doenças crônico-degenerativas; Avaliação física na academia; e Movimento fitness na atualidade, através da prova teórica.	
17/04	Vivenciar a Ginástica Aeróbica Zumba.	
TOTAL: 17 dias letivos de observação		

Quadro 4 – Calendário das datas de observação das aulas da unidade de Ginástica.

A análise dos dados foi realizada a partir de Bardin (2011), utilizando a técnica de análise de conteúdo categorial por temática, que consiste num recurso técnico para análise de dados, proveniente de mensagens escritas ou transcritas, dividindo-se em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração e análise do

material e o tratamento dos dados interpretados, desmembrando o texto analisando em categorias para reorganização do objeto de estudo realizando inferências de acordo com as análises e discussões com a literatura. Para que a análise fosse feita, fez-se necessário esse agrupamento das informações em categorias, na intenção de organizá-las, para melhor compreensão e estruturação dos elementos.

Assim estabelecendo algumas categorias analíticas (unidades de contexto e unidades de registro) que foram construídas a partir do estudo teórico dos objetos da pesquisa. Considerando enquanto unidades de contexto: Educação Física, Ginástica e Sistematização. No qual as unidades de registro foram delimitadas conforme os quadros abaixo:

CATEGORIAS ANALÍTICAS	
Educação Física - segundo Coletivo de autores (2012) inserida no contexto da Escola e na perspectiva da cultura corporal é a disciplina curricular que vai buscar desenvolver uma reflexão pedagógica aos seus estudantes sobre os conhecimentos corporais acumulados historicamente pelo homem.	
Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Disciplina	Aula
	Professor
	Formação biológica

Ginástica – segundo Almeida (2005) é um conhecimento historicamente construído, sendo a arte de exercitar a si próprio, no qual precisa possuir na Educação Física Escolar suas próprias bases e fundamentações sem ser utilizada como instrumento e sim como conhecimento.	
Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Conhecimento	Métodos Ginásticos
	Formação do Corpo
	Fenômeno
	Saúde
	Técnicas
	Contribuições críticas

Sistematização – segundo Kawashima et al (2009) é a ação de organizar os conteúdos escolares de maneira concisa, considerando o conhecimento dos seus estudantes e em que grau de aprendizagem eles se encontram. Buscando sempre ir avançando nessa aprendizagem para os estudantes irem elaborando o conhecimento de forma articulada fazendo nexos e ligações com seu cotidiano.

Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Organização do conhecimento	Formação dos Professores
	Prática Pedagógica
	Sequência de atividades
	Trato do conhecimento

Quadro 5 – Categorias Analíticas

Por meio do estabelecimento de tais categorias analíticas, foi possível elaborar o questionário, o roteiro da entrevista e a ficha de observação para execução do momento no campo.

Como também houve o estabelecimento das categorias empíricas (unidades de contexto e unidades de registro), com base no momento do campo. São elas nos quadros abaixo:

CATEGORIAS EMPÍRICAS	
Educação Física	
Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Disciplina	Livro Didático
	Esportes – modalidades coletivas

Ginástica	
Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Conteúdo	Material
	Ginástica Laboral
	Espaço
	Qualidades Físicas
	Saúde

	Resistência dos alunos
	Ginástica Rítmica

Sistematização	
Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Organização do Conhecimento	Ampliação
	Aprendizagem
	Planejamento
	Didática
	Sequência Lógica

Quadro 6 – Categorias Empíricas

No entanto, para poder iniciar a pesquisa em campo, foi necessário submeter a referida investigação ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo feita no mês de maio de 2017, a partir da plataforma Brasil, porém para ser realizada a submissão foi necessário possuir alguns documentos pertinentes à pesquisa. São exemplos desses documentos a Carta de anuência da Instituição onde ocorreu a pesquisa (ANEXO A), autorizando a sua realização. Sendo assim, foi solicitada à Secretária de Educação essa carta. Apresentando para os mesmos, o que é a pesquisa, quais os objetivos e todas as características que estão fundamentadas à prática, bem como o Termo de Consentimento Livre esclarecido (APÊNDICE A) que permite o sujeito compreender e ficar ciente dos objetivos da pesquisa. No mês de junho de 2017 a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (ANEXO C), podendo assim ser realizada a pesquisa do campo, que só teve início 30 dias após a aprovação.

3 A sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física: uma contribuição teórico-metodológica para a prática.

O estudo de revisão da literatura buscou tratar sobre a Ginástica e a Sistematização e como as duas estão atreladas na Educação Física Escolar. É importante compreender o que é a Ginástica, como está vinculada à Educação Física e como, historicamente, veio se construindo como um fenômeno cultural que se apresenta atualmente. Desse modo, a Ginástica pode ser definida, a partir de Lorenzini (2013), como a ação de exercitar o próprio corpo, atrelando objetivos individuais e significados a essa exercitação de si próprio. Langlade e Langlade (1986) dizem que a Ginástica vai trazer contribuições na formação do ser humano, tornando o corpo mais habilidoso, leve e capaz de viver de maneira mais saudável.

Dessa forma para compreender a Sistematização do conhecimento Ginástica, que é o foco central deste estudo, é necessário compreender primeiro a Sistematização, que, para Kawashima et al. (2009), é organizar os conteúdos de maneira coerente, seguindo uma lógica de pensamento para cada nível de ensino. A autora ainda coloca que a Sistematização sendo realizada nos conteúdos da Educação Física, possibilita contribuir para a identidade e o reconhecimento da disciplina na escola. Libâneo (2013) também comenta sobre o processo de ensino, que está diretamente ligado ao processo de sistematização do conhecimento, que o autor define como

[...] sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, por meio dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras). (LIBÂNEO, 2013, p.56)

Percebemos que para a ação da sistematização ocorrer é necessário não apenas o desenvolvimento de atividades pelos estudantes, mas também pelos professores, que são os mediadores do conhecimento. E o autor anteriormente citado aborda ainda sobre os conteúdos do saber escolar que são imprescindíveis ao processo de escolarização e para isso ele utiliza o critério de serem os conhecimentos sistematizados e acumulados pelas experiências sociais humanas e que são organizados para serem ensinados nas escolas. Então, refletindo sobre o que Libâneo (2013) explicita sobre os conteúdos, percebemos que a Ginástica se insere dentro desses saberes escolares por todo movimento histórico e social que a

mesma construiu e sua capacidade de formação humana. A escola precisa possibilitar aos seus educandos conhecimentos sistematizados que contribuam no desenvolvimento intelectual e humano deles, que sejam úteis tanto para o estudo cotidiano quanto para a sua vida prática.

A partir, então, do que já foi explicitado, vamos conhecer e refletir sobre os dois objetos principais deste estudo. Primeiramente quando se pensa em Ginástica, se pensa em diversas vinculações em que a mesma está atrelada, a Ginástica que é vista em academias, a de grandes competições, vinculadas a objetivos médicos e de saúde, a da escola e entre outras possibilidades. Porém a mesma está presente na sociedade muito antes de se pensar em todas essas percepções. Desse modo, este estudo se focou no conhecimento Ginástica inserida na Educação Física Escolar, mesmo ela inserindo-se em outros campos.

Por isso é importante ter clareza ao tratar sobre a Ginástica, conhecer como ocorreu seu processo de escolarização e suas possibilidades de trato pedagógico, a fim de entender e analisar como está sendo inserida, atualmente, no contexto da Escola como conhecimento. Para entender como a Ginástica iniciou seu processo de escolarização na área da Educação Física, fez-se necessário compreender o processo de escolarização histórico da Ginástica e, imbrincado nisso, da própria Educação Física.

A Ginástica em sua origem possuía características diferentes da que vemos hoje, assim a Ginástica vai possuir sua própria linha do tempo dentro da história da humanidade já que é um conhecimento historicamente produzido e socialmente modificado durante o passar dos tempos. Caracterizando-se então como o ato de exercitar o próprio corpo, criando suas próprias exercitações com finalidades individuais e específicas.

É de conhecimento comum de que a primeira fase pela qual a humanidade passou ficou conhecida como pré-história e que, nesse momento, o homem era desprovido de fala e se comunicava através de sons, ruídos, gestos e entre outras ações que eles poderiam se utilizar. Nesse momento da vida, o homem foi marcado pela luta por sobrevivência, pois, não havendo recursos específicos, ele precisava se articular e criar maneiras de sobreviver. Então, segundo Lorenzini (2013), foi nesse momento em que a Ginástica surgiu, pois, o homem precisava se movimentar, se exercitar para realizar algumas ações no seu dia a dia, como por exemplo correr, lançar, caminhar, ou seja, os movimentos corporais no qual os homens desse

momento se utilizavam podemos considerar como o primeiro aparecimento da Ginástica, mesmo essas ações sendo rudimentares e sem técnicas definidas. Segundo o Coletivo de Autores (2012) a Ginástica vai possibilitar uma série de ações que vão ter significados e objetivos para quem pratica e, naquele momento, o objetivo era sobreviver e através daqueles movimentos foi possível proporcionar isso para os homens da pré-história e para sua evolução.

Durante as fases da humanidade a Ginástica teve seus objetivos atrelados a diversas perspectivas, como: na Antiguidade, segundo Soares (2005), ela surgiu com finalidades para fins terapêuticos, medicinais, religiosos e guerreiros, como também, já estava sendo associada nessa época como exercícios que possibilitariam alcançar a perfeição de um ideal de beleza; na Idade Média, a Ginástica e a prática do exercício físico em si não eram incentivados, considerando o contexto em que a humanidade se encontrava nessa época; e no Renascimento, foi onde começaram a ser defendidas ideias hedonistas, que são ideias articuladas ao lazer, ao bem-estar, ao viver bem, colocando esse princípio fundamental e essencial na vida humana daquele momento, o que possibilitou a preocupação com o corpo e assim a prática da Ginástica. Segundo Langlade e Langlade (1986), o Renascimento foi o período que mais contribuiu para o enriquecimento da Ginástica, como falado anteriormente, pois essa fase foi a sucessora de um período sombrio e fez com que uma nova filosofia, como a hedonista, e um novo cuidado com o corpo ganhassem espaço.

No entanto, durante esses períodos, ela não estava atrelada ao campo pedagógico. Soares (1994) fala que somente a partir do ano de 1800 deu-se origem às primeiras sistematizações da Ginástica, que foram através dos métodos ginásticos desenvolvidos em países Europeus. Foram desenvolvidas essas sistematizações na Alemanha, Suécia, França e Inglaterra. Possuindo finalidades semelhantes, como: regenerar a raça, promover a saúde, incentivar a coragem ao patriotismo e desenvolver a ordem e a moral. Assim, através do corpo construindo novas mentalidades, para a preparação do novo perfil da sociedade, sendo responsável pelo equilíbrio da mente e perfeição do corpo. A partir desse momento então, conseguimos visualizar a Ginástica no ambiente educacional iniciando nesse período uma preocupação para a sistematização do conhecimento.

É com a chegada da Idade Moderna, que surge também a Educação Física dentro do campo escolar, que segundo Lorenzini (2013), tinha sua visão objetivada

na 'educação do físico' e nas práticas corporais com uma dimensão biológica. Segundo Bonetti (1999) os exercícios eram realizados de maneira repetitiva, sem a realização de reflexões, sem compreender os sentidos e significados daquela prática, se tornando algo muito mecânico. A disciplina de Educação Física era a responsável pelo equilíbrio da mente e a perfeição do corpo. A Educação Física teve sua origem com a Ginástica que veio sendo desenvolvida e praticada ao longo das fases da humanidade, já que, como citado anteriormente, foi com a Ginástica desde o primeiro momento humano conhecido, a pré-história, que surgiu às práticas corporais, porém tendo suas peculiaridades. Quando a Educação Física iniciou a prática de outros conteúdos, como o esporte, a Ginástica, segundo Bonetti (1999), tinha um caráter formador, que servia de base para os outros conteúdos que viriam a ser desenvolvidos posteriormente. Desse modo, a Ginástica ficou sendo associada como uma atividade desagradável e cansativa.

Sendo assim, ao refletir sobre este processo de escolarização da Ginástica se faz necessário considerar alguns aspectos, como: o lócus onde está inserida, os estudantes, os objetivos, e a preocupação com a sistematização do conhecimento, para alcançar o trato de maneira crítica e sistematizada, pois se não existirem essas preocupações no ambiente Escolar, não faz sentido a inserir como o fazer pelo fazer, pois os estudantes precisam compreender os sentidos e significados da realização do seu movimento corporal e de que maneira aquela ação vai refletir no cotidiano deles e em sua vida.

Refletindo sobre todo o processo que a Ginástica atravessou, principalmente na Escolarização, percebemos o quanto é necessário visar práticas corporais que contribuam na formação humana dos estudantes, para além das práticas escolares. Toledo (1999) aborda que a Ginástica a cada dia se afasta mais da Educação Física Escolar, estando dessa forma cada dia mais presente em instituições como clubes e academias. Lara et al. (2007) traz que uma grande problemática atual é que ainda existe uma grande lacuna no pensamento brasileiro sobre a sistematização e o trato do conhecimento Ginástica, no qual a autora compreende que existe um grande problema acerca disso que é no desenvolvimento didático-metodológico da prática pedagógica dos professores. Corroborando com que o que Toledo (1999) coloca, com o afastamento dentro das Escolas e estando presente mais em outras áreas pela falta de construção científica da sistematização do conhecimento na Educação

Física Escolar, refletindo então no processo de trato com o conhecimento, já que é necessário perpassar por uma seleção, organização e sistematização do saber.

Porém percebemos que essa lacuna reflete em situações contraditórias, já que, no contemporâneo em que estamos inseridos, encontramos o fenômeno Ginástica sendo vendido como mercadoria, através do culto ao corpo belo e das mídias que incentivam esse padrão de beleza. Tudo isso faz ponte com a ideia de Marcassa (2004), que fala que a Ginástica é um dos exercícios mais procurados para a prática na atualidade, mas não é sistematizado como deveria ser nas escolas, nas aulas de Educação Física Escolar. Desse modo, sendo bastante enriquecedor envolver problemáticas do tipo no trato com o conhecimento da Ginástica, alcançando assim o contexto que os estudantes estão inseridos, imbricando princípios de relevância social.

Outro fator que pode vir a atrapalhar a sistematização da Ginástica nas escolas é pelo fato de, segundo Bezerra et al. (2014), os professores ainda não saberem como tratar a Ginástica por não saber que base teórica melhor se enquadra para o âmbito escolar, se seguem uma linha mais voltada para as ciências naturais, na perspectiva da saúde ou se seguem uma linha de ciências humanas, pensando na formação humana de seus estudantes. Percebendo, desse modo, que existe uma necessidade de formação continuada para com esse conhecimento específico, pois existe a dúvida e o receio de materializar o conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Bonetti (1999) traz quais as contribuições que a Ginástica possibilita para seus estudantes, nas aulas de Educação Física:

No que se refere ao estudo da prática Ginástica na Educação Física, tal perspectiva também possibilita ao educando desenvolver sua competência social, pois reconhece seu corpo e os seus movimentos como resultado de um conjunto de concepções culturais, sociais e históricas, reconhecendo suas próprias potencialidades e possibilidades, seus limites diante dos objetivos que se propõe a atingir no decorrer de sua vida pessoal e profissional, (BONETTI, 1999, p.66).

Assim conseguimos visualizar a essência formadora que a Ginástica possui, considerando a formação integral do estudante, contudo a mesma só vai ter esse caráter de formação se forem práticas associadas à reflexão do indivíduo, porém é importante salientar que a prática da Ginástica ainda está vinculada fortemente a alguns aspectos que são indissociáveis da mesma, aspectos atrelados à técnica, cultura, social, políticos e educacionais (LANGLADE E LANGLADE, 1986).

Pereira e Cesário (2011) defendem que a Ginástica precisa ser inserida na Educação Física escolar como um conteúdo estruturante e não mais como um aquecimento corporal para o início das aulas, como um alongamento e ao fim, como relaxamento de outros conhecimentos da Educação Física. Induzindo ainda que as aulas do conhecimento Ginástica precisam:

[...] se constituir num espaço-tempo em que se utilizem os conteúdos para educar pessoas, ou seja, em que se tenha a responsabilidade e o compromisso de ensinar as crianças e os jovens a moverem-se: moverem-se para se conhecer; moverem-se para aprender; moverem-se para participar; moverem-se para tomar decisões éticas; moverem-se para transcender e para transformar suas vidas (PEREIRA E CESÁRIO, 2011, p.647).

Ou seja, devem refletir uma prática para além da escola, uma prática que desenvolvam nos estudantes o entendimento de compreender o corpo de maneira crítica e transformadora, para assim conseguirem mudar o cotidiano em que os mesmos estão inseridos. Bonetti (1999) ainda levanta problemas no qual a Ginástica precisa trazer para suas aulas, como: saúde pública, ecologia, preconceitos sociais e entre outras temáticas que são importantes para que os estudantes consigam se inserir na realidade. Marcassa (2004) comenta que a Ginástica vai ser como uma linguagem corporal, sendo veículo e objeto de comunicação, que deve ser experimentado, problematizado, conhecido e transformado. A mesma ainda defende a formação omnilateral, que diz respeito a uma formação completa do ser humano, considerando todos seus aspectos culturais, sociais, políticos, que vai possibilitar aos estudantes a compreender o ser humano em sua totalidade e que a Ginástica tem a sua parcela de contribuição nessa formação quando pensada e sistematizada como uma linguagem artística contemporânea que vai se atrelar as relações do cotidiano e práticas sociais, recuperando e fortalecendo a identidade da Ginástica.

Brasileiro e Marcassa (2008) reafirmam essa perspectiva da Ginástica como sendo uma linguagem artística e pensam que a maior dificuldade para se sistematizar a mesma nas aulas de Educação Física seja o seu acesso ao conhecimento, a sua experimentação, sua prática pedagógica e sua disseminação como uma prática corporal que possibilita contribuições críticas na formação dos estudantes na busca da superação da ideia da Ginástica como um conteúdo de ordem, de disciplina e adestramento do corpo.

Referenciando a obra anteriormente citada é dito que quando a Ginástica está presente no campo escolar, ela está desvinculada de sentidos e significados,

reproduzindo as técnicas e formas sem haver uma reflexão sobre os valores inerentes a prática do conhecimento. Desse modo, Brasileiro e Marcassa (2008) defendem uma abordagem criativa e crítica na sistematização da Ginástica, incentivando as problematizações junto aos estudantes e que eles consigam identificar suas próprias características, limites e possibilidades corporais a partir da Ginástica.

Considerando que a Ginástica, a partir do que foi trazido, deve ser tratada de uma maneira crítica, que supere as condições que a mesma era posta anteriormente, é preciso pensar de que maneira isso pode ser realizado. Langlade e Langlade (1986) explanam que, para compreender e enfrentar as problemáticas que estão atreladas a Ginástica, é necessário perpassar por alguns aspectos, são eles: compreender a teoria geral da Ginástica, a teoria especial, que envolve as modalidades, linhas e/ou correntes e também compreender sua didática. Por isso, é necessário ter que refletir os conhecimentos que estão imbricados à Ginástica, contextualizando os mesmos, oportunizando aos estudantes experimentar o mundo corporalmente. A Ginástica precisa buscar sua identidade no campo da Educação Física Escolar, superando as problemáticas do passado, já que a mesma era tratada como um instrumento e não como um conhecimento específico, a ser tratado de maneira crítica e reflexiva, sendo apenas um instrumento para regenerar a raça, desenvolver a moral, vinculada exclusivamente a características biológicas (BONETTI, 1999).

A Ginástica nas aulas de Educação Física como conteúdo não existe nas escolas brasileiras atualmente, segundo Ayoub (2007). A mesma informa que as aulas de Educação Física passaram a ser sinônimo de aula de esportes. A referida autora levanta dois aspectos importantes acerca do não trato e sistematização desse conhecimento. O primeiro seria pela herança histórica em que a Ginástica está atrelada, o que faz com que as pessoas se afastem desse conhecimento pelo fato de não desejarem introduzir um conteúdo que remete a questões militaristas dentro da escola. O segundo aspecto é a associação da Ginástica a um conteúdo difícil de ser materializado nas escolas, pelo fato de ser mostrado pela mídia o grande grau de dificuldade no qual os atletas conseguem alcançar. Toledo (1999) ainda traz mais dois elementos que estão vinculados a essa ausência, uma formação que não prepara os professores para tal conhecimento e a falta de

material nas Escolas, que levam os professores a se acomodarem e assim utilizarem como desculpa para não sistematizarem o conhecimento.

Ayoub (2007) aborda ainda que a grande responsabilidade para alcançar a mudança na sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar está na formação dos professores, corroborando com a autora anteriormente citada, desse modo os cursos de licenciatura em Educação Física precisam fomentar esse papel transformador dos conhecimentos da cultura corporal. Expondo que os conhecimentos precisam ser estudados e compreendidos e sistematizados a partir da realidade, visando à formação por completo dos estudantes das escolas.

É posto por Ayoub (2007, p.128) uma possibilidade de reconstruir a Ginástica na Escola, inserida como conteúdo na Educação Física, a prática da Ginástica Geral. A mesma acredita ser a melhor alternativa para resgatar e criar novas possibilidades para a prática pedagógica da Ginástica, pois segundo a autora a mesma vai ser "... uma síntese entre o que foi e o que é a Ginástica.". Sendo assim, a autora traz uma nova possibilidade para a sistematização da Ginástica nas aulas, considerando os aspectos da ludicidade, criatividade e participação.

Desse modo, é importante buscar quebrar os preconceitos concebidos à Ginástica e também desarticular da mesma a ideia de somente ser um instrumento para "aquecer" ou "relaxar" durante outros conteúdos, sendo importante criar sentidos e significados para a exercitação do corpo nesse conhecimento específico e assim fazer relações com a Ginástica do passado e as Ginásticas atuais, avançando criticamente para alcançar uma formação por completo dos estudantes, além de trazer significação para o processo de aprendizagem dos estudantes, estabelecendo relações com os dados da realidade no qual eles vivem.

3.1 A Sistematização do conhecimento na perspectiva Crítico-Superadora na Educação Física escolar

Considerando tudo que já foi abordado, é necessário, além de compreender como se encontram dentro do conteúdo Ginástica essa perspectiva, é importante entender como vai ser o processo de sistematização do conhecimento. Para materializar o trato com o conhecimento e alcançar os objetivos da aula, é necessária uma sequência lógica da organização do pensamento, isto requer do

professor uma estrutura da aula, nessa perspectiva da Educação Física Crítico-Superadora, formada por momentos ou fases metodológicas. De forma geral, é composto por quatro fases. São elas, segundo o Coletivo de Autores (2012): 1º momento – contextualização do conhecimento, 2º momento – confronto e organização dos saberes, 3º momento – reorganização do conhecimento e o 4º momento – síntese avaliativa.

O referido percurso vai possibilitar o trabalho com o conhecimento Ginástica e com outros conteúdos, com a seleção, organização e sistematização do saber, pois a partir dessas fases, é possível materializar o objetivo, elencando contribuições críticas e práticas na formação do estudante. Na referida perspectiva, a aula é um processo dinâmico e intencionalmente organizado visando às vivências, experiências práticas e reflexivas que geram aprendizagens significativas acerca dos conhecimentos e ações-habilidades específicas da Educação Física, no sentido da sua autonomia e produção criativa. A dinâmica de uma aula, traduzida pelo processo particular de interação entre as intenções do professor, os conteúdos, as atividades de ensino-aprendizagem e a intenção/ação dos estudantes, é que passa a determinar o tempo necessário para a consecução dos objetivos. Isto requer o contínuo processo metodológico de ação-reflexão-nova ação.

Ainda para fundamentar o trabalho com o conhecimento na perspectiva da Educação Física Crítico-Superadora, é necessário se basear em princípios indispensáveis para a materialização da seleção, organização e sistematização do conhecimento, segundo o Coletivo de Autores (2012). O primeiro diz respeito à relevância social que aquele conhecimento, a partir de seus sentidos e significados, dará para a sociedade, atrelados à reflexão pedagógica na realidade concreta vivida pelos estudantes. Este princípio está imbricado em um outro, que fala sobre a contemporaneidade do conteúdo, que precisa proporcionar aos estudantes o que se tem de mais avançado acerca daquele conhecimento.

Um outro princípio elencado é o de que o conteúdo precisa se adequar ao nível sócio cognoscitivos dos estudantes e, para tanto, o professor precisa inserir o conteúdo no nível que o estudante se encontra, considerando todo seu percurso histórico e social. O princípio da seleção dos conteúdos está atrelado à necessidade de organizar e sistematizar o saber, considerando como estarão presentes no currículo e como serão apresentados aos estudantes. Vinculado a este princípio temos outro que fala do confronto e contraposições dos saberes, ou seja, mostrar aos

discentes diversas referências sobre um mesmo conhecimento, fazendo confrontos pedagógicos e avançando criticamente, progredindo do senso comum e construindo a elaboração do conhecimento.

O próximo princípio está relacionado com a simultaneidade dos conhecimentos, pois os mesmos trabalhados isoladamente dificultam as aprendizagens dos estudantes, já que é necessário que os mesmos articulem os conhecimentos para formar o conhecimento espiralado. Encaminhando para um outro princípio, que é o da organização do saber, que vai compreender as diversas formas de organizar o conhecimento, para assim ampliar as diversas possibilidades de organização. Atrelando ao último princípio curricular, que é o da provisoriedade dos conhecimentos, no qual se organiza e sistematiza os conhecimentos, desvinculando a ideia de terminalidade dos conteúdos, mostrando aos estudantes toda a perspectiva histórica dos conhecimentos produzidos, criando a elaboração do pensamento.

Dessa forma, com essa base teórica da Educação Física Crítico-Superadora, levantada nesse primeiro momento, foi possível compreender as possibilidades e estruturação de como ocorre a sistematização com o conhecimento nesta perspectiva e assim analisar as observações do momento do campo com uma visão voltada para esses aspectos, já que, como falado anteriormente, a rede estadual de ensino defende essa perspectiva como caminho para a prática docente dos professores da rede.

3.2 A sistematização da Ginástica na perspectiva crítico-superadora: o que dizem as teses?

A partir do que os documentos curriculares estaduais trazem em sua vertente, demonstra-se explícito que seu trabalho se pauta na concepção da cultura corporal, defendendo então, dentro dessa concepção, a Educação Física escolar na perspectiva crítico-superadora, que é proposta pelo Governo do Estado de Pernambuco desde 1987. Esses documentos curriculares foram construídos com o objetivo de subsidiar os professores em sua prática pedagógica, que serão apresentados e analisados no capítulo subsequente.

Diante disso, realizamos uma pesquisa no banco de dados da Capes, a fim de encontrar teses que abordassem a temática da Ginástica nessa perspectiva de ensino para melhor entendimento da mesma nas escolas que investigamos. Foram

encontradas quatro teses referentes à temática da Ginástica na Escola, porém apenas três pesquisas tratam a Ginástica na perspectiva da Educação Física Crítico-Superadora. São as teses de Almeida (2005), Lorenzini (2013) e Paraíso (2015).

Segundo Almeida (2005) essa perspectiva veio enquanto reflexão crítica que se opõe à concepção de aptidão física, sendo então apresentada como uma nova possibilidade de abordagem para o ensino da Educação Física Escolar e, quando fazemos ligações com a Ginástica, essa nova perspectiva possibilita o avanço da mesma, além da prática da aptidão física que por muito tempo esteve bastante enraizada na Ginástica, construindo no conteúdo criticidade para ajudar na formação dos estudantes. Com relação ao trato do conhecimento, Almeida (2005) fala que

No que se refere ao trato com o conhecimento na escola, este se expressa na prática pedagógica da sala de aula sob a forma dos processos de seleção do conteúdo ou do conhecimento, da organização, ao longo dos graus de ensino, e da sistematização ou formação de conceitos que permitem aos alunos apreender a explicação e nexos do conhecimento em questão, (ALMEIDA, 2005, p. 63).

Desse modo, o professor para realizar o trato com o conhecimento necessita realizar três passos: a seleção, a organização e a sistematização. No qual, neste trabalho, focamos na última etapa que é a sistematização do saber, caracterizando assim as ações do professor durante o processo pedagógico, no qual atrelada a essa dinâmica, ainda referenciando a obra supracitada, não se pode desvincular desse processo os objetivos e a avaliação, que são pares dialéticos, categorias imbricadas para a sistematização do conhecimento.

Porém, Almeida (2005) fala que a Ginástica na escola padece a cada dia mais, no entanto a mesma diz que não é apenas a Ginástica de maneira isolada que padece, mas sim, a instituição escolar em si, está sofrendo, seja pela falta de estrutura, de professores e até de estudantes. A mesma fala que a Ginástica não está mais presente nas Escolas públicas como um conhecimento sistematizado, com base e fundamentação teórica. Quando se fala da prática da Ginástica ela reflete que talvez a mesma esteja diluída e não como um conhecimento. A autora parte da ideia de que a prática corporal é produto da prática social humana e de expressão cultural.

Desse modo, percebemos que, mesmo a Ginástica estando presente em uma metodologia crítica, como a Crítico-Superadora, que é proposta pelo Estado de

Pernambuco, esta, mesmo inserida no contexto escolar, ainda sofre grande marginalização,

Pode-se definir a prática pedagógica da ginástica no contexto escolar como predominantemente aferrada a princípios, motivos e esquemas do pensamento positivista, idealista e cientificista, que a afastam das condições concretas e objetivas da realidade social destituindo suas práticas das necessidades sociais e interesses pessoais, próprias da atividade humana, (ALMEIDA, 2005, P.47).

Percebendo que se for tratada de forma descontextualizada não vai conseguir contribuir com o retorno social de formar cidadãos críticos e acabando retomando à antiga visão da aptidão física.

Lorenzini (2013) aborda que para a Ginástica ser sistematizada precisa identificar os conceitos de ciência, teoria e método, no qual, a partir do seu estudo, foi possível visualizar que, a partir do conhecimento inserido na cultura corporal, os estudantes alcançaram outro patamar teórico e crítico, pois os estudantes conseguiram estabelecer nexos e relações com o objeto. Atualmente na escola podemos encontrar dois caminhos para tratar a Ginástica na Educação Física. A primeira possibilidade é tê-la como instrumento, como uma atividade não curricular, visando melhorias na aptidão física, que acaba retomando às antigas relações que eram feitas com a Ginástica; e a segunda possibilidade é a mesma como conteúdo do componente curricular da Educação Física, sendo tratada em aula, com intervenção diretamente na realidade dos estudantes, que é a visão almejada pelos documentos anteriormente analisados e também o que se defende neste trabalho.

Lorenzini (2013), ao argumentar sobre a sistematização do conhecimento Ginástica, fala que ela precisa ser tratada como um conhecimento singular, com sua essência e preocupação histórica, destacando que

A ação gímnica requer do sujeito toda a sua atenção e concentração visando conhecer e praticar a exercitação em si mesma, desnuda, interagindo consigo mesmo e com outros, no espaço e tempo de reflexão e intervenção pedagógica, (LORENZINI, 2013, p. 232).

Desse modo, mostrando de que maneira e qual a importância que a sistematização do conhecimento, especificamente a Ginástica, tem com relação aos estudantes, no qual a autora aborda que a Ginástica só vai ser conteúdo e signo da Educação Física escolar quando consegue fazer contribuições na reflexão pedagógica dos estudantes e que, sendo diferente disso, não vai possibilitar os estudantes a elevarem o pensamento teórico.

A referida autora relata que durante sua experiência em observação de 120 aulas dentro desse conteúdo, conseguiu verificar que sempre os discentes eram direcionados a problematizar e a questionar, incorporando a sua realidade social e visando assim, seu retorno a prática social com o pensamento mais elevado. A autora ainda considera que para ocorrer a sistematização da Ginástica, a práxis vai estar diretamente ligada para fundamentar essa estruturação. Argumenta por fim que a sistematização com o conhecimento é materializada pelo par dialético conteúdo-método, modulando a elaboração do pensamento dos estudantes sobre a Ginástica.

Nisto, Lorenzini (2013), quando trata da sistematização da Ginástica, compreende que o processo se inicia do geral, para as particularidades, direcionando para o caminho de ser do abstrato para o concreto no pensamento e, quando aborda o quarto ciclo de escolarização, explica que vai ser o momento em que os estudantes vão identificar as regularidades científicas e assim aprofundando o conhecimento da Ginástica

Paraíso (2015) traz a sistematização da Ginástica fundamentada na teoria pedagógica histórico-crítica, como uma pedagogia transformadora da realidade. Corroborando com as ideias postas por Almeida (2005) e Lorenzini (2013), que também estão direcionadas nessa teoria do conhecimento.

É posto o que a Ginástica pode trazer na escola: “A ginástica deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento do pensamento sobre a realidade concreta a partir dessa dimensão do real” (PARAÍSO, 2015, p. 70). Refletindo que a perspectiva crítica-superadora consegue deixar claro o que defende como melhor direcionamento da sua prática, já que todas as autoras anteriormente citadas trazem essa mesma linha de pensamento sobre as contribuições da Ginástica.

A autora supracitada expõe que a fragilidade da Ginástica atualmente é devido a sua origem histórica, por ela ter sido instrumento de ordem e disciplina e, com isso, desvinculando a mesma de seus sentidos culturais, políticos e sociais. Portanto a negação desse conhecimento aos estudantes, segundo Paraíso (2015), limita suas aprendizagens com relação à cultura corporal, como também a cidadania.

Deste modo da mesma maneira que aprofundamos o conhecimento sobre essa questão, se faz necessário compreender e analisar os documentos que

norteiam a prática pedagógica dos professores da rede estadual de Pernambuco. Assim desenvolvendo essa análise no próximo capítulo.

4 Propostas curriculares para o ensino médio: uma análise teórico-metodológica para o estado de Pernambuco

Considerando que a pesquisa se desenvolveu também no campo, que se realizou nas Escolas, com os professores, foi necessário antes de adentrar especificamente, compreender a realidade das Escolas de Ensino Médio do Estado de Pernambuco, como falado anteriormente. Desse modo, procuramos levantar os documentos que permeiam a prática pedagógica dos professores dessa rede e, mais especificamente, do programa de Educação Integral do Estado, compreender de que maneira se deu o processo de iniciação das Escolas de Referência em Ensino Médio, quais seus objetivos, quais suas diretrizes e como a sistematização dos conhecimentos da Educação Física é tratada, sobretudo, na Ginástica.

O Ensino Médio consiste na última etapa da escolarização básica, com duração de três anos, que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 20 de dezembro de 1996, tem como finalidades: o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação para o trabalho e desenvolvimento da cidadania, o aprimoramento do estudante como ser humano, ético, com o desenvolvimento intelectual e crítico, buscando a relação da teoria com a prática em cada disciplina. Desse modo, as Escolas em Ensino Médio de Pernambuco precisam estruturar seu currículo visando alcançar essas finalidades postas pela LDB.

Para as Escolas de Referência em Ensino Médio – EREM, segundo Dutra (2014), o programa de Educação Integral priorizou uma melhoria na educação do estado, em que as EREM possuem como sua matriz curricular o ensino propedêutico integral, ou seja, que visa elevar o nível de aprendizagem dos seus discentes no mais avançado que puder, a fim de levar a educação além de uma formação formal dos conhecimentos, uma educação que vá além da construção unilateral do sujeito, almejando uma formação social.

A história da Educação Integral em Pernambuco, ainda de acordo com Dutra (2014), se iniciou com a criação do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano em 2004, possuindo esses objetivos anteriormente citados, no qual a criação desse Centro foi a primeira parceria público-privada da área educacional em Pernambuco. Essa instituição privada coordenava e era responsável pela seleção dos gestores e professores desses Centros que começaram a ser criados e somente

no ano de 2008 que foi criado o Programa de Educação Integral sendo uma política pública do Estado de Pernambuco.

Com isso, Dutra (2014) fala que os Centros de Ensino Experimentais e o Programa de Educação Integral possuíam filosofias diferentes, já que o primeiro estava vinculado a uma instituição privada. A Educação Integral é pautada por filosofias na qual o homem é sujeito de sua própria história, conseguindo intervir no seu contexto e na sua realidade, a fim de transformá-la. Essa filosofia é a da Educação Interdimensional, que atende a quatro dimensões: cognitiva, afetiva, espiritual e da corporeidade. O autor supracitado aborda que é necessário que seus professores possuam formação baseada nessa filosofia, que é defendida pelas Escolas Integrais. Fato que reflete na ideia de necessidade de sempre haver a formação continuada para os docentes, para melhor compreensão deles sobre a filosofia que se materializa nas Escolas, então, com isso, surgiu um novo formato das Escolas Integrais, que ficaram conhecidas como Escolas de Referência em Ensino Médio – EREM.

O Plano Estadual de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2015), que é construído a partir de metas para serem alcançadas em um prazo de dez anos, traz em uma de suas metas a preocupação com as escolas de tempo integral, tal meta é a de número seis, que visa: Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 38,4% (trinta e oito vírgula quatro por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 51,5% (cinquenta e um vírgula cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. Deduzindo a partir desses dados que a Secretaria de Educação está almejando aumentar a cada dia mais o quantitativo das Escolas em tempo Integral, pelo fato de perceberem que a Educação nas Escolas Integrais visa uma melhoria na qualidade, na qual o aluno vai possuir mais tempo para construir sua elevação teórica do conhecimento em todas as áreas, extrapolando o saber para fora do ambiente escolar.

As Escolas de Referência em Ensino Médio possuem características próprias sobre sua composição e estruturação, como aborda Dutra (2014). A equipe Gestora é formada além do Gestor por toda uma equipe pedagógica, como professores, coordenadores e secretárias, em que o gestor cumpre carga horária de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva e o corpo docente cumpre carga horária semanal também de 40 horas, visando estimular a dedicação exclusiva de seus professores, em que os mesmos ganham gratificação e, para ingressarem, são

submetidos a uma seleção interna com análise de currículo e entrevista. Os professores ainda são avaliados semestralmente e, dependendo de seu desempenho, pode ser desligado da Escola de Referência e retornar para a Escola regular.

Logo, para subsidiar a prática pedagógica dos professores da rede Estadual de Pernambuco, principalmente, das Escolas de Referência em Ensino Médio, a Secretaria de Educação vem construindo propostas curriculares para possibilitar novos olhares e perspectivas para sua didática. Desse modo, apresentaremos as propostas curriculares estaduais construídas para o ensino médio em Pernambuco.

4.1 Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Educação Física

Refletindo quais as possibilidades que o professor de Educação Física tem para subsidiar sua prática, encontramos, primeiramente, dois documentos articulados construídos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, são eles: “Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio” e os “Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros na sala de aula - Educação Física Ensino Fundamental e Médio”. Os documentos fazem parte dos avanços da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE) em construir um currículo condizente com a realidade da sociedade atual, dando base para que as escolas compreendam os seus estudantes por completo, para assim avançar criticamente.

Subsidiados em sua particularidade, no Coletivo de Autores (2012), os parâmetros se comprometem então em garantir a ação-reflexão-nova ação, a qual está fundamentada na cultura corporal como objeto. São documentos que incorporaram a versão curricular de 2010 denominada de “Orientações Teórico- Metodológicas para a Educação Física (OTM's)”.

Logo em sua apresentação, os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE) trazem sua intencionalidade, que é de orientar o processo da prática pedagógica dos docentes da rede Estadual de ensino, trazendo ainda uma questão interessante, afirmando que os documentos devem ser um material pedagógico que

precisa se fazer presente cotidianamente e ainda abordam que é um instrumento decisivo para o acompanhamento escolar dos estudantes.

É necessário destacar que os documentos foram produzidos com professores da rede para os próprios professores da rede, o que fomenta mais ainda a ideia de que a SEE está com uma maior preocupação com a realidade que encontramos nas atuais escolas. A SEE contou ainda com a ajuda de profissionais de outras redes, como as municipais e professores universitários. Desse modo, foi formado a partir de um processo social, contribuindo para a qualidade da Educação do Estado, ressaltando que vai ser proporcionado

[...] a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano, (PERNAMBUCO, 2013, p. 14).

Podendo visualizar a importância que a SEE teve com a sistematização do conhecimento, sabendo que isso atinge de forma direta a formação dos estudantes. Em que é considerado alguns dados que são o público a que se destina a sistematização desse conhecimento e a seleção dos elementos da cultura que sejam necessários para à aprendizagem.

O PCPE traz seus fundamentos que são: A História da Educação Física no Brasil; Concepção de Educação Física; Saberes escolares. O primeiro sobre a história da Educação Física perpassa pela ideia de médicos e militares. Eles trazem que no primeiro momento seus exercícios físicos tinham como objetivo desenvolver força, resistência e disciplina, preparando de fato para o serviço militar. E depois pelos médicos, que foram visualizadas como praticas para a educação civil. A Educação Física foi inserida de forma lenta e progressiva nas escolas até chegar ao que é hoje.

Já em relação às concepções, o documento está referenciado na Educação Física Crítico-Superadora, que segundo o PCPE, foi a concepção que mais avançou dentro da sistematização e no trato do conhecimento. É posto então que a Educação Física tem o objetivo de ofertar aos estudantes o acesso ao patrimônio cultural histórico.

Nisto, o documento se baseia nos ciclos de aprendizagem como processo de organização do pensamento sobre o conhecimento dos saberes escolares, promovendo a construção espiralada de forma contínua, possuindo quatro ciclos de

escolarização: 1º ciclo – organização da identidade dos dados da realidade que contempla a partir do ensino infantil ao 3º ano do ensino fundamental; 2º ciclo – iniciação à sistematização do conhecimento que vai do 4º ano até o 6º ano do ensino fundamental; 3º ciclo – ampliação da sistematização do conhecimento que inicia do 7º ano ao 9º ano do ensino fundamental; 4º ciclo – aprofundamento da sistematização do conhecimento que abrange todo o ensino médio.

Os documentos trazem um quadro para melhor visualização da organização dos saberes, com características dessa progressão. Eles ainda citam a forma de organizar o tempo pedagógico para alcançar objetivos mediante à criação de festivais, oficinas, seminários e outras atividades.

Na área de Educação Física, abordando os fundamentos dos saberes escolares, são articulados os conhecimentos a partir de cinco eixos: ginástica, luta, dança, jogo e esporte. Postos, segundo os PCPE, como os conteúdos clássicos da cultura corporal e cada eixo foi vinculado a expectativas de aprendizagens que são os objetivos a serem alcançados dentro dos ciclos em cada ano da escolarização e em cada peculiaridade do eixo, assim tornando mais visível para os professores o que é possível de ser alcançado. Torna-se um grande desafio atingir essas expectativas, pois sabemos que cada estudante possui sua particularidade, em que uns alcançam primeiros do que outros um mesmo objetivo. As expectativas são divididas por eixo temático e baseadas na sistematização, na qual, com o avançar dos ciclos, vai existindo o aprofundamento dos conhecimentos.

A partir dos Parâmetros é possível levar para a prática social um novo olhar para dentro da Educação Física, permitindo ao professor utilizar das informações presentes no documento para sua realidade, na criação de aulas críticas que contemplem a totalidade dos eixos do conhecimento da Educação Física inserida na concepção Crítico-Superadora, ainda levando em consideração que esse documento não é exclusivo da rede Estadual do Estado de Pernambuco. Escolas particulares e redes municipais podem se utilizar desse instrumento para subsidiar seus objetivos.

Os PCPE também orientam o professor em sua prática pedagógica em sala de aula, para mostrar que é possível materializar a proposta que os Parâmetros colocam. São postos exemplos de aulas em que grande parte desses exemplos

vieram a partir do concurso Professor Autor², porém é necessário levar em consideração que cada escola possui sua realidade, na qual nem todo tipo de atividade vai se enquadrar naquele determinado contexto. Com destaque que não é para ser seguida como um manual, mas como uma apresentação de estratégias metodológicas originadas diretamente deles, da prática pedagógica dos próprios professores e do ambiente social em que esses sujeitos estão inseridos.

Desse modo, pode-se trazer os exemplos que perpassam os 4 ciclos de escolarização, com 5 exemplos de aula para cada ciclo a partir dos conhecimentos: Ginástica, Dança, Luta, Jogo e Esporte. Assim, não excluindo nenhum conhecimento da Cultura Corporal, dando assim possibilidades pedagógicas para os docentes de colocarem em prática os conteúdos.

Esses exemplos possuem em sua estrutura um início, meio e fim, respeitando o ciclo pedagógico. Cada exemplo é respaldado em uma expectativa de Aprendizagem, que é colocada pelos Parâmetros, para serem alcançadas em determinado ciclo. Foi possível perceber, que, em todas as aulas foi bastante forte a presença da reflexão teórica do pensamento dos estudantes, levando-os a identificarem, verbalizarem, problematizarem e criarem sínteses avaliativas, bem como os fizeram refletir, debater, compreender e resgatar.

É levantado sobre o envolvimento da Educação Física com outros campos dos saberes, ou seja, de forma interdisciplinar. Na criação de um diálogo entre os saberes, incentivando os estudantes em sua participação e construção do conhecimento. São citados exemplos de aula também nessa perspectiva de interdisciplinaridade, em que diversas são as áreas que possibilitam o trabalho unificado, como são citados: matemática, física, história e biologia.

Um tema importante colocado em debate é a inclusão nas aulas de Educação Física, em que o PCPE defende que não é necessário o professor conhecer todos os tipos de deficiência, mas tentar compreender as dificuldades daquele estudante e criar possibilidades para estes estudantes participarem das aulas, sem que exclua os outros colegas de sala, ressaltando sempre o respeito às diferenças. Para alcançar tal objetivo, é necessário um bom planejamento pedagógico e também, como é levantado no texto, uma prática de diagnose dos seus estudantes para

² Foi um concurso realizado pela Secretária de Educação do Estado de Pernambuco, que constitui em um acervo de material de planos de aula, para o ensino fundamental e médio. No qual a construção se deu pelos próprios professores da rede, em que alguns foram premiados por essa construção.

poder identificar as particularidades e assim conseguir criar um bom planejamento. Esse tipo de Educação Física contribui para uma cultura de coletividade que é imprescindível na escola.

Uma última característica do documento, que é importante ser salientada aqui, é a avaliação em Educação Física, que deveria prezar pela qualidade e não baseada em números. É abordado que a mesma deve ser um instrumento para analisar se o estudante se aproximou ou distanciou daquilo que o professor colocou como objetivo de expectativa de aprendizagem, para assim o professor avaliar sua própria prática, possibilitando que seus discentes cheguem naquele determinado grau de conhecimento esperado.

No documento foi citada a importância de uma avaliação contínua, em que os aspectos qualitativos devem superar os quantitativos, levando em consideração o aprender. É posto que a avaliação deve ocorrer em cada aula, a partir do objetivo delimitado para aquele dia, como, também, a partir do objetivo daquela turma específica, considerando, inclusive, a proposta da escola. Dessa forma, diversas são as características e preocupações que devem estar presentes na avaliação.

Portanto, o PCPE teve como expectativa auxiliar os professores em suas práticas diárias, levantando temáticas importantes que não podem ser excluídas e nem colocadas como segundo plano, que foram: a interdisciplinaridade, inclusão e avaliação, levando em consideração as expectativas de aprendizagem. O texto também trouxe com relevância seus exemplos de aulas, que possibilitam que professor utilize em sua turma, considerando o contexto do grupo e, tendo até inspirações, para, a partir daquela aula, criar uma outra.

No entanto, é importante salientar que estas duas propostas não foram diretamente construídas para as EREM. Existe uma proposta específica, que trataremos no próximo tópico, especificamente para as Escolas de Referência, porém não existe nenhuma informação que impeça o professor da EREM de utilizar o PCPE como norte para sua prática pedagógica. O que pode vir a acontecer é, pelo fato das propostas seguirem ideias divergentes quanto à sistematização do conhecimento, o professor precisa escolher apenas uma proposta.

No tópico referente à Ginástica foi refletido sobre sua construção histórica, que está imbricada na relação da origem da Educação Física. Posteriormente, é iniciado sobre o trato desse conhecimento, que é importante que a mesma segundo o PCPE (2013, p.36) “[...] desafie a liberdade de agir e descobrir formas de ação

individual e coletiva, com seus sentidos e significados para conhecer e interpretar o contexto objetivo.”. Torna-se então, um conhecimento que desafia as experiências corporais dos estudantes, articulando com as ações do cotidiano deles, refletindo acerca dos significados que esse fenômeno cultural consegue representar para um grupo ou indivíduo.

Desse modo, o PCPE ainda discute sobre o significado da construção de um programa escolar voltado para o eixo da Ginástica, abordando que é necessário reconhecê-la como ação gímnica, que possui fundamentos, bases, modalidades e formas, capaz de conseguir criar problematizações com temáticas subjacentes como saúde, lazer, esporte, trabalho, entre outras, podendo assim, possibilitar aos estudantes, a partir do trato com o conhecimento da Ginástica, construir um programa contínuo para suas vidas.

O PCPE, como abordado anteriormente, foi baseado a partir de expectativas de aprendizagens, que relaciona o que deve ser ensinado para determinada faixa etária. Segundo o mesmo documento, um dos grandes desafios da prática pedagógica é saber o que tratar e em que ciclo e ano de escolarização. Assim, no que diz respeito à sistematização do conhecimento Ginástica, no PCPE, conseguimos visualizar a partir das expectativas de aprendizagens, as quais permitem compreender o que é tratado em cada ano dos ciclos de escolarização e com que hierarquização necessita ser feita essa intervenção pedagógica, tomando como princípios a compreensão da formação humana, do currículo escolar e sua dinamicidade, considerando sempre a realidade dos estudantes.

Temos 30 expectativas de aprendizagem, durante todo o ensino básico, no conhecimento Ginástica. É possível perceber o avanço com o passar dos anos escolares, o avançar com o trato do conhecimento, em que, no primeiro ciclo, sempre é destacada a questão da identificação, no segundo ciclo, do início da sistematização, no terceiro, da ampliação e no quarto ciclo, do aprofundamento da sistematização. Assim percebemos que corrobora com a ideia de Kawashima et al. (2009), quando é possível visualizar a organização do conhecimento seguindo uma lógica coerente atrelando sempre com o nível de ensino, onde, ao avançar de cada expectativa, entendemos que existe a preocupação de iniciar do mais simples para o avançado, ocorrendo dessa maneira um aprofundamento do conhecimento a partir das expectativas que são colocadas, além de existir a preocupação da formação do

conhecimento para além dos muros da escola, com a produção de festivais que possibilitem aos estudantes compartilharem o que aprenderam.

O PCPE ressalta a importância da organização do saber, destacando o primeiro ciclo de escolarização, pois os estudantes precisam ter a base dos conhecimentos para assim progredir de forma consciente e imbricada com as expectativas de aprendizagens que são colocadas, pois sem a base, os estudantes não serão capazes de elaborar o conhecimento sobre a Ginástica de maneira crítica.

Diante da análise desse documento, fica clara sua continuidade com a Educação Física na perspectiva Crítico-Superadora, que veio através das OTMs, e com isso a base teórica que orienta o trabalho pedagógico vem a partir da lógica da Materialista-Histórico-Dialética, como é explicado pelo documento, se alinhando à Pedagogia Histórico Crítica, trazendo como principal autor Dermeval Saviani, pois acreditam que nesse percurso conseguirão avançar pedagogicamente.

[..] afirmando que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado em que se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade. (PCPE-Sala de aula, 2013, p.16)

Trazendo a prática social como principal ponto de partida para a materialização do conhecimento, pois o mesmo vai possibilitar uma nova maneira de compreender a realidade e uma nova maneira de se posicionar, expondo cinco passos para a sistematização do conhecimento.

Busca propor novos caminhos para a apropriação do conhecimento na escola, inclusive pela organização metodológica fundamentada nos cinco passos metodológicos do método dialético de transmissão do conhecimento, a saber: identificação da prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. (PCPE-Sala de aula, 2013, p.16-17)

Portanto, analisando essa teoria e o que o PCPE vem oferecer, conseguimos perceber o quanto o documento vai se atentar à prática pedagógica e a preocupação ao retorno à prática social dos estudantes, almejando o crescimento deles como ser social, crítico e formador de conhecimentos, bem como tendo o par dialético conteúdo e método como organizador do trabalho pedagógico.

4.2 Proposta Curricular das Escolas de Referência em Ensino Médio

Porém, além dos dois documentos referenciados anteriormente, encontramos um documento curricular que orienta especificamente as EREM. Esse documento é dividido por agrupamentos de áreas, na qual a Educação Física está inserida em Linguagens, códigos e suas tecnologias. O documento é nomeado de “Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral – Linguagens e códigos e suas tecnologias”, sendo uma proposta que orienta as disciplinas de: língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, educação física e artes, o que já o torna diferente do PCPE, já que o último tem uma proposta para cada disciplina e não por agrupamentos.

A presente proposta para o Ensino Médio Integral teve o objetivo de contribuir na melhoria da qualidade da educação do ensino médio, sendo construída como o PCPE, com a ajuda dos professores que atuam nas Escolas de Referência em Ensino Médio. A proposta foi reelaborada a partir de um antigo documento que já existia desde 2008 e reformulada no ano de 2010, servindo como um guia para a prática pedagógica, buscando oferecer aos estudantes o que se tem de mais avançado do conhecimento.

Desse modo, nesse processo de reconstrução da proposta anteriormente citado, foram inseridos novos fatores, como competências, habilidades e conteúdos, buscando aproximações com as diretrizes curriculares nacionais e estaduais para se fundamentar nessa nova construção.

Considerando que as propostas estão divididas por áreas, eles têm a preocupação em destacar

[...] as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania, (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2012, p. 10).

Destacando que todas as linguagens fazem parte do campo de saberes necessários para a formação dos discentes na escolarização básica e, ainda segundo a proposta, o grande objetivo de uma educação integral é possibilitar aos estudantes, a partir dos conhecimentos adquiridos, fazerem leituras críticas da vida, dando sentidos e significados as suas aprendizagens.

A proposta para as Escolas de tempo integral traz em sua composição os eixos metodológicos em que se baseiam, porém eles deixam bastante claro que não

devem ser seguidos como uma receita, mas sim como uma orientação metodológica para a prática docente. Os eixos metodológicos são: Educação para valores; Protagonismo juvenil; Cultura da trabalhabilidade; Avaliação interdimensional; Interdisciplinaridade; e Contextualização.

Imbricado nisto, temos a avaliação onde a proposta se reporta, na qual eles compreendem como um processo necessário para a aprendizagem. Coloca-se então como um processo intencional e contínuo, que ocorre no cotidiano durante as aulas, evidenciando um currículo mínimo para a referida área e trazendo nove competências de modo geral para toda a área. Como mostrado na figura abaixo:

Figura 2 – Competências previstas para a área de Linguagem, códigos e suas tecnologias³

COMPETÊNCIAS PREVISTAS PARA A ÁREA DE LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

Competência 1 (C.A.1.) - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Competência 2 (C.A.2.) - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Competência 3 (C.A.3.) - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Competência 4 (C.A.4.) - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Competência 5 (C.A.5.) - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Competência 6 (C.A.6.) - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Competência 7 (C.A.7.) - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Competência 8 (C.A.8.) - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Competência 9 (C.A.9.) - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

³ Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. Proposta curricular para o ensino médio integral – Linguagens, códigos e suas tecnologias (2012, p.21)

Sendo assim, percebemos que as competências, diferentemente das expectativas de aprendizagens do PCPE, abordam objetivos a serem alcançados de maneira geral, imbricando os conhecimentos da área de linguagem. Assim, além de cada área perpassar por suas competências específicas, precisa também desenvolver as competências gerais da área na qual está inserida. Nesse momento, percebemos o grande diferencial entre o PCPE e esta proposta.

Tal questão nos permite refletir que o professor, talvez, não dará conta de utilizar as duas propostas ao mesmo tempo, pois as duas defendem ideologias diferentes, que divergem entre si, no entanto, o documento expõe que é um referencial para o trabalho pedagógico dos professores, mas que o mesmo respeita as concepções e pluralidades de cada área do conhecimento, ou seja, que o documento pode ser utilizado independente de qual perspectiva ou teoria pedagógica o professor siga.

Desse modo, o referido documento diz que sua proposta está em consonância com o que se vem estudando, baseando-se a partir de outros documentos, são eles: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, Base Curricular Comum do Estado de Pernambuco - BCC, Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCM, Orientações Teórico-Metodológicas do Ensino Médio – OTM.

Quando se aborda diretamente a área de Educação Física, a proposta traz, dividido pelos anos referentes ao ensino médio e dentro de cada ano de escolarização, o programa de cada unidade de ensino, em que é colocado quatro unidades durante o ano. Na primeira unidade é proposto ser trabalhado com Ginástica, na segunda com Dança e Luta, na terceira com Jogo e na quarta unidade com Esporte.

Dentro desses cronogramas de unidade são colocadas as competências e habilidades almejadas a serem encontradas de acordo com o conteúdo e suas especificidades detalhadas para cada ano de escolarização, percebendo-se que, da mesma maneira que as expectativas possibilitam a sistematização, as competências e habilidades também irão possibilitar, porém por aspectos diferentes. As competências da área de Educação Física terão de estar pautadas nos seguintes aspectos

Na área de LINGUAGENS E CÓDIGOS serão destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a

constituição da identidade e o exercício da cidadania. (PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRAL – LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, 2010, p.10)

Desta forma, fica claro que as competências correlacionadas juntamente com as habilidades vão buscar a construção da identidade desses estudantes, almejando formar indivíduos prontos para exercer sua cidadania de maneira crítica, para que usem o conhecimento que aprenderam de maneira significativa, preparando os estudantes para o prosseguimento nos estudos e para o mercado de trabalho.

Na Ginástica, especificamente, o programa anual de Educação Física que é posto pelo documento, traz a mesma no 1º ano e 2º ano sistematizando os seguintes conteúdos: Modalidades da Ginástica e os diferentes contextos sociais e culturais; detalhando nesses anos os conhecimentos referentes a essa temática da Ginástica. No 3º ano é posto a sistematização a partir de: Ginásticas em diferentes espaços e tempo sociais; detalhando também o conteúdo a partir dessa temática, em que são colocadas competências e habilidades para cada série, relacionando com essas temáticas anteriormente citadas, onde tentam fazer também uma correlação com as competências gerais da área de linguagem.

Apenas nessa proposta conseguimos visualizar o aprofundamento da sistematização, pois ela é exclusiva para o ensino médio, dessa forma não sendo possível compreender como se dá a iniciação da sistematização nessa perspectiva de competências e habilidades. No entanto, mesmo com apenas o ensino médio explícito, conseguimos perceber o avanço do conteúdo e das competências que são cobradas com o passar dos anos, se tornando cada vez mais objetivas e complexas.

O referencial teórico utilizado para a construção desse documento para as Escolas de tempo integral é fundamentado na teoria da Educação Interdimensional, do Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, o qual traz a proposta a partir de quatro dimensões do ser humano, que são: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.

Segundo o Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, a essência estruturante da educação integral. Fundamenta-se no conceito de ação educativa que parte do pressuposto de que a educação é a comunicação intergeracional do humano, envolvendo a transmissão de conhecimentos, sentimentos, crenças, valores, atitudes e habilidades. (PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRAL – LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, 2010, p.12)

Desta forma, tem como principal meio a capacidade da educação de comunicação entre gerações, considerando diferentes aspectos, no qual o mesmo traz no documento. Incentivando para além dos conteúdos tradicionais, essa teoria incentiva a prática de atividades que envolvam a corporeidade, trazendo como exemplos os esportes e dança, a sensibilidade, trazendo como exemplo atividades de teatro, canto, artes visuais e literatura e, por fim, a espiritualidade, no sentido da relação com a dimensão transcendental da vida, considerando crenças, sentidos e valores do ser humano. O professor é posto nesse documento como um líder, ou seja, sendo o polo direcionador do processo educacional.

Contudo, para se alcançar os objetivos colocados pelos documentos para fundamentar a formação dos estudantes, perpassa pelas dificuldades cotidianas dos dois principais sujeitos desse objetivo: o professor e o estudante. Deve ser levado em consideração os problemas externos ao ambiente escolar que professores e estudantes convivem. Podemos destacar a violência, a pobreza, a marginalização, a falta de perspectiva de um futuro promissor e até problemas familiares. O percurso de vida dos estudantes dificulta o seu desenvolvimento escolar, a formação de suas habilidades/ações e a construção do conhecimento, criando um sentimento de apreensão nos professores.

Desta forma, a partir do que foi explicitado, percebemos que são duas propostas bastante diferentes e que seguem uma linha pedagógica distinta, porém quando vamos nos especificar apenas na disciplina curricular de Educação Física, encontramos algumas semelhanças entre elas.

As duas propostas seguem os cinco eixos temáticos da Educação Física: Ginástica, Luta, Dança, Jogo e Esporte, no entanto, a maneira de como sistematizar esse conhecimento é o grande diferencial entre elas. Os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco (2013) seguem a linha de expectativas de aprendizagem, visando a aprendizagem de maneira espiralada, indicando o sentido de sequência, com sua ampliação e aprofundamento com o passar dos anos escolares. Já o documento oficial para as Escolas de Tempo Integral segue na linha de habilidades e competências, em que nesta proposta, voltada apenas para o ensino médio, é dividida por áreas de conhecimento, no qual a Educação Física está incluída em Linguagem, código e suas tecnologias, e cada área vai possuir suas próprias competências a serem alcançadas e cada disciplina as suas competências e habilidades também.

Sendo assim, é difícil compreender o motivo dessas duas propostas distintas, que acabam por muitas vezes confundindo o professor, já que o mesmo pode usar qualquer uma delas ou usar as duas ao mesmo tempo, acabando por misturar os objetivos que pretendem ser alcançados e ainda atrapalhar a aprendizagem dos estudantes e com isso a sistematização do conhecimento.

Cabe ao professor selecionar qual das duas, melhor se enquadra na sua realidade escolar. Diversos são os desafios encontrados na prática pedagógica dos professores, porém é necessário reunir forças dos profissionais da educação e de segmentos sociais para modificar o quadro que se encontram tanto na etapa do ensino médio quanto no todo da educação básica, portanto é uma tarefa coletiva que depende de toda a sociedade e de políticas públicas que sejam voltadas para completar e incentivar o trabalho escolar, para assim as problemáticas enfrentadas dentro das salas de aulas serem superadas.

Diante das análises realizadas, foi possível então iniciar a fase de campo e assim fazer relações com o referencial teórico e a realidade encontrada nas escolas.

5 A sistematização do conhecimento Ginástica na educação física escolar: realidades da prática pedagógica das escolas de referência em ensino médio

Considerando a fase inicial do campo, conseguimos nos aproximar da realidade que está presente diariamente na prática pedagógica dos professores da rede estadual de ensino nas Escolas de Referência em Ensino Médio, mais especificamente no conteúdo Ginástica. Percebemos que apesar dessas escolas possuírem um diferencial como posto por Dutra (2014), de almejar uma melhor qualidade na Educação dos estudantes, nem sempre isso é encontrado nas escolas. As mesmas vão possuir diversas dificuldades que se assemelham a outras escolas regulares.

Como podemos perceber nas respostas dos professores ao questionário (APÊNDICE C), quanto às dificuldades de sistematizar o conhecimento Ginástica, o professor 1 diz que:

[...] mesmo sendo escolas de referência, os materiais necessários para trabalhar esta modalidade é muito escasso, fazendo com que os professores 'sofram' para tentar mostrar aos alunos a importância da ginástica e seus diversos tipos (PROFESSOR 1).

O professor 3 relata a mesma problemática, trazendo ainda novos elementos

As dificuldades são diversas, falta de espaço e material adequado e resistência dos alunos com o conteúdo (PROFESSOR 3).

Destacamos assim, primeiramente, a partir do que os professores trouxeram, três grandes problemáticas: material de Ginástica, espaço e interesse dos estudantes. Percebendo que nem todas as escolas vão possuir quadras cobertas, ou espaços cobertos para a prática da Ginástica, tendo como uma última opção desenvolver as atividades na própria sala de aula, desde que haja espaço suficiente para integrar todos na atividade.

Na problemática do material, como é posto por Lorenzini (2013), a Ginástica é um conteúdo que pode ser praticado com ou sem uso de materiais, desse modo o professor precisa “escolher” aquela Ginástica que não precise utilizar uma quantidade grande de matérias e equipamentos, negligenciando assim algumas práticas por essa falta de recursos ou ainda tendo que o professor criar os materiais de maneira adaptada, para utilização junto com os estudantes, como é explicado

Gostaria de ter os aparelhos necessários para trabalhar a Ginástica Artística, mas acho que se tem dentro das integrais, eu particularmente desconheço, pois são materiais bastante caros e o Governo não oferece

materiais, nem livros didáticos para a disciplina de Educação Física. Trabalho com meus alunos utilizando materiais recicláveis onde posso pelo menos, desenvolver capacidade física de força, flexibilidade, equilíbrio, dentre outras (PROFESSOR 1).

Isso nos direciona a um ponto positivo nessa construção dos materiais, pois pode ser um momento pedagógico extremamente rico para os estudantes, refletindo a prática da Ginástica para além do que eles conseguem perceber na atualidade.

Sobre o interesse dos estudantes, está diretamente ligado a como as aulas são desenvolvidas pelo professor, como podemos perceber no relato

Os estudantes na maioria das vezes não têm paciência de fazer o passo a passo das aulas. Isso dificulta o processo das aulas pela falta de atenção (PROFESSOR 9).

O maior desafio é organizar esse conteúdo de maneira a manter o aluno sempre motivado a participar das aulas, realizando as atividades propostas de uma forma prazerosa (PROFESSOR 2).

Percebemos que didática do professor e como ele conduz suas aulas é que vão definir esse interesse dos estudantes e como ele consegue envolver temáticas subjacentes que os educandos consigam fazer ligações com sua vida cotidiana.

Ainda sobre problemáticas, a falta de um material didático de educação física foi um elemento bastante presente nas respostas dos professores, um conteúdo programático unificado e o baixo conhecimento dos mesmos perante o conteúdo Ginástica.

Tais problemáticas corroboram com o que Lara et al. (2007) traz da grande lacuna do pensamento científico brasileiro sobre a Ginástica na Educação Física Escolar, de como sistematizar o conteúdo em um tempo pedagógico, que, na maioria das vezes, é curto. Diante das respostas dos professores, percebemos que essas problemáticas dificultam de fato a prática pedagógica deles nessa rede, como revela o Professor 4, “falta de material didático e conteúdo programático unificado”.

Como também o Professor 8 que na resposta sobre as dificuldades para sistematizar, cita em sua resposta o “baixo conhecimento do assunto”, onde podemos inferir que o mesmo não domina o conhecimento Ginástica e que esse baixo conhecimento traz dificuldades para o mesmo sistematizar o conteúdo.

Bezerra et al. (2014) já falava que uma das grandes problemáticas que envolvem esse conhecimento é referente aos professores não saberem direcionar de fato o local da Ginástica na escola. Porém, o que se percebe, é que talvez os dois documentos que foram construídos pelo Estado de Pernambuco não sejam

suficientes para o desenvolvimento das práticas diárias na escola e que ainda possam confundir os professores, como já foi abordado anteriormente, fazendo com que os professores não compreendam de fato que caminho seguir, já que são documentos que seguem perspectivas diferentes.

Ainda sobre as problemáticas levantadas por um professor, foi a necessidade de ter formação continuada, para preencher assim as lacunas e aflições que os professores sentem na prática pedagógica e na construção dos conhecimentos.

Refletindo a colocação de Libâneo (2013), de que os professores precisam ser instrumentalizados para realizarem sua prática docente de maneira satisfatória e assim qualificarem suas próprias didáticas. Ainda ajudaria a clarear também sobre os documentos curriculares estaduais, identificando qual deveria ser utilizado nas suas práticas docentes, considerando ainda essa problemática muito particular e individual de cada professor, de sentir a necessidade de buscar novos conhecimentos por sua própria vontade, porém este tipo de busca individual também demanda outro problema que é questão financeira de investimento para tal formação continuada.

Quando se trata do conceito de Ginástica, os professores trazem diversos olhares para um mesmo conhecimento, percebendo que cada professor possui sua própria linha de pensamento dentro do conteúdo e, apesar de estarem na mesma rede de ensino, seus conhecimentos, suas formações são diferentes, o que nos faz refletir que os documentos que foram criados para nortear a prática dos professores não são utilizados, ou são desconsiderados. O professor respondeu que a Ginástica é a “ação/movimento corporal, com o objetivo de melhorar a saúde física, mental, desenvolvimento de qualidades físicas/motoras” (PROFESSOR 7).

Desse modo, não traz a Ginástica na perspectiva social, como é posto pelos documentos curriculares do Estado de Pernambuco, apenas é relacionado para o lado biológico. Ainda encontramos nas respostas a Ginástica sendo tratada de maneira muito vaga, como trouxeram os professores 4 e 3, respectivamente: “ginástica é um conteúdo programática da disciplina ed. física” e “conhecimento relevante para o desenvolvimento integral do aluno”.

Limitando a mesma a um conteúdo sem bases e sem fundamentos, onde tentamos compreender quais são esses aspectos relevantes para os estudantes. Percebemos também a falta de conhecimento dos professores, quando expõem a Ginástica como

A ginástica é uma modalidade desportiva onde trabalha ajudando a melhorar as capacidades físicas condicionantes e coordenativas e também refletindo em vários aspectos da saúde, melhorando a qualidade de vida (PROFESSOR 1).

Será que ela é apenas uma modalidade desportiva? E mais uma vez vemos a Ginástica voltada na perspectiva da saúde apenas. Em que nos faz refletir em que lugar a Ginástica está sendo posta no âmbito educacional e como ele está sendo desenvolvida então a partir desses conceitos.

No entanto, dentro dessas respostas diversificadas, encontramos algumas que se aproximam bastante do que neste trabalho colocamos como o entendimento ideal para ser inserido na escola no conhecimento Ginástica, como na resposta do professor 9, ao dizer que “é um conteúdo que trabalha as dimensões corporais, habilidades e descobertas, com possibilidades de ampliação do conhecimento de valores éticos e morais”.

O que permite inferir que os estudantes vão ter a oportunidade, a partir da Ginástica, de trabalhar seus movimentos corporais fazendo ligações com a formação humana deles. Corroborando com o que Ayoub (2007) traz a respeito de como a Ginástica no contemporâneo precisa ser materializada

[...] superar os equívocos do passado e do presente e *imaginar* uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano-*cultura* e não o ser humano-máquina, o ser humano-*sujeito* e não o ser humano-objeto. (p.39)

Quando se pergunta qual a importância da Ginástica na Educação Física as respostas dos professores se aproximam bastante, sempre voltados para o desenvolvimento corporal dos estudantes, a ampliação e conhecimento sobre o corpo, trazem aspectos de saúde, melhoria da qualidade de vida, melhor interação entre eles. Alguns outros se perdem na resposta como o professor 7, ao falar em “utilização de movimentos básicos, inclusive os naturais, que servirão também para outras práticas corporais”.

Permitindo compreender nessa resposta a ginástica como base para preparar para outros conteúdos futuros, sendo então um instrumento para alcançar algo, e não como conteúdo estruturante. Essa característica que foi posta na Ginástica é algo que estamos sempre tentando avançar e superar, não que ela não possa ser utilizada para tal fim, mas dentro da unidade de Ginástica ela precisa ser

sistematizada e estruturada com seus conhecimentos históricos, suas bases, fundamentos, modalidades.

Ainda enfrentamos outra problemática, que, segundo Ayoub (2007), a Ginástica está fortemente ligada atualmente na formação do corpo ideal, do corpo perfeito e ainda vinculado a ideia de felicidade ou de saúde perfeita e quando consideramos os estudantes do ensino médio, isto está fortemente ligado, da preocupação com o corpo.

Em relação à sistematização, buscando dos professores o entendimento deles sobre essa ação, todos responderam seguindo lógica como abordado pelos professores 9 e 6, respectivamente: “é trazer os conhecimentos desde a base inicial para a ampliação de cada conteúdo das aulas” e “organizar, planejar e distribuir os conteúdos de maneira eficiente para uma melhor aprendizagem”. Sendo então extremamente satisfatórias as respostas quanto o que é sistematização a partir do entendimento que trazemos neste trabalho, que seria a ação de organizar os assuntos de maneira coerente considerando cada nível de ensino, existindo uma ampliação do conhecimento com o passar dos anos, pois a partir do que o Coletivo de Autores (2012) traz sobre sistematização dentro da Educação Física crítico-superadora, é quando os estudantes dão um “salto qualitativo” perante o conhecimento, visto que é essencial seguir uma lógica, pois é extremamente necessário apresentar aos estudantes o conteúdo desde sua origem, para que eles se percebam enquanto sujeitos históricos, conseguindo ter um tratamento articulado, ampliando e aprofundando os conhecimentos.

5.1 O conhecimento Ginástica nas Escolas de Referência a partir das “falas” dos professores

Quando passamos para o segundo momento da fase do campo, fizemos entrevista com 2 dos 9 professores que participaram da aplicação do questionário. Consideramos como critérios para essa escolha as respostas dos professores que mais se aproximavam do que é defendido na presente pesquisa como mais coerente sobre Sistematização e Ginástica.

O que percebemos na entrevista foi o levantamento de algumas temáticas já desenvolvidas no questionário, mas com isso o aprofundamento dessas categorias e através da Hermenêutica-Dialética que é o nosso método de pesquisa conseguimos

fazer a análise, já que a mesma toma como principal base a comunicação para o exercício reflexivo.

O Livro Didático foi uma discussão que foi retomada pelos dois professores entrevistados e como a falta desse material específico reflete nas suas práticas docentes e até mesmo o quanto atrapalha na identidade da Educação Física na escola.

Então nós como professores de educação física, temos que pesquisar, e através daquela pesquisar trazer o conteúdo para o aluno na sala. Mas a gente primeiro tem que ir antes na pesquisa, quem tem o livro já tem uma certa orientação melhor. (PROFESSOR 8).

Eu sinto falta aqui, Marcelo já quis várias vezes como é que está esse processo de fazer um livro de Educação Física, uns são contra outros a favor, mas é mais um material que a gente pode ter como propriedade. Não é que a gente vai, nem todo mundo vai gostar, como eu posso dar uma aula, você não pode gostar, e assim vai, mas é um instrumento de propriedade. (PROFESSOR 9).

Através das falas dos professores percebemos o quanto o livro didático para eles é de essencial importância, no qual os mesmos relatam que o livro didático seria mais um instrumento para ajudá-los em sua prática docente. Não como um manual, mas como mais uma fonte para sistematização.

Corroborando com o que Souza Júnior et al (2015) traz sobre o livro didático, de ser mais um recurso com capacidade de qualificar o processo de ensino aprendizagem na escola. Os professores ainda relatam aspectos positivos referentes a essa unidade de registro.

Porque o livro realmente dá uma ordem, ele tem uma sequência lógica de conteúdo, que acaba quando o professor não tem muita experiência, ele termina passando os conteúdos de uma forma bem desorganizada. Hoje ele da ginástica, aí dentro da ginástica ele dá os fundamentos, aí daqui a pouco, vai lá na frente e vem para a história, que dizer não tem uma sistematização. Não vem da história, para depois passar para os fundamentos, não ver como se foi construindo ao longo do tempo não, tem professor que não tem essa, e fica indo e voltando em vários conteúdos, que poderia ser bem organizado e seria melhor inserido, não inserido mais construído com os alunos em relação a aprendizagem deles (PROFESSOR 8).

Assim, percebemos que, com a existência de um instrumento organizado, até mesmo um professor sem experiência na prática docente conseguiria se organizar de forma coerente e melhor. E, através do método da hermenêutica-dialética, que nos permite adentrar a fala dos professores, podemos inferir ainda através da fala do Professor 8, que, com um livro didático de Educação Física, os professores iriam

alcançar a sistematização do conhecimento, bem como também relatam sobre os livros já existentes de Educação Física.

Mas o que eu vejo é que quem faz livro nessa área, faz um livro específico, handebol, voleibol, vem toda aquela parte técnica. Então não é pra escola, a escola é o legado do aprendizagem do movimento, não quero saber da técnica só, a gente mostra, porque existe, se quiser fazer escolinha, fazer um treinamento, mas a gente tá aqui pra se movimentar, pra aprender, pra tá junto, socializar, se divertir, é outra abordagem. Mas aí eu vejo que a coisa fica segmentada, 'há vou pegar um livro de handebol pra ver os fundamentos, como é, as regras pra ensinar pros meus alunos', aí fica muito fechado e volta aquilo antigo da Educação Física. Não acho muito legal não, e a gente se tem disso para uma leitura para tentar refazer dentro da escola. Mas não tem uma coisa direta para a escola, com didática, com atividades, para promover atividades em grupo, mas eu fico esperando né, que um dia aconteça (PROFESSOR 9).

Ou seja, os livros que já existem de Educação Física não ajudam na área escolar e o professor precisa se adaptar às informações que são trazidas, para produzir seu próprio material ou buscar fontes extras de conhecimento.

Então, quando pensamos sobre referências para subsidiar a prática, os dois professores abordam que buscam sempre em artigos e produções mais recentes que ajudem e agreguem conhecimento ao que é oferecido pela rede Estadual.

Souza Júnior et al. (2015) fala que os estudos da área de Educação Física e livro didático ainda estão em um número bastante reduzido. Acrescenta ainda que um dos motivos para esse número reduzido e afastamento das produções, seja a herança histórica que a Educação Física esteve envolvida no passado, como também a visão que se tinha da mesma, como uma atividade exclusivamente mecânica e repetitiva, sem necessidade de leituras e reflexões, como já discutimos anteriormente.

A questão dos recursos materiais para as aulas do conteúdo de Ginástica, também foi algo aprofundado pelos professores na entrevista, pois na fala dos professores ficou clara como uma grande problemática para sistematizar esse conteúdo a falta de material.

Porque a gente sabe que, nos temos a maior boa vontade, em passar o melhor conteúdo para o aluno, mas algumas limitações acontecem. Não só por uma questão de conhecimento didático, mas por uma questão de material também. (PROFESSOR 8).

Minayo (2010) aborda que a hermenêutica-dialética permite ao pesquisador compreender a fala diante do contexto dos sujeitos e compreendemos que o quanto essa questão de material para os professores é desgastante, pois é algo que, na

visão deles, atrapalha cotidianamente e impede de realizar diversas atividades por não ter o apoio físico de determinados materiais.

E quando eles são questionados sobre qual modalidades da Ginástica sistematizam, falam que procuram sempre as modalidades que não utilizem materiais ou, quando é necessário algum material na prática, eles são feitos de maneira adaptada.

Ginástica aeróbica, geral, porque independe de material para se trabalhar com isso. Ginástica rítmica, porque apesar de não ter o material oficial, mas dá para adaptar, um arco, uma maça, uma fita. Dá para trabalhar também, com a ginástica artística, na questão da expressão corporal, porque tem como fazer muitas acrobacias só utilizando o corpo, sem materiais, sem ter algum material fixo como apoio (PROFESSOR 8).

A questão do que fica muito a desejar, é a questão de material pra esse tipo de ginástica, então a gente mostra assim por seminários, como é como são esses aparelhos, o que é que tem, mas na prática a gente fica muito nessa questão da ginástica natural, ginástica acrobática que não precisa de nenhum material específico e a ginástica rítmica porque temos esse material na escola fita, bola, corda, arco que tem como a gente administrar. Já a ginástica com aparelhos a gente não ver, consegue só se a gente tiver alguma visitaçãõ fora, que às vezes a gente tenta levar para uma Universidade, alguma coisa assim, mas com eles não (PROFESSOR 9).

Reafirmando assim que a materialização da Ginástica vai depender muito do que a escola oferece como subsídio, já que para ela ser realizada de maneira organizada, com suas bases e fundamentações, é necessário o uso de alguns materiais específicos, inclusive para assegurar a segurança dos estudantes.

Com isso, os professores compartilham as suas problemáticas diante do seu contexto diário, já que nem sempre é possível levar os estudantes para excursões pedagógicas ou trazer algo de fora, por demandas inclusive da própria escola e dos estudantes. Sendo assim, refletimos o quanto é importante a seleção do saber, a sua organização e, por fim, sua sistematização, pois o professor sabendo administrar a sua prática pedagógica, consegue ter coerência em suas aulas e, independente de dificuldades ou não, consegue sistematizar o conhecimento, pois o mesmo já conhece o chão da sua escola e sabe o que pode ser materializado, por isso essa organização se torna extremamente importante.

Quanto a isso, foi questionado aos professores como eles planejam organizar o conteúdo Ginástica na unidade. Desta forma, o Professor 8 informou, no momento da entrevista, que ainda não tinha planejado, pois estava iniciando na rede pública de ensino e teria que ainda avaliar como seriam as adaptações necessárias para esse conhecimento, pois já sabia das limitações que poderiam surgir, a partir de

suas experiências até o momento dentro da escola. Já o Professor 9 trouxe de maneira bem detalhada sua organização nas aulas do conteúdo Ginástica.

No primeiro ano eu sempre trabalho a Ginástica como forma de saúde e de alerta de algumas questões posturais, de saúde mesmo. Aí eu trago a Ginástica aeróbica e Ginástica localizada. [...] no segundo ano eu já vejo a Ginástica de forma mais artística, seria a Ginástica Acrobática, a Ginástica Rítmica, a Ginástica de solo. [...] E no terceiro ano eu faço uma abordagem mais da Ginástica Laboral, da importância disso na escola, (PROFESSOR 9).

O professor 9 então, mostra como se organiza didaticamente os saberes diante de uma experiência já vivida na prática, a organização de seus conteúdos e como constrói sua sistematização, explicitando diferenças e avanços de uma série para a outra.

Considerando esse aspecto de organização da Ginástica, os professores trouxeram as respostas sobre o que seria a Sistematização do conteúdo para eles. A partir de suas falas, percebemos que os dois professores trazem coerência na resposta e conhecem o que é a sistematização. Conseguimos ainda perceber que os dois sabem o quanto essa sistematização é importante e necessária para a formação dos estudantes. Indo mais além, também foi percebido o quanto é importante, inclusive para eles, como docentes, que se torna mais fácil trabalhar o conteúdo de maneira organizada e sistematizada, do que trabalhar com o conteúdo de maneira aleatória e desorganizada. “é de tentar organizar os conteúdos, os conhecimentos da educação física para que o aluno possa ter uma ampliação que chegue ao conhecimento, a ampliação do conhecimento e aprofundamento” (PROFESSOR 9).

Desta forma, os professores corroboram com o que Kawashima et al. (2009) defende, dessa articulação do conhecimento organizada e pensando em cada estudante e seu avanço com o passar dos anos. Considerando ainda o que a obra do Coletivo de Autores (2012) indaga, de buscar o avanço qualitativo dos estudantes, passando pela seleção dos saberes, organização até chegar a sistematização do conhecimento.

O Esporte, na fala dos professores, também ganhou destaque, porém não a Ginástica como esporte, mas sim as modalidades esportivas coletivas mais comuns e conhecidas na nossa sociedade. Os professores relataram que o esporte é o conteúdo mais solicitado pelos estudantes e com isso, os mesmos acabam não fazendo os outros conteúdos de maneira completa.

Não é fácil para o professor de educação física romper com essas culturas que a sociedade impõe, que o esporte realmente é um padrão muito forte na sociedade, principalmente pela questão da mídia, que levanta muito o esporte, esquece muito que existe outras práticas corporais, aí como professor eu tenho que aos poucos, também não posso de vez, inserir no conteúdo, precisa se ter todo um jogo didático, pra poder inserir os conteúdos todos (PROFESSOR 8).

Eu faço assim, eu faço ginástica, dança, jogos e brincadeiras, e esportes eu deixo por último. Mas aí eu vejo a questão do chegar logo, 'eu quero logo futebol' então é difícil os meninos do primeiro ano, é muita conversa, para eles poderem terem essa dinâmica de participar, de participação em massa (PROFESSOR 9).

Mostra-se que os Esportes coletivos, de quadra, que utilizam a bola como principal instrumento, ainda são os grandes preferidos e que os estudantes trazem essa cultura da prática isolada desse conteúdo das escolas anteriores, que não seguem uma sistematização dos conteúdos da cultura corporal e passa o ano focado em um mesmo conteúdo, dividido em várias modalidades, se distanciando da sistematização da Ginástica e dos outros conteúdos da cultura corporal.

Em relação aos estudantes e suas escolas anteriores, um dos professores foi questionado sobre a turma do primeiro ano e suas dificuldades com essas turmas específicas. Desse modo, o mesmo relata que:

Eu sempre faço anamnese com os alunos do primeiro ano, pergunto como era a Educação Física, muitos dizem que pela falta de espaço, que não tinha prática na escola, as vezes era só teórica ou então as vezes era só futebol. (PROFESSOR 9)

Assim, percebemos que, através da fala do professor, há uma tentativa de criar estratégias para conseguir identificar como o estudante chega no ensino médio, bem como a de mostrar aos estudantes que nas Escolas de Referência que a dinâmica das aulas não são como nas escolas regulares estaduais, que são as escolas que a maioria dos estudantes egressão. Mesmo aqueles que possam ter vindo de escolas particulares também trazem essa cultura de não ter a prática de outros conteúdos, de apenas o esporte ser vivenciado. Então o mesmo relata que

Eu tenho que falar muitas coisas antes para poder eles verem que vai ser diferente aqui, que vai ser de outra forma, que a gente tem uma visão de Educação Física diferente, mas é um pouco complicado principalmente os meninos (PROFESSOR 9).

Porém, mesmo com essa grande dificuldade presente no primeiro ano, o mesmo professor explana sobre o interesse positivo dos estudantes depois que

conseguem compreender a Educação Física como disciplina que integra diversos conhecimentos da cultura corporal.

Utilizando como estratégia para motivá-los a dinamicidade das aulas, levando propriedades do cotidiano deles, e assim eles ainda conseguem avançar criticamente e, dessa forma, percebemos que a sistematização acontece através, dos professores, quando os mesmos buscam organizar sua prática pedagógica, buscando alternativas e possibilidades para além das diversas dificuldades.

Um destaque encontrado dentre as modalidades explicitadas pelos professores foi a Ginástica Laboral, abordada como uma das modalidades trabalhadas na escola, no conteúdo de Ginástica. Essa modalidade, especificamente, é realizada em empresas, não sendo normalmente materializada na escola, ela é posta como prática alternativa da Ginástica na Escola pelo PCPE e, no documento para as Escolas de Tempo Integral, a mesma nem aparece.

Segundo Laux et al. (2016), a Ginástica Laboral é uma importante ferramenta para diminuir os malefícios causados pelo ritmo do trabalho e influencia positivamente na saúde do trabalhador, como também melhora seu tempo de reação e coordenação motora global. Por outro lado, os dois professores trouxeram justificativas para a sua prática na escola e explicando como, metodologicamente, explora a laboral no conhecimento Ginástica.

Porém eu gosto como professor, não está nos parâmetros curriculares, de trabalhar a ginastica laboral, porque é uma tona hoje no mercado, não preparando os alunos para o mercado de trabalho, porque esse não é o papel da escola preparar hoje, é dar conscientização pra que ele possa, através do que você está propondo ele escolher o que ele deseja pra vida dele. Esse é o papel da escola. Educar para que ele tenha uma reflexão melhor, para dizer não 'eu quero isso pra mim' ou 'eu não quero isso'. Então para mim a ginástica laboral hoje é importante trazer para a escola para que eles saibam que ela perpassa o meio escolar. Não é simplesmente na escola que a gente se limita a ginástica, mas ela vai além do âmbito escolar, além do chão da escola (PROFESSOR 8).

E no terceiro ano eu faço uma abordagem mais da ginástica laboral, da importância disso na escola, por eles estarem o dia todo na escola, a importância da gente fazer um alongamento, de ter um momento recreativo, essa importância na empresa, que vem também muito dos questionamentos deles do que eles vão querer ser enquanto profissionais. E às vezes muito deles se identificam por fazer educação física, então a gente começa a trazer um leque um pouco para o lado da profissão, mostrando onde o professor pode atuar na Ginástica especificamente, e eu sempre tento abordar em cada conteúdo, se é dança onde é que ele atua, se é recreação onde ele atua. Porque aí vai despertando os interesses, então no terceiro ano eu sempre tento trazer o leque para esse lado profissional (PROFESSOR 9).

O que se percebe é que, mesmo os professores sabendo que a Ginástica Laboral não está inclusa no programa da Escola Integral, eles sentem a necessidade de trazer a mesma para suas aulas. Expõe-se que é preciso mostrar aos estudantes que a Ginástica também se faz presente no cotidiano de professores que trabalham com a mesma, que ela ocupa outros âmbitos fora a escola e alto-rendimento, incentivando os estudantes nas suas escolhas futuras profissionais.

Um dos professores é questionado sobre o quantitativo de aulas necessárias para sistematizar o conteúdo Ginástica, como também os outros conteúdos da Educação Física. O mesmo ainda traz sobre as Escolas Regulares estaduais, que possuem apenas uma aula semanal, e que nas Escolas de Referência vamos ter duas aulas,

Aqui são duas aulas, já vim conversando com alguns professores que poderiam ser três aulas. Poderia ter sim uma terceira aula na grade, por ser importante” (PROFESSOR 8).

O professor consegue trazer em sua fala a possibilidade de uma nova proposta, a proposta de inclusão de uma nova aula a ser acrescentada na grade e que dessa forma os conteúdos seriam melhores trabalhados durante o ano, pois assim o tempo pedagógico seria maior, com isso o professor poderia buscar novas atividades e alternativas para construir suas aulas.

Quanto às contribuições que a Ginástica vai trazer para o cotidiano dos estudantes, os professores relataram diversos subsídios, trazendo diferentes aspectos para os quais a Ginástica vai contribuir, sendo capaz de contribuições críticas e práticas.

A contribuição social, interação com os demais alunos e com a sociedade onde ele reside... O aluno aprendendo na escola, através da orientação do professor ele tem como fazer esse link escola-sociedade, por isso que eu disse que a Ginástica é importante no âmbito social. Mas também a gente não pode deixar de esquecer, embora que não estejamos vivendo no momento da promoção da saúde mais, que foi na década de 40, mas a gente não pode deixar de saber que a Ginástica é muito importante para nossa saúde, para nosso corpo, como todo (PROFESSOR 8).

E no caso da Ginástica, que estamos falando especificamente, ela traz essa movimentação, e incentiva-los a irem para academia, a irem para uma praça, irem caminhar, dessa importância da atividade aeróbica. Seja caminhar, andar de bicicleta ou correr. Então falo muito disso, nessa questão de não é só uma coisa que a gente ver nota, escola, é fora dela, o que a gente pode dar de incentivo (PROFESSOR 9).

Dessa forma, percebemos fortemente o quanto os professores buscam incentivar os estudantes a levarem os conhecimentos adquiridos para fora da escola, para que eles levem para o seu cotidiano e vida, contribuindo assim significativamente na vida dos estudantes. E quanto à Ginástica como conteúdo que traz em seu conceito a ação de exercitar o próprio corpo, tem essa forte ligação as práticas corporais.

No entanto, é necessário refletirmos quanto à formação inicial dos professores que participaram da pesquisa até esse momento. Para pensarmos como foi essa formação, se existiu falhas, se foi suficiente, se foi contextualizada para a área escolar, se o professor tem a formação em bacharelado e licenciatura ou apenas licenciado, se teve aulas do conhecimento Ginástica enquanto conteúdo escolar. Ou se tudo que eles hoje colocam em prática foi fruto da sua experiência a partir das vivências em sala de aula, com erros e acertos. Foi um dado deixado de lado nos questionários e nas entrevistas. Desse modo, sem essas informações, podemos buscar indícios apenas de considerar que alguns professores em suas respostas ao questionário tiveram sim, falhas na formação e que ainda estão buscando conhecer mais sobre o conhecimento, já que muitos deles relataram como uma problemática a falta de formações continuadas para melhorar sua prática pedagógica. Quanto à formação continuada ainda foi possível compreender como os professores se organizam, buscando fontes secundárias e outros meios para alcançar o conhecimento.

6 A sistematização do conhecimento Ginástica numa unidade de ensino da educação física no ensino médio: uma realidade escolar

No último momento do campo, fizemos uma observação participante em uma das escolas selecionadas no início da pesquisa. Realizamos essas observações das aulas na Escola de Referência em Ensino Médio do professor número 9.

A seleção do professor que teve suas aulas observadas, como dito anteriormente, deu-se a partir de dois critérios: tempo de experiência na docência e inserção do conteúdo Ginástica no planejamento de aula referente à primeira unidade do ano letivo. Assim, a observação participante, segundo Silva e Pinto (2003), ocorre quando o pesquisador está diretamente envolvido com o grupo social que está estudando em seu cotidiano, dentro dos limites do próprio grupo.

Logo, estivemos inseridas nesse campo que permitiu observar com mais minúcia o objeto de estudo, a partir da vivência dos sujeitos, criando, desse modo, uma maior interação entre pesquisador e grupo social. Tal vivência ocorreu no período de 16 de fevereiro de 2018 a 18 de abril de 2018.

Observamos aulas em todas as turmas do ensino médio: uma turma do primeiro ano, uma turma do segundo e outra do terceiro ano, perfazendo um total de 34 aulas, divididas em 17 dias letivos, visto que todas as aulas eram geminadas, ou seja, eram duas aulas seguidas de Educação Física. Observamos 12 aulas no 1º ano, 10 aulas no 2º ano e 12 aulas no 3º ano.

Para iniciar esse momento do campo, solicitamos ao professor o planejamento da unidade de ensino de Ginástica para podermos analisar e fazer ligações entre a prática e o que o mesmo apresentou em seu planejamento. Além disso, utilizamos do roteiro de observação (APÊNDICE E), caracterizando uma coleta de dados descritiva e, para subsidiar ainda mais a pesquisa, usamos também a descrição das fotos tiradas durante as aulas.

Como visto no capítulo sobre as análises dos documentos, existem dois currículos que são possíveis de serem utilizados na prática pedagógica do professor das escolas da rede estadual de ensino. No entanto, o professor selecionado em sua entrevista, deixou claro que o material que utiliza é o documento que foi criado para as escolas de tempo integral, pois é um documento específico para as escolas de referência.

A gente tem um planejamento que a secretaria de educação oferece a gente, que é o padrão das escolas integrais que eles mandam para a gente.

Para a gente ter um norte, daí a gente vai tirando o que é que cabe como competência, como habilidade, porque eu não coloco tudo, até por conta do tempo, que eu não coloco tudo, até eu vou tirando as coisas mais básicas e importantes para poder também não colocar uma coisa que eu não vou conseguir atingir. Então sempre coloco o mais o básico, para poder ir me orientando (Professor 9).

Percebemos, dessa forma, que a principal fonte de referência para os professores construir seu planejamento é o que é oferecido pela Secretaria de Educação. Encontramos esse plano anual de Educação Física (ANEXO D), no documento específico para as escolas integrais, o qual traz todo o conteúdo que deve ser trabalhado, as habilidades e competências que precisam ser alcançadas pelos estudantes.

Considerando o planejamento do professor (ANEXO E) e o plano anual geral (ANEXO D), percebemos grandes cortes de um para o outro, já que o planejamento, ao ser produzido, é um documento que deve levar em consideração o contexto no qual está sendo desenvolvido e os estudantes que estão envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento de ensino deve visar à reelaboração e à produção de conhecimentos de forma crítica; assim sendo, seus conteúdos serão dinâmicos e articulados dialeticamente com a realidade histórica (TAVARES, 2003, p.74).

Por isso, o planejamento deve ser construído, almejando a sistematização dos conhecimentos e, com isso, os estudantes possam elaborar o pensamento de maneira crítica. O autor supracitado considera a participação, um aspecto *sine qua non*, nesse processo de elaboração do planejamento, sobre o qual o professor e os estudantes precisam ser sujeitos do processo do planejamento. O autor em pauta considera esse processo de interação entre os sujeitos que estão envolvidos (professor-estudante) a base da relação pedagógica.

Quanto à avaliação, a mesma vai ser um processo contínuo do resultado das aulas.

A avaliação é necessária para a descoberta de novos conhecimentos inerentes à vida dos alunos, pois apresenta caminhos, mesmo com limitações, na busca de um novo ensino para as aulas de Educação Física (TAVARES, 2003, p.77).

Dessa forma, a avaliação é um elemento necessário na construção do planejamento, já que está diretamente ligada aos objetivos da unidade de ensino, neste caso da de Ginástica.

No que diz respeito ao planejamento de modo geral, percebemos que o professor o divide por turmas, com suas habilidades, competências, conteúdos, com os procedimentos metodológicos e os procedimentos avaliativos. De certa forma, consegue executar de maneira mais ampla os conhecimentos os quais pretende desenvolver em suas turmas.

O planejamento do professor é construído teoricamente fundamentado na pedagogia das Escolas de Tempo Integral, segundo o documento das referidas escolas, que já foi analisado no capítulo 4. Então, o professor, a partir de sua experiência, recebe o plano anual e usa em suas aulas apenas o que ele sabe que é possível de ser materializado em seu contexto escolar.

[...] o professor não decide sua ação no vazio, mas no contexto da realidade do local de trabalho, que tem suas normas de funcionamento marcadas pela administração, política curricular, pelos órgãos de governo ou pela simples tradição que se aceita sem discutir (SACRISTÁN, 2000, p.166).

Ou seja, o professor participante, assim como outros professores, não constrói seu planejamento desprovido de reflexão, eles, a partir de suas vivências, fazem as modificações que julgam necessárias e pertinentes por já conhecerem o seu contexto e, assim, já sabem ponderar sobre o que não se consegue materializar naquele ambiente, fazendo a seleção, a organização e a sistematização do conhecimento.

Vale destacar que o professor encontra percalços para colocar o planejamento em prática e, com isso, conseguir sistematizar o conteúdo. Isso ocorre porque há um grande quantitativo de eventos na escola. São festividades, passeios, entre outras dinâmicas que atrapalham o tempo pedagógico dos estudantes para a apreensão do conhecimento nessa área de ensino. Assim, o professor tenta administrar as aulas e o aprendizado da melhor maneira possível, passando atividades para pesquisa em casa, liberando algumas aulas a fim de se prepararem para as apresentações e, desse modo, tentar alcançar a sistematização.

Assim sendo, através do que foi observado e do planejamento analisado do conteúdo Ginástica, percebemos que existe uma sequência lógica e de forma contínua do conhecimento, que vai avançando com o passar dos anos do ensino médio, revelando, com sua prática, que é possível criar possibilidades para a construção do saber, pois conseguimos perceber que os estudantes finalizam a unidade compreendendo as relações que a Ginástica permite com o contexto da

escola e fora dela. Baseando-nos no que foi exposto anteriormente, fizemos uma análise do planejamento que foi enviado pelo professor referente à unidade de Ginástica e do plano anual que é enviado para os professores.

No 1º ano, quanto ao conteúdo, percebemos a retirada de um tópico que foi a prática da Ginástica enquanto trabalho competitivo e enquanto Educação Física. No 2º ano, percebemos a retirada do conteúdo que trata a modalidade Ginástica localizada, que iria trabalhar dentro da resistência orgânica geral e resistência muscular localizada. Ainda nessa mesma série, o conteúdo Ginástica aeróbica também foi retirado do planejamento do professor. No 3º ano, vemos mais uma vez o conteúdo Ginástica enquanto trabalho competitivo ser retirado do planejamento do professor.

No ponto do planejamento que trata sobre as possibilidades anátomo-funcionais através de exercícios corporais, constatamos que o tópico sobre exercitações gímnicas da população pernambucana também é suprimido. E no ponto sobre a relação das práticas corporais, é excluído também o tópico que aborda sobre o teor das calorias e perdas calóricas nas atividades gímnicas. E por fim, quando se fala de Educação Física enquanto atividade corporal, foi retirado o tópico que traz a Educação Física enquanto disciplina de vivências e intervenções sociais.

Nesse contexto, percebemos que grandes cortes foram realizados, como o professor explicitou, pois não teria tempo hábil para materializar o que é solicitado como conteúdo. Ou mesmo pelo fato de o professor dividir algumas modalidades para cada série do ensino médio, como conseguimos visualizar nas observações; e talvez não achar necessário ou interessante repetir a mesma modalidade.

São exemplos do que mencionamos anteriormente, a Ginástica localizada e a aeróbica, que se repetem no plano anual em todo o ensino médio como modalidades a serem estudadas. O que ainda nos leva a refletir o porquê de tais modalidades estarem presentes em todo o ensino médio, e as outras não.

Consideramos, então, que a exclusão pode ter-se dado porque estas, talvez, fossem modalidades que o professor não precisasse de grandes materiais ou até mesmo por serem modalidades já muito presentes no dia a dia dos estudantes e da sociedade, visto que são modalidades mais acessíveis à prática, dentro de academias e em praças.

Quando consideramos outros conteúdos excluídos, percebemos alguns um pouco mais avançados que, talvez, os estudantes precisassem de mais tempo para realmente compreendê-los e conseguir trazer nexos e relações com o conhecimento. Quando consideramos o tempo pedagógico da unidade, entendemos que não seria possível a materialização de certos conteúdos, como por exemplo: teor das calorias e perdas calóricas nas atividades gímnicas.

Outro aspecto modificado no planejamento do professor refere-se à questão de habilidades e competências. Visualizamos no plano anual (ANEXO D) que as competências são 6 para cada ano do ensino médio, que as habilidades estão diretamente ligadas às competências e que uma mesma habilidade pode estar ligada a várias competências, ou seja, uma depende da outra para se materializar. No entanto, no que diz respeito aos conteúdos, algumas competências e habilidades foram modificadas.

No 1º ano, por exemplo, foram retiradas as competências de número 3, 5 e 6, as habilidades retiradas foram a H2 da competência 2, H3 da competência 3, H2 da competência 4, e H6 da competência 6. Notamos que a mesma habilidade foi retirada de todas as competências, a saber: “Compreender as diferentes manifestações da ginástica enquanto saúde, lazer, trabalho e educação física.” Provavelmente foi retirada por ter sido um conteúdo que também foi retirado do planejamento do professor. As competências retiradas foram:

- C3. Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do Mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais e étnicos.
- C5. Conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existe, nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e preconceito.
- C6. Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Relembrando que nesse documento específico para as escolas de tempo integral, o professor, além de ofertar aos estudantes as aprendizagens das competências específicas de sua área, também precisa correlacionar suas competências com as da área em que se encontra a disciplina e, nesse caso, Educação Física está inserida na área de Linguagens.

Considerando isso, no plano anual, as competências já vêm relacionadas com as gerais, ficando a cargo do professor apenas colocar em prática essa correlação das competências. Tais competências, como é explicitado no documento, são voltadas para a construção da identidade e cidadania dos estudantes, considerando o pilar do aprender a fazer.

Quando nos aproximamos da análise do 2º ano e 3º anos do ensino médio, encontramos no planejamento do professor a ausência das competências, e a presença apenas das habilidades. Ao analisar o plano anual, percebemos que todas as competências da unidade de Ginástica, do 1º ao 3º anos, são iguais. E quando vamos além, percebemos que as 6 competências presentes na unidade de Ginástica são repetidas em todos os outros eixos temáticos durante o ano: luta, dança, jogo e esporte. A partir de tais constatações, concluímos que as habilidades são o meio principal de orientar o professor em relação ao conteúdo para haver a sistematização a partir das habilidades que os estudantes precisam desenvolver.

Na turma do 2ºano algumas habilidades foram excluídas e outras foram modificadas quando comparamos com o planejamento do professor. As habilidades que não estão presentes no planejamento são:

- H2. Abordar conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e em outros espaços e tempos da prática corporal, particularizando o estudo da Ginástica Localizada, confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada.
- H2. Produção de texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, reorganizar o conteúdo, apresentando uma nova síntese para a comunidade escolar.
- H1. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Localizadas, confrontando a resistência orgânica geral e a resistência muscular localizada.

- H2. Identificar variáveis físicas e de desempenho de si e do outro no contexto da ginástica.
- H1. Aplicar os conhecimentos da cultura corporal em situações concretas de vida, frente aos meios de comunicação de massa, frente à indústria cultural do lazer e frente à indústria da beleza.
- H2. Produzir conceito e caracterização da atividade localizada, confrontando a resistência orgânica geral e a resistência muscular localizada.
- H3. Identificar a exercitação das Ginásticas Localizadas, resistência muscular localizada e resistência orgânica geral, buscando regularidades.
- H1. Vivenciar ginástica em diferentes espaços (escola, academias, centros comunitários, praia, praças), compreendendo suas regularidades.
- H2. Compreender e reivindicar espaços, conteúdos, tempos, orientações e conhecimentos acerca da Cultura Corporal numa perspectiva Crítico Superadora, em busca de melhor qualidade de vida.

Percebemos que a quantidade de habilidades retiradas foi significativa, porém quando vamos analisar as mesmas, a maioria está direcionada ao conteúdo de Ginástica localizada e aeróbica, que foram modalidades que não entraram no conteúdo programático/planejamento do 2º ano. E, com isso, se justifica a exclusão.

Algumas das habilidades excluídas, porém, poderiam ter sido incluídas, tal como a habilidade que aborda sobre produção de texto escrito, já que foi um conteúdo presente no planejamento e, sendo assim, estaria direcionada para este fim. E as duas habilidades que trazem aspectos da cultura corporal poderiam estar presentes ao longo de todos os conteúdos específicos do conhecimento Ginástica, já que as mesmas não especificam nenhuma modalidade.

Quanto ao 3º ano, também constatamos a subtração das seguintes habilidades:

- H5. Compreender e refletir sobre doenças crônico-degenerativas e suas relações com as práticas corporais.
- H1. Refletir sobre conceitos, valores, hábitos e atitudes saudáveis que constituem a prática da ginástica no Brasil e no mundo.
- H2. Refletir sobre o teor das calorias e da perda calórica proporcionada pela atividade gímnica.

- H3. Refletir acerca das doenças crônico-degenerativas.
- H1. Aplicar os conhecimentos da cultura corporal em situações concretas de vida, frente aos meios de comunicação de massa, frente à indústria cultural do lazer e frente à indústria da beleza.
- H1. Vivenciar ginástica em diferentes espaços (escola, academias, centros comunitários, praia, praças, clubes), compreendendo suas regularidades.
- H3. Compreender e reivindicar espaços, conteúdos, tempos, orientações e conhecimentos acerca da Cultura Corporal numa perspectiva Crítico Superadora, em busca de melhor qualidade de vida.

Percebemos, então, que algumas habilidades mais gerais se repetem no 1º ano e 2º ano e é possível até que as encontremos em outros eixos temáticos ao longo do ano letivo. Identificamos também algumas habilidades excluídas, pelo mesmo motivo das anteriores, ou seja, pelo fato de o conteúdo também ter sido retirado da programação dos conteúdos das aulas.

Assim, as habilidades e competências postas no planejamento do professor estão diretamente ligadas aos conteúdos que foram materializados na aula, considerando, ainda, o tempo pedagógico, o espaço e as condições de aprendizagem dos estudantes. No entanto, mesmo o professor reduzindo o que deveria ser sistematizado nas aulas, nem tudo o que ele colocou no seu planejamento foi alcançado, pois é fato que o currículo e o planejamento são dinâmicos e dependem extremamente de como ocorrem as aulas e como os estudantes respondem ao que está sendo apresentado a eles.

No que diz respeito ao processo avaliativo no planejamento do professor, o mesmo só deixa claro no 1º ano do ensino médio, quando expõe um tópico para o procedimento metodológico e procedimento avaliativo, como pode ser visto no ANEXO E.

Durante toda a observação, percebemos que o professor tem um bom domínio do conhecimento. Ele sempre incluía em suas aulas dados da realidade para confrontar com o conteúdo, tentando sempre mostrar aos estudantes que a Educação Física, como um todo, tem sua participação crítica e traz grandes contribuições para a vida deles, tanto como estudantes quanto como seres sociais.

Considerando ainda as aulas observadas, destacamos a Competência número 4 do planejamento do professor, que está presente apenas no 1º ano, mas,

como já mencionado, a mesma competência se repete durante todo o ano, como a mais desenvolvida na unidade de Ginástica. A referida competência é a C4: “Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais”. Nesse ponto, observamos que o professor sempre demonstrou, em suas aulas, atitudes de incentivo aos estudantes, de preocupação com o respeito ao próprio corpo e o respeito aos limites do corpo do colega e, com isso, a construção das atividades corporais.

6.1 Observação e descrição de uma unidade de ensino sobre a Ginástica

O que se segue é a exposição de uma síntese da observação e descrição das aulas da unidade de ensino Ginástica, nas aulas de Educação Física de um determinado professor selecionado, abrangendo uma turma de cada série do ensino médio, totalizando 34 horas-aula, sendo 12 aulas no primeiro ano, 10 aulas no segundo ano e 12 aulas no terceiro ano. As duas aulas semanais das turmas eram sequenciadas, ou seja, eram geminadas, facilitando, assim, a observação da aula e seu desenvolvimento, já que não havia interrupção.

Percebemos que, nas aulas iniciais das turmas, o professor apresentou o seu planejamento dialogando com os estudantes o que seria desenvolvido naquela unidade de ensino, qual o conteúdo, o que pretendia que fosse alcançado e aprendido naquele momento.

A estruturação das aulas esteve sempre dividida em aulas práticas, que ocorriam no espaço intitulado de auditório e teóricas, em sala de aula. O procedimento inicial em todas as turmas foi a retomada da vivência da Ginástica no cotidiano dos estudantes, iniciando, com isso, a introdução do conteúdo. Analisamos tal procedimento extremamente importante para dar sequência à lógica do conhecimento e, principalmente, com a turma do 1º ano, já que são turmas formadas por alunos novatos, que estão em um ambiente novo, amigos novos e professores novos e que chegam na escola com diversas vivências diferentes. É importante destacar que durante a observação estiveram presentes diversas categorias empíricas, que permitiram construir a análise a partir dessas observações.

No 1º ano, a primeira aula foi prática e o professor iniciou com alongamentos e exercícios ginásticos gerais. Consideramos que iniciar com aula prática foi a melhor opção, já que os estudantes começam o ano letivo com bastante energia e disposição, ainda mais estudantes do 1º ano que, em sua grande maioria, talvez não tenha vivenciado, no ensino fundamental, a prática da Ginástica como conteúdo. Nesse caso, o professor, já iniciando o ano com vivências novas e atividades diferentes, incentiva a participação e ajuda a motivação, pois alguns alunos ainda perguntaram se teria a prática do Futebol, remetendo à unidade de registro Esportes e, mais especificamente, às modalidades coletivas, como sempre necessárias nas aulas de Educação Física. Isso, talvez, seja reflexo de uma cultura de vivências anteriores.

Dando continuidade à descrição da aula, o professor direcionou os movimentos, em alguns momentos, individuais, outros em duplas ou em trios. E assim, o professor, explicando e diferenciando a modalidade da Ginástica Aeróbica e Ginástica Localizada, percebemos que os estudantes se mostraram envolvidos, pois são práticas que costumam estar presentes no seu cotidiano e presentes nas mídias, por pessoas do mundo artístico, que os estudantes buscam acompanhar. O professor justificou a prática não apenas por ser algo atual, mas também como desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida para eles, como destacou em sua entrevista:

Então, eu trabalho muito o foco da academia e fora da academia com os alunos do primeiro ano. No caso é uma coisa crescente, não é algo que fica pertinente a essa questão da academia dentro e fora dela, mas todo o contexto, o que ela traz, qual a importância dela, essa troca também na escola, como podemos abordar isso na escola, como uma forma de ter ela como fonte de saúde e de conhecimento também (PROFESSOR 9).

No segundo momento, os estudantes foram divididos em grupos para que, em coletivo, criassem seus próprios movimentos a partir do conhecimento prévio que eles já possuíam e ampliando com o que tinham acabado de vivenciar e aprender. Cada um do grupo teve a oportunidade de criação e, nesse momento, os colegas deveriam repetir os movimentos criados.

Refletimos que essa atividade de criação dos movimentos orienta para a ação dos estudantes criarem suas próprias exercitações ginásticas e criarem sentidos e significados para aquela prática, que é um dos objetivos que já discutimos neste trabalho. Se aproximando do que é abordado por Lorenzini (2013), Almeida (2005) e

o próprio Coletivo de Autores (2012), sobre como a Ginástica precisa estar presente na escola, incentivando os estudantes darem sentido as suas exercitações. Dessa forma, essa primeira aula começa a fazer relações com uma das habilidades pretendidas para o 1º ano, que é a de *Identificar a exercitação das Ginásticas Localizadas, e Ginásticas Aeróbicas, buscando regularidades em sua prática*, que se encontra no planejamento do professor. Tal habilidade não vai ser desenvolvida em apenas uma aula, mas durante toda a unidade de ensino, já que a questão das habilidades e competências são os dois pontos principais para ocorrer a sistematização do conhecimento.

No 2º ano, a primeira aula também ocorreu de forma prática, iniciando com breves alongamentos, direcionando para os movimentos principais da Ginástica, como o rolamento, o giro, os saltos, movimentos de equilíbrio, entre outros.

Analizamos que, iniciar pelos movimentos básicos da Ginástica, possa ser, de fato, o melhor caminho para iniciar qualquer modalidade, já que são movimentos que se fazem presentes em diversas modalidades e conduzem o estudante para o conhecimento da Ginástica Geral. No entanto, sentimos falta de uma explicação mais detalhada do professor sobre os fundamentos da Ginástica, nesse momento, que talvez fosse importante trazer, explicitando que aqueles movimentos são fundamentos que servem de base para desenvolver qualquer modalidade e iniciar uma prática gímnica, já que o próprio professor, em sua entrevista, relata que esses movimentos ficam direcionados mais para o 2º ano.

[...] trazendo essa abordagem também quanto ao descobrimento de movimentos, então ao mesmo tempo que eu mostro a eles que existe essa parte técnica dessa atividade, eu mostro a importância dela enquanto o descobrimento de movimentos na ginástica, de forma mais geral. Aí eu tento trabalhar a base da ginástica do caminhar, rolar, correr, saltar; eu entro mais no segundo ano com esse conteúdo (PROFESSOR 9).

O professor, após essa vivência, ainda direcionou a aula para a parada de mãos, quando nesse momento entra em especificidades de uma modalidade. A prática do rolamento e da parada de mãos teve que ser realizada em pequenos grupos, pois os tatames não eram suficientes para a prática de todos ao mesmo tempo, sendo realizado um rodízio, estando o professor sempre próximo aos estudantes, atento à prevenção de possíveis acidentes.

Nesse momento, percebemos a unidade de registro Material e Espaço como uma problemática do conteúdo de Ginástica, mas é importante destacar que a

prática não deixou de acontecer pelo quantitativo reduzido de material e, com isso, revelamos que, apesar desse problema, o professor constrói sua aula planejando esse momento e, mesmo consciente desse baixo quantitativo de material, não nega o conhecimento aos estudantes e dá continuidade à sistematização do conteúdo.

Destacamos a didática do professor quando, durante a prática das atividades, o mesmo estava sempre dialogando com os estudantes, ressaltando que o objetivo da aula era a vivência dos movimentos e não a realização dos movimentos perfeitos, com técnicas impecáveis. Nessa análise, entramos na unidade de registro Didática, que se faz presente em toda a aula e que ganha um maior destaque nesse momento.

Percebemos que a real intenção do professor não é a formação de atletas ou que os estudantes sejam perfeitos em suas técnicas, mas que eles compreendam o que estão fazendo e não apenas realizem o fazer pelo fazer. No fim da aula, foi realizada uma roda de conversa em que o professor buscou dos estudantes quais teriam sido as impressões deles naquela aula e os mesmos relataram principalmente terem sentido dores, medo e insegurança.

O professor solicitou uma atividade para casa, que consistiu em que os estudantes pesquisassem vídeos e levassem para a aula seguinte. As alunas teriam que levar vídeos de Ginástica Rítmica e os alunos vídeos de Ginástica Acrobática. Nesta aula, o professor se aproxima da habilidade de: *Reconhecer as regularidades subjacentes às modalidades: Artística, Rítmica, Acrobática*, que está presente no planejamento. Conseguimos perceber, ainda, unidades de registro Ginástica Rítmica, quando o professor já traz a solicitação da pesquisa de vídeos dentro dessa modalidade.

Já a primeira aula do 3º ano foi uma aula teórica em sala de aula, em que o professor explanou sobre os conteúdos, de modo geral, e as atividades principais do ano dentro da disciplina de Educação Física e conversou com eles sobre as responsabilidades de ser 3º ano e as escolhas futuras que estavam por vir.

Após esse momento, o professor iniciou a aula com o conteúdo de Ginástica, direcionando para as unidades de registro de sequência lógica, ampliação e aprendizagem em que houve uma conversa sobre o conteúdo, lembrando como foi visto no 1º ano e como foi visto no 2º ano, fazendo relações e auxiliando na organização do conhecimento sobre o que os estudantes já vivenciaram.

Percebemos que o professor estava buscando analogias com o cotidiano dos estudantes e direcionando para a modalidade principal que eles iriam vivenciar de Ginástica Laboral no ano, que também se faz presente como uma unidade de registro do estudo.

Desta forma, o professor passou um questionário com 10 perguntas sobre a modalidade e a Ginástica de maneira geral, para ser respondido em casa e para ser debatido na próxima aula. Nessa primeira aula, o quantitativo de estudantes foi muito baixo, pois era a primeira semana de aula da escola e, na semana seguinte, já seria carnaval. Nesse sentido, concluímos que os estudantes resolveram esperar para voltar às aulas após as festividades carnavalescas.

Com esse questionário solicitado, o professor conseguiu iniciar o desenvolvimento de várias habilidades propostas no planejamento, são elas: *disciplina de vivências e de intervenções sociais, que ampliem as referências; Compreender a Educação Física Escolar, no âmbito da cultura corporal, enquanto acerca das possibilidades e fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da Educação Física na sociedade; Compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana.* No entanto, esta última habilidade foi mais direcionada para a Ginástica Laboral, pois as outras modalidades não foram vivenciadas pela turma do 3º ano de maneira mais abrangente e dialógica.

Vale ressaltar que nesse momento as habilidades não foram discutidas de maneira mais aprofundada, mas que posteriormente serão debatidas e ampliadas para assim alcançar a habilidade pretendida. Durante a entrevista, o professor justifica sua escolha pelo desenvolvimento da Ginástica Laboral no 3º ano.

E no terceiro ano eu faço uma abordagem mais da ginástica laboral, da importância disso na escola, por eles estarem o dia todo na escola, a importância da gente fazer um alongamento, de ter um momento recreativo, essa importância na empresa, que vem também muito dos questionamentos deles do que eles vão querer ser enquanto profissionais (PROFESSOR 9 – ENTREVISTA).

Esta escolha do professor se relaciona com a característica principal das escolhas futuras deles nessa fase do ensino médio, de vestibular e de estudos mais intensos. Nesse sentido, o professor almeja, dentro da habilidade destacada

anteriormente, sistematizar o conhecimento, mostrando que a Ginástica se enquadra nesse momento em que eles estão vivendo, e que ela possibilita contribuições significativas, principalmente nessa fase, ajudando na motivação e desempenho.

Retomando o 1º ano, a segunda aula ocorreu em sala de aula e se iniciou com a realização da síntese da aula passada, quando o docente trouxe os elementos principais da aula anterior. Com esse retorno, percebemos o cuidado que o professor tem de sempre estar conectando suas aulas e construindo o conhecimento de maneira sequenciada, já que é necessário o estudante articular toda a aprendizagem para avançar criticamente. O professor busca dos estudantes as impressões que eles tiveram do conteúdo, até esse momento, e como a Ginástica esteve presente no cotidiano deles.

Analisando a fala dos estudantes, percebemos que ainda estavam tímidos na sua participação e mostraram-se objetivos em suas respostas.

Seguindo, então, a lógica do questionário realizado no 3º ano, também foi realizado um questionário para esses estudantes, no entanto o foco foi o conteúdo de Ginástica geral, buscando o significado do conhecimento, sua história e, mais especificamente, sobre Ginástica aeróbica e Ginástica localizada, para responder em casa e trazer para correção na aula seguinte.

Com esse questionário, o professor desenvolveu as seguintes habilidades: *Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer na sociedade; Abordar os períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal; Estudar hábitos alimentares, obesidade e desnutrição visualizando a importância das práticas corporais incluindo exercícios gímnicos.* E ainda, talvez, introduzindo a habilidade de *produzir conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético.*

Quando abordada essa questão de consumo de oxigênio e gasto energético, notamos que ficou um pouco distante do que foi possível alcançar, já que os estudantes precisariam de maior tempo para desenvolver essas habilidades e por ser apenas uma unidade, não seria possível alcançar tudo o que o professor traçou.

As perguntas estavam direcionadas também ao âmbito da saúde, destacando-a como uma unidade de registro. Nesse contexto, ao analisarmos o planejamento do professor, percebemos fortemente a Saúde como um tema

subjacente à Ginástica, já que diversas habilidades estão direcionadas a esse tema, ou seja, a sistematização da Ginástica, no planejamento desse professor, no ensino médio, apresenta um forte vínculo com a saúde.

Mais especificamente no 1º ano, como destacado anteriormente na fala do professor na entrevista, o mesmo almeja mostrar aos estudantes a Ginástica como fonte de saúde. Ainda nessa aula, os estudantes foram direcionados a se dividirem em grupos de 8 a 10 pessoas, para construírem sequências gímnicas da modalidade de Ginástica Aeróbica e localizada, que seriam apresentadas no fim da unidade como avaliação da disciplina. O professor explicou como tal avaliação iria ocorrer, que eles teriam que compreender que a disciplina de Educação Física tem o seu valor tanto quanto as outras disciplinas e que era necessário dedicação para a construção das apresentações.

A sequência da aula do 2º ano também se deu em sala, com momento teórico e retomada do que foi praticado na primeira aula, em que os estudantes foram instigados a participar, pesquisando palavras que definissem para eles a aula anterior. Nesse retorno à aula anterior se fizeram presentes categorias empíricas como didática, sequência lógica e aprendizagem, como ocorreu na turma do 1º ano. Com isso, a aula foi direcionada para a explanação do professor sobre qualidades físicas da Ginástica Rítmica e da Ginástica Artística, destacando mais uma unidade de registro, as qualidades físicas.

O professor, ao abordar sobre a Ginástica Artística, deixou claro aos estudantes as dificuldades de materializar essa modalidade na escola, por questões tais como falta de materiais, de segurança e de espaço adequado e, dessa forma, a aula ficaria limitada apenas à teoria e que, para complementar, o professor abordaria também a Ginástica Acrobática, já que essa modalidade seria possível de se materializar, mesmo com as dificuldades de quantitativo de tatames, por exemplo.

~~ae~~ A partir do momento em que o professor explicita essas dificuldades aos estudantes, ele evidencia a unidade de registro espaço, que limita sua prática e sistematização da Ginástica, refletindo aspectos sobre os quais discutimos ao longo de toda a revisão de literatura, das dificuldades que os autores relatam sobre o desenvolvimento desse conteúdo.

Entretanto, Nunomura (2016) aponta exemplos de atividades simples de Ginástica Artística, citando a utilização até mesmo de cadeiras para realização de

saltos, aterrissagens e apoios, reforçando que o professor deve utilizar da criatividade, desde que o aspecto da segurança esteja em primeiro lugar sempre.

Na aula anterior, o professor solicitou aos estudantes que levassem vídeos, como mencionado. Mas a maioria não realizou essa atividade. Analisamos que, talvez, os estudantes, mesmo já estando com o professor desde o ano anterior, ainda não visualizam a disciplina como as outras e, assim, não realizam as atividades com a mesma responsabilidade.

Esse fator nos direciona à seguinte questão: mesmo com um bom professor na sua escola, os estudantes ainda compreendem a Educação Física como uma disciplina que não necessita de tanta dedicação. Nesse caso, apenas algumas estudantes realizaram a atividade, mas nenhum vídeo foi levado pelos meninos. Desse modo, só foi possível realizar um debate acerca da Ginástica Rítmica.

Após o debate, o professor passou também um questionário para o 2º ano, com perguntas direcionadas ao conceito do conhecimento Ginástica, sua origem e as modalidades de Ginástica Rítmica e Artística. A última pergunta do questionário foi direcionada para os meninos pesquisarem aspectos gerais da Ginástica Artística e as meninas, Ginástica Rítmica. Existindo assim a divisão das modalidades, em que os estudantes se voltaram apenas a uma modalidade de maneira mais específica. Concluímos que, dessa forma, os estudantes não irão conhecer as duas modalidades de maneira igualitária, ou melhor, as três modalidades que estão em destaque neste ano, sendo um aspecto negativo dessa atividade que foi solicitada.

Por fim, ainda nessa aula, os estudantes foram direcionados a se dividirem em grupo para iniciar a organização sobre a construção das apresentações de Ginástica, que seria a avaliação da disciplina nesta unidade. Contudo, o que ficou confuso nesse aspecto foi a questão da Ginástica Acrobática e da Ginástica Artística, visto que dessa forma os estudantes não conseguiram compreender de maneira mais avançada essas modalidades, ficando ainda muito no superficial. Já que percebemos que o conhecimento foi fragmentando e não foi discutido o suficiente em sala de aula.

Com o direcionamento do questionário e das solicitações realizadas, os estudantes se aproximam da compreensão das habilidades de: *Refletir sobre conceitos, valores, hábitos e atitudes saudáveis que constituem a prática da ginástica no Brasil e no mundo; Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que*

ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade; e ainda aprofundar a habilidade iniciada na primeira aula, de reconhecer as regularidades.

Na turma do 3º ano, a aula ocorreu em sala mais uma vez, com revisão do conteúdo, já que na primeira aula o quantitativo de estudantes foi baixo. O professor realizou um visto no questionário e fez correção das perguntas junto com os estudantes. Logo após a correção, o professor explanou, de maneira geral, o que é a Ginástica Laboral, seu o envolvimento com a fisioterapia e como se apresenta no ambiente de trabalho, questionando dos estudantes onde eles sentem mais dores, e o que poderia ser feito para melhorar.

Nesse momento de interação, percebemos que os estudantes relatam diversos problemas corporais e, através do conhecimento que eles já possuem, sugerem possibilidades de melhoria. Observamos que quando o professor solicita a participação dos estudantes, estes demonstram mais envolvimento e atenção na aula, do que quando apenas o professor está falando.

Após o debate, o docente solicitou que os estudantes ficassem de pé e realizou alguns alongamentos com eles. Dessa forma, ele relaciona a melhora do humor, da respiração, do rendimento e da concentração dos estudantes. O professor passa mais uma atividade para casa, na qual os estudantes precisam escolher um tema, dentre os que foram estudados: doenças crônico-degenerativas; avaliação física na academia; movimento fitness na atualidade.

Notamos forte presença, mais uma vez, da unidade da saúde, sobre a qual conseguimos visualizar diversas habilidades, nessa pesquisa. E ainda trazemos um destaque positivo para esses temas explicitados pelo professor. Além dessa atividade, o professor solicitou que os estudantes realizassem uma pesquisa, sobre o tema, em artigos científicos e fizessem um fichamento para ser entregue dali a duas semanas.

O professor ensinou como é feita a pesquisa na internet, incentivando, assim, ao mundo acadêmico e à pesquisa. Com essa atividade de pesquisa, o professor visa desenvolver nos estudantes a habilidade de: *Aprofundar o conhecimento mediante a pesquisa escolar, coletando e analisando dados sobre o conteúdo ginástica, passando a configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar, produzindo*

em grupos um texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais.

O único aspecto diferente do que é posto na habilidade é que a produção vai ser individual e não em grupo, sendo essa habilidade extremamente significativa para a formação dos estudantes. Além disso, a pesquisa também se aproxima da habilidade de: *Compreender doenças como diabetes e suas relações com as práticas corporais*, a partir do momento em que o professor coloca como um dos temas da pesquisa o direcionamento para doenças.

Os três temas para a pesquisa são extremamente contemporâneos, trazem aspectos fortes do cotidiano dos estudantes e da atualidade, alertas para a vida deles e até direcionam para a construção do conhecimento de mundo, já que são temas pertinentes e que podem ser apresentados aos estudantes em diversos ambientes. Quando refletimos que essa pesquisa foi direcionada para o meio acadêmico, em artigos científicos, é porque percebemos o quanto os estudantes vão avançar no conhecimento através dessa construção, pois os mesmos vão sair do senso comum, do conhecimento empírico para o pensamento científico, fazendo a reflexão do que os mesmos pesquisaram.

Como último momento da aula, foi solicitado aos estudantes que se dividissem em grupos para criarem atividades de Ginástica Laboral e apresentar, em sala, na próxima aula. Como parte do trabalho, os estudantes teriam que realizar tal atividade com bola de bexiga e teriam, ainda, que construir um plano de aula simples das atividades que iriam desenvolver, com o nome do grupo, atividades e objetivos.

A terceira aula do 1º ano e 2º anos ocorreu de maneira bem linear. O professor fez a correção dos questionários, passou o visto no caderno dos estudantes e realizou anotações, em sua ficha de campo, daqueles alunos que não realizaram a atividade e não participaram da correção.

Os estudantes se mostraram participativos na correção e os mesmos faziam questão de mostrar que realizaram a atividade e também participaram da correção, e mostra o que possivelmente teriam feito de errado. No segundo momento, as aulas foram realizadas em prática. Os estudantes se reuniram e iniciaram a construção das apresentações, e o professor estava sempre junto aos grupos, auxiliando e orientado.

Uma análise desses momentos de construção revela o fato de os estudantes estarem construindo juntos as coreografias, pois como eles passam o dia na escola, não têm tempo para se encontrarem fora da escola, apenas nos finais de semana. Então, com a disponibilidade do tempo da aula para construir as apresentações, os estudantes refletem juntos e assim a construção não fica depositada em apenas um, mas em todos da equipe, já que todos estavam presentes no momento da construção.

Já a aula do 3º ano foi totalmente prática com a apresentação dos 5 grupos que foram formados na aula anterior e sobre as atividades de Ginástica Laboral. Nesse ponto, notamos que não houve repetição de atividade entre os grupos, todas foram diferentes umas das outras.

As atividades seguiram a mesma lógica de objetivo. De modo geral, se apresentaram nessa ordem: equilíbrio, agilidade e atenção, com dinâmicas de grupo, envolvendo constantemente o movimento do corpo como principal foco. As atividades tinham, ainda, sempre o equilíbrio da bola, especificamente, como uma ação central.

Nesse momento conseguimos fazer relações com o que Nunomura (2016, p.14) aborda sobre o desenvolvimento que o estudante necessita criar durante sua formação escolar na Ginástica "... desenvolver a consciência e o domínio corporal para que eles possam ser praticados com implementos e em situações mais complexas, como a combinação e a atividade em pares e em grupo", ou seja, os estudantes do 3º ano já conseguem ter essa consciência e esse domínio corporal e, com isso, criar as atividades propostas para a aula. O professor, ao longo deste processo, esteve sempre auxiliando e ajudando nas atividades e no direcionamento destas.

Ao final da aula, houve um debate com os estudantes sobre a importância da prática da atividade física; a importância do movimento dentro e fora da escola; a possibilidade da prática em ambientes menores e como esses fatores contribuem para as qualidades físicas do indivíduo. Assim, mais uma vez, está presente a unidade de registro fortemente relacionada à saúde.

Ressaltamos ainda que o planejamento das atividades foi construído pelos estudantes, que entregaram ao professor o roteiro das suas atividades com seus objetivos. Com essa atividade, os estudantes tiveram a possibilidade de desenvolver a habilidade de *Compreender a Educação Física Escolar, no âmbito da cultura*

corporal, enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da Educação Física na sociedade, já que, com essas atividades, os estudantes conseguiram perceber a Ginástica e a Educação Física em outros campos de intervenção e ainda conseguiram construir, a partir do que já aprenderam, as atividades solicitadas.

Percebemos que permitir ao estudante direcionar as atividades aos seus amigos fez com que, por um momento, assumissem uma posição de liderança e o papel de professor, buscando a atenção dos colegas e solicitando que realizassem as atividades de maneira correta.

Era nítida a satisfação dos estudantes que direcionavam as atividades e dos que participavam. E assim, eles conseguiram refletir sobre a Ginástica Laboral e os diversos aspectos positivos para o dia a dia de quem a pratica. Analisando ainda essas atividades desenvolvidas pelos estudantes, consideramos que eles poderiam também materializar as práticas com os funcionários da escola, como uma atividade da disciplina de Educação Física e com a possibilidade de ser mais uma atividade avaliativa. E após a atividade, realizar uma entrevista com esses funcionários para avaliar o nível de satisfação deles, o nível de rendimento e de motivação, antes e depois das atividades. E, mais além, planejar um projeto de Ginástica, relacionado à disciplina de Educação Física. Assim eles iriam perceber, na prática, o quanto a Ginástica, como um todo, transforma o cotidiano das pessoas e os aspectos positivos que ela oferece. Podemos visualizar algumas das práticas realizadas pelos estudantes nas imagens abaixo:

Figura 3 – Apresentação das atividades de Ginástica Laboral do 3º ano





O quarto e o quinto dia de aula na turma do 1º ano foram reservados apenas para ensaio das coreografias para as apresentações avaliativas. Vale destacar que nesses momentos de ensaio, o professor estava sempre presente.

Como já mencionado anteriormente, infelizmente os estudantes não possuem tempo para ensaiar fora da escola, desse modo o professor precisou reservar suas aulas para essas construções, representando, assim, um aspecto negativo, pois se o professor não reservasse as aulas para este fim, os estudantes poderiam avançar em outras habilidades. No entanto, pelo motivo de a escola possuir essa característica - ser de tempo integral - foi necessário esse momento dentro das aulas.

O professor poderia até ter deixado apenas a quarta aula para o ensaio, entretanto não o fez porque percebeu que os estudantes estavam ainda com dificuldades para a construção das sequências coreográficas, por isso reservou duas aulas para essa construção e ensaio.

O quarto dia de aula do 2º ano também ocorreu da mesma forma, com o professor utilizando o momento da aula para a construção das apresentações. O docente relatou, durante essas aulas, que as apresentações também seriam pontuadas na disciplina de Artes, fazendo assim um trabalho multidisciplinar.

Segundo o dicionário online, a palavra “multi” significa muitos e “disciplina”, o conteúdo que deve ser ensinado. Ou seja, uma atividade multidisciplinar abrange as duas disciplinas, e, nesse sentido, a construção do conhecimento está relacionada às duas áreas de ensino, Artes e Educação Física, possibilitando ao estudante avançar de maneira simultânea.

O 3º ano retornou no quarto dia de aula em sala, com atividade em dupla sobre ossos e músculos. Tal atividade se deu em conjunto com a disciplina de Biologia, ou seja, mais uma vez, um trabalho multidisciplinar. Então, com essa atividade, destacamos, mais uma vez, a presença da unidade da análise de conteúdo saúde. E assim, aproximando mais uma vez da habilidade de *compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana*. Abordando a anatomia como principal temática dessa atividade, que, em nossa análise, direciona os estudantes, mais uma vez, a ampliar o olhar sobre a Educação Física e compreender que a mesma vai além das atividades práticas e os trabalhos teóricos e que o próprio corpo deles mostra o envolvimento com a disciplina.

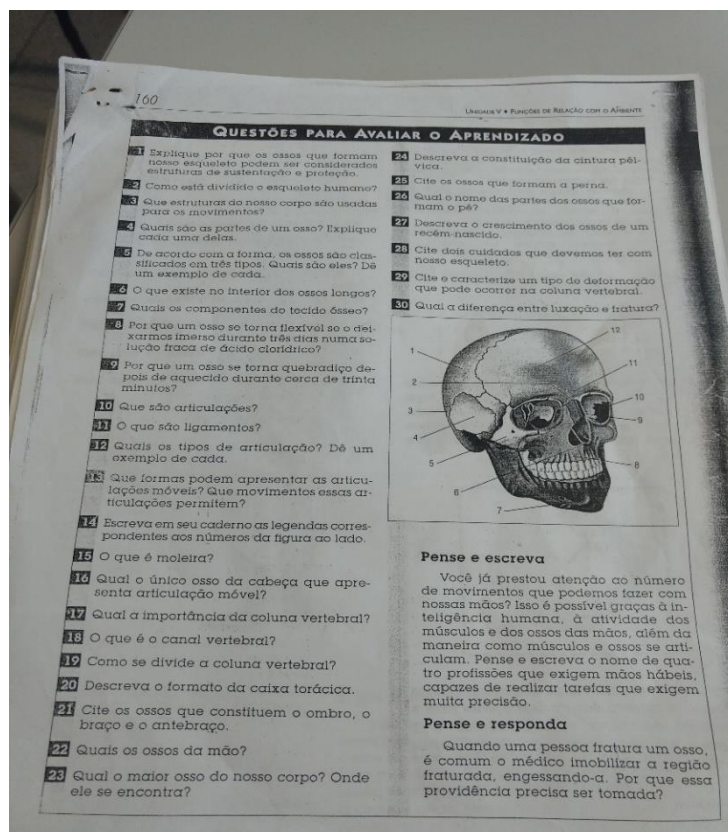
Em que essa habilidade se aproxima ainda do que Strauss (1977) defende, de ser necessário primeiro conhecer, de como somos formados e como somos feitos, para melhor compreender a utilidade dos exercícios. A atividade, então, consistiu em um roteiro de perguntas para serem respondidas e entregues em sala, utilizando, como fonte de busca das respostas, um texto didático que foi disponibilizado pelos dois professores.

Nessa mesma aula, os estudantes mostraram o fichamento produzido a partir da temática escolhida em aulas anteriores. Alguns estudantes realizaram o fichamento de maneira errada, sendo necessária mais uma explicação por parte do professor. Refletimos, a partir desse momento, que a minoria dos estudantes sentiu dificuldade em desenvolver uma atividade nova, que foi a de pesquisar em artigos científicos, no entanto, esse processo de ensino-aprendizagem e reflexão do que foi feito, além do direcionamento para a nova ação, possibilitou crescimento, nesse aspecto, para os estudantes, que tiveram a oportunidade de refletir sobre tal questão.

Em seguida, o professor passou o visto nos trabalhos daqueles estudantes que realizaram atividade de maneira correta. Para os que não realizaram corretamente, o professor propôs uma refação e o retorno da atividade na aula seguinte. O docente informou também que na próxima aula seria a prova e eles iriam realizar uma redação sobre o tema que escolheram, a partir do que

aprenderam e construíram no fichamento. Na figura abaixo, temos o roteiro das perguntas da atividade multidisciplinar.

Figura 4 – Roteiro de perguntas para atividade multidisciplinar de Educação Física com Biologia



O 1º ano, em seu último dia de aula com o conteúdo Ginástica, sendo o 6º encontro, realizou as apresentações de suas sequências coreográficas como momento avaliativo da disciplina e do conteúdo. Antes de iniciarem, o professor explanou acerca da questão do comprometimento e da responsabilidade, que são fatores essenciais à realização de toda e qualquer atividade. A atividade se deu num total de 4 grupos que repetiram a sequência duas vezes cada.

Enquanto um grupo se apresentava, os demais ficaram sentados assistindo, prestando atenção e prestigiando o que era realizado. Mesmo com 5 aulas, no total, reservadas para a construção e ensaio das apresentações, percebemos os estudantes ainda inseguros. Em alguns momentos, observava o amigo para fazer ou errava a coreografia e se perdia nos passos.

Nem todos os estudantes estavam incluídos nos grupos, alguns não quiseram participar nem da construção, nem da apresentação. Ao fim das apresentações o

professor falou sobre a importância da prática do exercício físico, mais especificamente da Ginástica, finalizando, assim, o conteúdo. Percebemos que a turma do 1º ano foi uma turma com grandes dificuldades em relação ao desenvolvimento motor e movimento corporal. Eles, no início dos ensaios, apresentavam movimentos bem rudimentares, com pouca criatividade. Com o avançar dos ensaios, porém, e até o dia da avaliação, percebemos que os estudantes tiveram um grande avanço. Um avanço que ainda é necessário aprimorar, já que durante todo o percurso da unidade, percebemos que os mesmos não tinham nunca realizado algo parecido na escola, dentro da Educação Física, o que se tornou uma novidade e um desafio.

Percebemos que, com essa avaliação, os estudantes saíram de sua zona de conforto e avançaram sistematicamente no conteúdo, compreendendo melhor o seu corpo, os limites e as possibilidades, direcionando para o exercício da criatividade.

Considerando ainda o aspecto de participação, o 1º ano teve a característica de ser menos participativo, pois eles não estavam na fase de aprofundamento desse conhecimento, mas conseguiram aprofundar significativamente.

Com as observações realizadas, a turma se aproximou de todas as habilidades propostas no planejamento, ao longo das aulas iniciais, dos ensaios e da apresentação na avaliação. E, assim, analisamos que através das habilidades e das competências almejadas no planejamento é que o professor consegue estruturar suas aulas e sistematizar o conhecimento, pois a organização do conhecimento dentro do planejamento do professor é respaldada nessa estrutura que as Escolas de Referência trazem como proposta.

Desta maneira, para os estudantes avançarem na Ginástica, foi necessário eles compreenderem as habilidades pertinentes ao ano escolar deles, e assim caracterizando o aprofundamento da sistematização. É importante ressaltar que a prática da Ginástica Aeróbica foi extremamente importante para o desenvolvimento inicial dos estudantes dentro do conteúdo de Ginástica. Já que essa modalidade, segundo Nunomura (2016, p.107) direciona para “[...] o desenvolvimento dos aspectos motor, afetivo-social e cognitivo, pois integra ritmo, movimento e cooperação”.

A Ginástica, possuindo essas contribuições anteriormente citadas, vai direcionar os estudantes positivamente do 1º ano para todas as outras práticas

corporais que serão desenvolvidas durante o ano. Podemos visualizar, nas figuras abaixo, algumas apresentações avaliativas da turma do 1º ano.

Figura 5 – Apresentação da turma do 1º ano do conteúdo Ginástica



Na última aula da unidade de Ginástica do 2º ano, os estudantes apresentaram suas construções gímnicas da unidade, no total de 5 apresentações. A primeira, com todas as meninas, com a utilização da fita da Ginástica Rítmica, material construído por elas. A segunda foi com todos os meninos e envolveu a Ginástica Acrobática. Eles utilizaram como material apenas os tatames. A terceira, formada por um grupo de meninas, utilizou o material bola. Em seguida, com outro grupo de meninas, que usou o material arco, e, por fim, um outro grupo, com o

material corda, finalizando, assim, as apresentações. Esse foi o momento avaliativo da disciplina e do conteúdo.

A partir dessas apresentações, conseguimos visualizar diversos movimentos corporais, como o manejo de material, harmonia, ritmo, coordenação estática e coordenação coletiva. Ao fim das apresentações, o professor falou sobre a importância da prática do exercício físico, sobretudo da Ginástica e dessas modalidades, que desenvolvem noção de espaço-tempo, flexibilidade, equilíbrio, concluindo o conteúdo Ginástica.

Durante as observações das aulas do 2º ano, percebemos uma turma bem participativa e dedicada à realização das atividades. Construíram suas sequências Ginásticas de forma bem organizada, das quais quase toda a turma participou, apenas dois estudantes não realizaram, pois apresentaram atestado médico, justificando a não realização da atividade física.

Destacamos positivamente essa expressiva participação, pois os estudantes estavam se mostrando interessados pelo conteúdo e pelo desenvolvimento da aula, o que já se tornou diferente da turma do 1º ano. Tudo isso, então, remete a uma questão que já foi discutida anteriormente, a do desafio que o professor tem diariamente de conseguir fazer com que os seus estudantes participem ativamente das aulas de maneira positiva, vinculando as unidades de registro de planejamento e didática. E que, para isso ocorrer, depende de como o professor planeja suas aulas. Nesse ponto, retomamos a questão da seleção, organização e sistematização, que vai ser a base para essa construção diária do conhecimento. E, essa seleção, percebemos bem clara no planejamento do professor, quando ele deixa somente as habilidades que são pertinentes aos seus estudantes.

Analisamos que a turma do 2º ano teve esse relacionamento positivo com o conhecimento e que foi a partir do que o professor, em sua docência de ensino-aprendizagem, possibilitou.

Porém, pensamos que a modalidade de Ginástica Acrobática ficou um pouco deslocada, sendo apenas inserida na apresentação dos estudantes, mais especificamente dos meninos, mas não foi vista de maneira teórica para que os estudantes, tanto os meninos quanto as meninas, conseguissem reconhecer as regularidades da modalidade. E, assim, não conhecendo as técnicas principais de pegos e suportes, de montes e desmontes. Como também pensamos que a Ginástica Rítmica ficou voltada de maneira exclusiva apenas para as meninas, não

havendo o reconhecimento das regularidades para os estudantes do sexo masculino, mesmo existindo o desenvolvimento de uma atividade inicial com um estudo dirigido no início da unidade, refletimos que o conteúdo poderia ter sido aprofundando mais para os dois sexos, de maneira igualitária.

Na habilidade específica para essas modalidades, no planejamento afirma-se que os estudantes vão *Reconhecer as regularidades subjacentes às modalidades: Artística, Rítmica, Acrobática*, mas quando analisamos, percebemos que os mesmos não conseguiram extrapolar o conhecimento dentro dessas modalidades, no máximo de maneira isolada por grupos. Para que houvesse um avanço significativo de todos da turma e em todas as modalidades, poderia ter ocorrido algum modelo de seminário, em que os estudantes trouxessem um pouco sobre essas modalidades e, dessa forma, compartilhassem o conhecimento e todos estariam avançando juntos. Por exemplo, com o desenvolvimento de perguntas para quem estava apresentando e assistindo, incentivando a atenção durante esses momentos.

Esse momento poderia, inclusive, ser um espaço de ampliação do conhecimento de que a Ginástica Rítmica já é praticada por homens, em alguns países Europeus e Asiáticos, e aqui no Brasil, segundo Nunomura (2016), já existem competições de Ginástica Rítmica masculina para universitários, realizadas pela Liga Nacional de Esportes Acrobáticos e Ginástica Geral. Desta forma, seria um momento de introduzir essas novidades, pois segundo a mesma autora, anteriormente citada, a prática pelos estudantes do sexo masculino vai direcionar para a oportunidade de desfazer a ideia de que a modalidade é exclusivamente feminina, ampliando o olhar para a modalidade. Podemos visualizar, nas fotos abaixo, algumas apresentações dos estudantes.

Figura 6 – Apresentação da turma do 2º ano do conteúdo Ginástica





A turma do 3º ano, em seu quinto dia de aula, realizou a prova teórica, que consistiu em uma redação, que deveriam ter a estruturação de introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos dos estudantes tinham que ser construídos a partir da temática que eles haviam pesquisado anteriormente, sem consulta ao fichamento que eles tinham realizado.

Na realização dessa prova, os estudantes alcançam a habilidade de *Elaboração de texto escrito visando à compreensão e explicação da ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais*. No entanto, analisamos que os estudantes, nesta vivência da pesquisa e da realização da prova, só se aproximam da temática sobre a qual eles pesquisaram e produziram.

O que poderia ter sido realizado em outro momento, se existisse tempo hábil para isso, é a leitura da redação de alguns dos estudantes em sala, para que todos se apropriassem do conhecimento, mesmo que de maneira singular e pontual, já que na redação, os estudantes não trazem todos os elementos que colocaram no fichamento.

Na última aula da unidade de Ginástica do 3º ano, os estudantes tiveram um aulão de zumba. O professor iniciou abordando sobre esse tipo de Ginástica e como está presente atualmente na sociedade e qual a sua importância. Após esse momento, os estudantes se alongaram de maneira individual e coletiva. A aula

ocorreu através do projetor e notebook, que o professor usou para projetar vídeos de zumba e os estudantes reproduzirem os passos.

Os vídeos foram passados a partir de um DVD de zumba, que contém diversas aulas prontas e modelos de danças. Nesta aula, percebemos a unidade de registro Didática, pois essa atividade foi um diferencial pedagógico, visto que o professor se utilizou de ferramentas diferentes para a materialização do conteúdo e, como tudo que é novo e diferente desperta o interesse dos estudantes, a aula foi extremamente positiva, os mesmos estavam 100% envolvidos, alegres e empolgados, ficando evidente a ludicidade na aula.

Por fim, os estudantes estavam extremamente satisfeitos e ficou notável a vontade de realizar aquela prática como algo regular, para fora dos muros da escola, fazendo-nos refletir que, de fato, o objetivo do conhecimento de direcionar a uma melhor qualidade de vida e da habilidade específica que fala em *Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer na sociedade*, foi alcançado, já que os estudantes conseguiram aprofundar o seu olhar para a prática da Ginástica e, conseqüentemente, alcançar o pensamento crítico, fazendo relações com o seu cotidiano e vida. Nas fotos abaixo, é possível visualizar como ocorreu o aulão de zumba.

Figura 7 – Aulão de zumba com a turma do 3º ano





Durante as aulas, os estudantes se apresentavam bastante receptivos ao conhecimento, as dúvidas dos mesmos eram muito poucas. O professor estava sempre disposto a responder e esclarecer os questionamentos. No entanto, consideramos que os estudantes poderiam ser mais instigados a participar, trazer suas experiências e ideias sobre tal conhecimento. Mas o que percebemos durante as observações foi que a turma, assim como o primeiro ano, era menos participativa, do que, por exemplo, o segundo e terceiro anos, que eram mais envolvidos nas dinâmicas. Talvez pelo motivo já relatado anteriormente de os estudantes que chegam à escola ainda estão se adaptando às mudanças encontradas no novo espaço.

Contudo, o professor, durante as primeiras aulas, buscou deles o conhecimento prévio do conteúdo. Com a turma do 1ºano a dificuldade era maior, mas os mesmos ainda conseguiam relatar pequenas experiências vividas no contexto escolar. Com as turmas do 2ºano e 3ºanos era mais fácil relembrar e resgatar alguns conhecimentos, pois os mesmos já tinham vivido experiências da Ginástica nos anos anteriores, já que dentro dessa escola o professor sempre

construiu o conhecimento Ginástica em todo o ensino médio, segundo o que foi relatado por ele e pelos estudantes.

Percebemos que algumas dificuldades foram encontradas nesse percurso da unidade. A primeira refere-se à quantidade de eventos e feriados que atrapalharam as aulas, diminuindo o tempo pedagógico para a sistematização do conteúdo, como já falamos anteriormente. Outra problemática diz respeito ao fato de os estudantes passarem o dia integralmente na escola e, com isso, não ter tempo para ensaiar as apresentações fora do espaço escolar. Dessa forma, tendo que o professor liberar o tempo de suas aulas, em alguns momentos, apenas para o ensaio.

Outra questão diz respeito à semana avaliativa da escola, em que a prova de Educação Física precisa ser uma semana antes da semana avaliativa das demais disciplinas, para que, de certa forma, não atrapalhe o momento de avaliação das outras áreas de ensino, e, ainda, para que os estudantes tenham mais tempo para estudar.

Outra dificuldade percebida na turma do 2º ano foi a questão do material físico, algo que não foi tão perceptível no 1º ano e no 3º anos, pois no 2º ano foi necessário o uso de alguns materiais específicos para a realização das atividades. O primeiro material que sentimos falta, desde o primeiro dia de aula, foi o tatame, que eram poucos, sendo necessário ser realizado um revezamento de grupos para a prática do rolamento, já que os estudantes não poderiam realizar os rolamentos fora do espaço coberto com os tatames, que é o local mais seguro e adequado.

Ainda sobre o material, percebemos a dificuldade na questão das cordas, que eram poucas para o quantitativo de estudantes que iriam se apresentar e, por esse motivo, o grupo de Ginástica Rítmica da corda teve que apresentar a coreografia duas vezes, visto que alguns integrantes do grupo não se apresentaram por não ter corda suficiente para todos se apresentarem juntos.

Quando consideramos as avaliações observadas, relembramos que apenas o 1º ano está com seu processo de avaliação claro no planejamento. No planejamento do 2º ano, o professor não especifica quais serão os procedimentos metodológicos da unidade de ensino, como também não deixa claro como será o método avaliativo.

O que conseguimos visualizar e inferir, através do planejamento, considerando esses dois aspectos, é que quando o professor, em seu planejamento dos conteúdos, diz que haverá produção de textos quando for contextualizar a Ginástica e, também, quando traz um bloco apenas para sequências ginásticas,

sinaliza para a ideia de que haverá construção de sequências Ginásticas, porém não fica claro como os conteúdos vão ser materializados a partir desse planejamento.

Contudo, quando observamos as aulas, conseguimos visualizar como foi construída a avaliação e a metodologia das aulas. O professor na turma do 2º ano considerou a apresentação final e mais o questionário como atividades avaliativas.

No planejamento do 3º ano, o professor não especifica mais uma vez quais serão os procedimentos metodológicos da unidade de ensino, como também não deixa claro como será o método avaliativo da unidade. Porém, em uma das habilidades postas no planejamento do 3º ano, está a produção de textos, que podemos inferir como uma das possibilidades avaliativas para essa série. Porém quando realizamos as observações das aulas, conseguimos compreender como se organizaram as atividades avaliativas.

Os estudantes do 3º ano, ao longo das aulas, mostraram ser participativos e interessados em buscar mais. Notamos, porém, alguns focos de conversa durante a aula. Nesse ponto, o professor precisava parar a aula, por alguns momentos, para fazer reclamação do comportamento dos estudantes.

A avaliação dos estudantes se deu com a realização do primeiro questionário, com o fichamento das temáticas, o trabalho em grupo das atividades de Ginástica Laboral, a atividade em dupla de maneira interdisciplinar com Biologia e a prova escrita com a construção da redação.

Desta maneira, os estudantes foram avaliados de maneira contínua durante toda a unidade de Ginástica, por meio dessas atividades diversas. E, assim, foi feito o somatório das atividades realizadas e a composição da nota da unidade de ensino. Sobre isso, podemos inferir que a metodologia do professor trouxe bastante dinamicidade para as aulas, mostrando que a Educação Física pode e deve estar relacionada com outras áreas do conhecimento, que pode usar a tecnologia ao seu favor e que a mesma vai muito além do que uma disciplina escolar.

Desse modo, percebemos que o professor utiliza metodologias simples e que incentiva os estudantes à participação ativa, buscando o que há de mais atual e dinâmico para suas aulas. E, dessa forma, consegue englobar todos os estudantes e assim alcançar as possíveis habilidades propostas para eles e sistematizar o conhecimento criticamente.

Diante disso, percebemos ainda que a turma do 3º ano teve, em suas aulas, diversas atividades, mas todas voltadas para a Ginástica. E que, como uma turma

que já possuía uma grande vivência do conhecimento dos anos anteriores, as atividades aconteciam de maneira mais complexa. Mas ao mesmo tempo mais simples, pois os estudantes já estavam em um grau de relação com o objeto mais fortemente construída, ou seja, os mesmos já conseguiam fazer relações com o cotidiano deles e com sua história de vida, como percebemos durante todo o processo de observação.

Durante a observação, visualizamos as habilidades ao longo das aulas ou pelo menos a tentativa de serem colocadas em prática durante a unidade de Ginástica. Sabemos que alcançar, na prática, algo 100% que se encontra no papel não é uma tarefa simples.

Percebemos também que uma habilidade específica aparece em todo o ensino médio inserida na unidade *Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade.*

Podemos inferir que talvez seja a habilidade mais importante ou a habilidade chave que os estudantes tenham que construir durante o ensino médio, na unidade de Ginástica, para assim ocorrer a sistematização do conhecimento. Já que compreender a Educação Física como uma disciplina capaz de possibilitar interações sociais e vivências no âmbito da cultura corporal não é uma tarefa simples, deve ser uma construção de longo prazo e que no ensino médio deve ser apenas aprofundado e, assim, o estudante consiga fazer relações com fins educacionais, preventivos, curativos, de lazer e laborais na sociedade, como é almejado na habilidade.

Podemos considerar, ainda, que talvez essa mesma habilidade possa vir a ser utilizada nos outros conteúdos, já que a mesma engloba a Educação Física de maneira geral e, assim, se enquadre na Luta, Dança, Jogo e o Esporte.

Essas habilidades, porém, só podem ser alcançadas se houver, de fato, uma relação com as competências do planejamento, pois as mesmas se relacionam. E com essa relação, é possível alcançar a sistematização do conhecimento, pois não existe a aprendizagem de forma desorganizada, de maneira aleatória segundo o Coletivo de Autores (2012).

Nessa Escola de Referência, (campo da nossa pesquisa) especificamente, através do planejamento do professor, da análise, das observações, conseguimos

perceber essa organização e sistematização do conhecimento, fazendo-nos refletir que o processo da sistematização se inicia na seleção dos saberes, depois na organização e, por fim, na sistematização do conhecimento para os estudantes.

Trazendo relações com o que Libâneo (2013) defende, e que já analisamos anteriormente, que no processo de sistematização o estudante consegue aprimorar sua análise, sua observação e o desenvolvimento de habilidades, que é o que o planejamento do professor traz como principal meio para a sistematização do conhecimento, e assim ocorrendo a assimilação dessas habilidades e o seu aprimoramento.

Vale destacar, ainda, que sistematização é a ação de perpassar do simples ao complexo, direcionando o conhecimento de forma gradativa aos estudantes, avançando com o passar dos anos e séries, buscando sempre uma formação crítica, almejando o futuro dos estudantes, refletindo na prática social, que nos permite perceber que a Ginástica nesse planejamento e modelo, direciona fortemente para o âmbito da saúde. Mas que não deixa de perpassar por aspectos sociais e críticos, pois conseguimos perceber, nas observações e compreender, através do que Dutra (2014) explica sobre a ideologia das Escolas de Tempo Integral, que almeja que os estudantes sejam protagonistas de suas próprias vidas, visando uma melhor qualidade social, em uma formação que esteja além de uma construção unilateral dos conhecimentos e das aprendizagens dos conteúdos.

7 Considerações Finais

A análise dos dados desta pesquisa, juntamente com a relação estabelecida das literaturas acerca do objeto de estudo, nos permitiu compreender a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco.

Verificamos que nas aulas de Educação Física, em relação a esse conhecimento específico, é que de fato a Ginástica está presente nas aulas e que a mesma está sendo sistematizada considerando aspectos sociais e de saúde e que não está sendo tratada apenas como um instrumento.

Percebemos que as literaturas aqui estudadas direcionam a Ginástica para um caminho de superação do que ela já foi atrelada ao passado, almejando trazer contribuições significativas na atualidade na vida do praticante, mais, especificamente, na vida dos estudantes nas escolas, pois esse conhecimento, que foi historicamente produzido, tem possibilidades de ser um conteúdo estruturante nas aulas de Educação Física, com um bom planejamento e um bom desenvolvimento durante as aulas, deixando de ser um instrumento para conduzir a outros conteúdos da Educação Física ou deixar de ser apenas um aquecimento corporal.

Constatamos, diante da pesquisa de campo, inicialmente realizada com 9 professores de 9 escolas diferentes de Escolas de Referência em Ensino Médio da cidade do Recife, supervisionadas pela Gerência Regional Recife Norte, a qual a grande maioria dos professores que responderam aos questionários, percebem que a Ginástica tem grandes possibilidades de contribuições, independentemente de quais contribuições, seja somente pelo lado da saúde, como alguns trouxeram ou pelo lado social da formação humana dos educandos.

O que conseguimos visualizar é que a Ginástica não está mais sendo tratada como um aquecimento corporal, nem como um instrumento, pois com os documentos oficiais do Estado de Pernambuco, que auxiliam na prática do professor, conseguem separar os conteúdos da cultura corporal e em qual momento do ano vai ser tratada cada uma que os mesmos também se utilizam de fonte secundárias para qualificar sua prática pedagógica.

Porém, quando passamos para o momento das entrevistas, percebemos mais fortemente que os professores possuem diversas problemáticas que atrapalham a sua prática pedagógica e atrapalham o direcionamento para a sistematização do conhecimento. São nessas problemáticas que encontramos o grande fator negativo para a não sistematização do conhecimento Ginástica.

A partir das falas dos professores, percebemos que os mesmos buscam e possuem a intenção de passar o conteúdo para os seus estudantes, de maneira a contribuir na formação dos estudantes, porém diversas dificuldades perpassam o caminho desses professores.

No entanto, é importante destacar que essas dificuldades não são exclusivas do conhecimento Ginástica, algumas são específicas do conhecimento, porém outras também podem perpassar outros conteúdos da cultura corporal, além de que podem haver outros problemas que também não foram levantados pelos professores nem discutido neste projeto.

Como algumas problemáticas, podemos destacar: a falta de material, a falta de um livro didático de Educação Física, o tempo pedagógico de apenas duas aulas, falta de estruturas que as escolas não têm, falta até de conhecimento didático dos professores. Além disso, a problemática de na maioria das vezes os estudantes chegarem no ensino médio com pouca informações teóricas quanto ao conhecimento Ginástica, estando nos primeiros ciclos de escolarização, em que o professor precisa saber como trabalhar com esses estudantes, tendo que passar o conhecimento de vários anos em apenas uma unidade, que é algo que deveria ter sido tratado nos anos anteriores, pois o estudante do ensino médio deveria estar no quarto ciclo de escolarização do conhecimento, que é o aprofundamento da sistematização, e não estando nesse nível de aprendizagem, o professor precisa dar conta para que os estudantes concluam sua educação básica conseguindo fazer nexos e relações do conteúdo com sua vida.

Um fator importante no qual os professores trouxeram é a questão da formação continuada, que deveriam ser oferecidas mais frequentemente e que as mesmas fossem voltadas para a prática, para o chão da escola, pois assim qualificaria a prática pedagógica deles. E assim o conhecimento se tornando mais simples e mais claro tanto para o professor, como para o estudante.

Quando chegamos na fase da observação das aulas do professor selecionado, quanto ao seu planejamento, percebemos que os mesmos não

constroem mais do zero, e que eles recebem um documento, um plano anual da Secretária de Educação, informando tudo que deve ser tratado e quais as habilidades que os estudantes devem alcançar. Já que foi analisado neste estudo que o Estado de Pernambuco tem o documento curricular PCPE e tem o específico das Escolas Integrais, e com isso a base do plano anual que os professores recebem é a partir do documento direcionado para as Escolas Integrais.

Quando comparamos o planejamento do professor e o plano anual, percebemos mudanças significativas. Estas mudanças foram extremamente positivas para refletirmos quanto a sistematização do conhecimento. Já que o processo de sistematizar inicia na seleção dos saberes, e foi o que o professor observado fez, selecionou o que seria viável e essa seleção se dá nas escolhas principalmente das habilidades que serão desenvolvidas e possíveis para seus alunos aprenderem durante aquela unidade de ensino e o que era necessário para eles naquele momento e com isso o professor retirou do plano anual apenas o que, a partir de suas experiências acumuladas, era importante eles vivenciarem.

E com isso o professor passou para o segundo momento da sistematização, que é a organização do que foi selecionado, e assim, o mesmo, de maneira coerente trouxe a construção do seu planejamento partindo do simples ao macro.

Como uma pesquisa participante e ainda subsidiado pelos estudos da hermenêutica-dialética, através da aproximação do lócus e do acompanhamento sistemático das aulas da unidade do conteúdo Ginástica, conseguimos perceber os avanços do conhecimento de uma série para outra. Cada série possui sua particularidade e o professor sabia lidar com cada série, apresentando aulas que conseguiam envolver os estudantes e estimular os mesmos a aprender, trazendo diferentes aulas para cada série.

No qual do 1º ano para o 2º, eles estavam no mesmo conteúdo, mas aprendendo e conhecendo coisas diferentes, da mesma forma que do 2º ano para o 3º. Ou seja, o conhecimento não se repetia, eles avançavam nas aprendizagens, pois eram vivências e planejamentos diferentes. Existia uma organização do mais simples ao mais complexo, através das habilidades que norteavam a prática do professor.

Desta maneira, os estudantes avançam qualitativamente dentro dessas habilidades, e eles se percebem enquanto sujeito histórico pois as habilidades constroem o conhecimento dos estudantes, em que possibilita eles avançarem em:

modalidades ginásticas, vivências para além do esporte, compreendendo as dimensões do lazer, saúde e escola, uma melhor qualidade de vida, que direciona para cuidados com o corpo e da saúde, refletindo esses aspectos dentro do Brasil e fora dele, fazendo relações com seu cotidiano, ampliando o olhar para dentro do conhecimento.

No entanto, durante a observação percebemos outras problemáticas que dizem respeito ao chão da escola. A primeira é o tempo pedagógico que acaba sendo muito curto e rápido. Uma unidade não é suficiente para ser trabalhado um conteúdo tão técnico como a Ginástica. Já que não é algo que pode ser materializado aleatoriamente e nem “jogado”, pois é um conhecimento que necessita de bastante atenção, pois ele utiliza em 100% das aulas o corpo como principal meio das atividades e a mesma possui técnicas, bases e fundamentações que precisam ser aprendidas da maneira correta.

Os estudantes precisam chegar ao fim da unidade com a maior quantidade de experiências corporais possíveis, para que os mesmos alcancem seu potencial máximo no conhecimento. A falta de material foi visível nas observações, que foi algo já destacado pelos professores desde o questionário, destacando os tatames em que o quantitativo era ínfimo.

grande quantitativo de atividades extraclasse também foi algo possível apenas nas observações de perceber, já que muitas atividades aconteciam de última hora, que não entram no planejamento geral anual da escola, e que sendo realizados de última hora o professor não consegue programar suas aulas sabendo dessas atividades extras, diminuindo o tempo pedagógico do conteúdo, pois atividades que deveriam acontecer acabam sendo canceladas por não existir tempo suficiente para todo o planejamento, prejudicando a sistematização do conhecimento.

Refletimos então que a Ginástica como conhecimento histórico, que é quando se apresenta como conteúdo da Educação Física, precisa possuir diversas peculiaridades para se apresentar como um conhecimento possível de ser sistematizado.

A Ginástica precisa contribuir com a reflexão pedagógica dos estudantes, e não ser apenas mais um conteúdo desprovido de formação humana, é necessário elevar o pensamento teórico dos estudantes. Contribuindo na consciência corporal e no aspecto socioafetivo dos mesmos.

Portanto, percebemos que, dentro das Escolas de Referência em Ensino Médio existe uma preocupação do ensino-aprendizagem sistematizada e que a Ginástica é um dos conteúdos que os professores almejam sistematizar e que apesar de todas as dificuldades, percebemos que existem grandes possibilidades da sua prática ocorrer sistematizada, pois foi possível revelar isso nas observações das aulas realizadas, e que as mesmas ocorreram considerando aspectos de competências e principalmente habilidades, como ponto chave para ocorrer a sistematização.

A sistematização vem existindo dentro dessas referidas escolas, pois os docentes possuem um grande apoio que são os documentos curriculares que mostram, de maneira mais clara, para os mesmos como organizar os saberes e que isso facilita está construção de aulas buscando a sistematização do conhecimento, direcionando para o cotidiano dos estudantes, avançando criticamente.

A partir do momento em que o professor direciona suas aulas respaldadas nesses aspectos de competências e habilidades, o conhecimento é sim sistematizado de maneira coerente e crítica. Em que trazemos como possibilidades de intervenção extremamente importantes para a sistematização da Ginástica é inserir o conhecimento de maneira estruturada, refletindo o contexto da escola, não tratar a mesma como um aquecimento corporal ou instrumento.

Refletir uma prática que atravesse os muros da escola, que chegue na prática social dos estudantes. Que consiga fazer relações com temáticas subjacentes e assim se aproximando da realidade deles, e assim os estudantes vão conseguir identificar suas próprias características, limites e possibilidades corporais a partir da Ginástica.

8 Referências

ALMEIDA, Roseana Soares. **A Ginástica na escola e na formação de Professores**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Liudmila de Andrade Bezerra; FARIAS, Gelcemar Oliveira; FOLLE, Alexandre; BEZERRA, Jorge. **Ginástica na Formação inicial em Educação Física: análise das produções científicas**. Revista da Educação Física, v. 25, n. 4, p. 663–673, 2014.

BONETTI, Albertina. **Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança**. Pro - Posições, v. 19, n. 3, p. 195–207, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO: Uma política pública para o Ensino Médio**. – Recife: UFPE, 2014.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Sistematização... Juntando Cacos, Construindo Vitrais**. Ijuí (RS): Ed. UNIJUÍ, 1995.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013.

KAWASHIMA, Larissa B.; SOUZA, Laura B.; FERREIRA, Lílian A. **Sistematização de conteúdos da educação física para as séries iniciais**. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n. 02, p.458-468, abr./jun. 2009.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly. **Teoria General de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadiun, 1986.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza Daniela. **Dança e Ginástica Nas Abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, p. 155–170, 2007.

LAUX, Rafael Cunha; PAGLIARI, P.; JUNIOR, J. V. E.; CORAZZA, S. T.; **Programa de Ginástica Laboral e a Redução de Atestados Médicos**. *Ciência e Trabalho*, ano 18, n. 56, p. 130-133, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LISBOA, Núbia dos Santos; TEXEIRA, David Romão. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Revista da Faculdade de EF da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 1-9, dez. 2012

LORENZINI, Ana Rita. **CONTEÚDO E MÉTODO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U. 1986.

MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas**. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 171–186, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2010.

NUNOMURA, Myrian (org.). **Fundamentos das Ginásticas**. Paulista, SP: Fontoura, 2016.

PARÁISO, Cristina Souza. **O trato com o conhecimento da ginástica na escola: contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico-superadora da educação física.** Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene. **A Ginástica nas aulas de Educação Física: O “aquecimento Corporal” em Questão.** Revista da Educação Física, v. 22, n. 4, p. 637–649, 2011.

PERNAMBUCO. Secretária de Educação. **Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio.** 2013

_____. Secretária de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros na sala de aula - Educação Física Ensino Fundamental e Médio.** 2013.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral – Linguagens e códigos e suas tecnologias.** 2012.

_____. Lei complementar 125, de 10 de julho de 2008. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo,** Pernambuco, PE, 11 jul. 2008. p. 3.

_____. Secretaria de Educação. **Plano Estadual de Educação – Pernambuco 2015-2025.** 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma Reflexão Sobre a Prática.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SAMPIERI, R.H., COLADO, C.H., LÚCIO, P.B. **Metodologia da Pesquisa,** São Paulo, McGraw-Hill, 2013.

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira. **Metodologia das Ciências Sociais.** Porto: Afrontamento, 2003.

SIGNIFICADO DA PALAVRA MULTIDISCIPLINAR. SIGNIFICADOS ONLINE. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/multidisciplinar>>. Acesso em: 26 de jun. 2018.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 33-138.

SOUZA JUNIOR, M. B. M. ; AMARAL, Lucas Vieira ; MELO, Marcelo Soares Tavares de ; DARIDO, S. ; TENORIO, L. . **Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar**. Movimento (Porto Alegre. Online), v. 21, p. 479-493, 2015.

STRAUSS, Carla. **Ginástica: a arte do movimento**. São Paulo: Hemus, 1977. p. 07-15

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: Um paralelo com a Teoria de Coll**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

TAVARES, Marcelo. **O ensino do Jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife: EDUPE, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

9 Apêndices

A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades, sob responsabilidade do pesquisador Rafaelle de Araujo Lima e Brito, orientado pelo Professor Marcelo Soares Tavares de Melo tendo por objetivo analisar a sistematização do conhecimento Ginástica com base no ciclo de aprofundamento para os alunos do ensino médio nas Escolas de Referência do Estado de Pernambuco.

Para realização deste trabalho usaremos o(s) seguinte(s) método(s): explicar o tipo de instrumento e/ou procedimento a serem usados, descritos em linguagem clara e acessível a compreensão do pesquisado, tais como: questionários, entrevistas, coleta de material biológico, todo e qualquer tipo de mídia, etc. Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa, serão destruídos de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos, nesta pesquisa a partir de sua metodologia que utilizará, questionários, entrevistas e observações de aulas, não acarretará nenhum risco nem desconforto ao participante. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providencias, podendo então desistir de participar da pesquisa sem nenhum transtorno.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa são de analisar o conhecimento Ginástica no Ensino Médio, possibilitando o aprofundamento da mesma, criando subsídios para a prática docente dos professores. O (A) senhor (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); a garantia de que em caso haja algum dano a sua pessoa (ou o dependente), os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável. Inclusive, acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o (a) senhor (a) deve procurar os pesquisadores Rafaelle Brito, em: rafaelle.brito@hotmail.com ou pelo telefone **081-987928020**. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, localizado à Av. Agamenon Magalhães, S/N, Santo Amaro, Recife-PE, telefone **81-3183-3775** ou ainda através do e-mail comite.etica@upe.br.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador (es).

Local:

Data: ___/___/___

Assinatura do sujeito (ou responsável)

Assinatura do pesquisador

B – Termo de confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA. NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades, eu Rafaelle de Araujo Lima e Brito, comprometo-me a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometo-me também com a destruição, após o término da pesquisa, de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Local, Recife data: 16 / 05 / 2017

Rafaelle de Araujo Lima e Brito
Rafaelle de Araujo Lima e Brito
Pesquisador Responsável

Marcelo Tavares
Marcelo Soares Tavares de Melo
Pesquisador Colaborador

C – Instrumento de coleta de dados: Questionário para os Professores



PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
LINHA DE PESQUISA DO MESTRADO: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades

QUESTIONÁRIO DE SONDA GEM

- 1) Nome do professor:
- 2) Nome da Escola que trabalha:
- 3) Telefone para contato e e-mail:
- 4) Qual o entendimento sobre o conhecimento Ginástica?
- 5) Qual a importância da Ginástica enquanto conhecimento da Educação Física?
- 6) Para você o que é sistematizar o conhecimento?
- 7) Quais as dificuldades para sistematizar o conhecimento Ginástica?

D – Instrumento de coleta de dados: Roteiro para as entrevistas



PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
LINHA DE PESQUISA DO MESTRADO: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

- 1) Qual entendimento sobre sistematização do conhecimento?
- 2) Como você realiza a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física?
- 3) Quais as dificuldades para sistematizar o conhecimento Ginástica durante as aulas de acordo com o planejamento de ensino?
- 4) Quais as modalidades da Ginástica trabalhadas em suas aulas durante as unidades de ensino nestes últimos anos?
- 5) Na sua prática pedagógica de que referências você se utiliza para subsidiar suas aulas?
- 6) De acordo com essas referências como você estrutura do ponto de vista metodológico as suas aulas de Ginástica?
- 7) Quais as contribuições teórico-metodológicas da Ginástica para o cotidiano dos seus alunos do ensino médio?
- 8) A Ginástica tem sido um conhecimento sistemático nas suas unidades de ensino nesses últimos anos?

E – Ficha de Observação das aulas




PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
LINHA DE PESQUISA DO MESTRADO: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades

ROTEIRO FICHA DE OBSERVAÇÃO

- 1) Nos diálogos nas aulas com os alunos o professor revela domínio do conhecimento Ginástica? E durante os momentos de conflitos?
- 2) Como o professor, durante as aulas, resgata a experiência dos alunos sobre a ginástica vivida fora do contexto escolar?
- 3) Como é evidenciada, durante as aulas, a relação professor-aluno-conhecimento Ginástica, no momento da elaboração e da execução do planejamento de ensino?
- 4) Quais os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor frente às dificuldades reveladas para tratar o conhecimento Ginástica?
- 5) Como o professor revela a partir de suas estratégias de ensino a aprendizagem conhecimento Ginástica numa sequência lógica e de forma contínua?

10 Anexos

A – Carta de Anuência



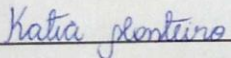
CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito a pesquisadora RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco com a Universidade Federal da Paraíba (PAPGEF – UPE/UFPB) – Curso de Mestrado Acadêmico, a desenvolver a pesquisa intitulada **“A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades”**, em Escolas de Referência em Ensino Médio da Rede Estadual de Pernambuco, na Gerência Regional Recife Norte, sob orientação do PROFESSOR DOUTOR MARCELO SOARES TAVARES DE MELO.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição, Secretaria de Educação, que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma;

Recife, 08 de maio de 2017.



 Assinatura
KÁTIA MONTEIRO
 MATRICULA: 254.215-3
 COORDENADORA GERAL
 DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
 CGDE

Coordenação Geral de Desenvolvimento da Educação
 Rua Coelho Leite, 80 – Santo Amaro – Recife – PE – CEP 50100-140.
 PABX (81) 3181-2608 / GAB: 3181-2602- e-mail: cgderecifenorte@gmail.com

B – Lista de Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco – GRE-Recife norte



ESCOLA	CÓDIGO DO INEP	TELEFONE/CONTATO	ENDEREÇO
1. EREM Ageu Magalhães - Integral	26126079	3181-2842 / 3181-2843 3266-3960 sec. 3441-7230 orelhão	Estr. do Arraial, 3208 - Casa Amarela, Recife - PE, 52051-310
2. EREM Álvaro Lins - Integral	26125978	3441-8919 orelhão 3181-4803 (DIREÇÃO) / 3181-4804(SEC)	Av. Ver. Otacilio Azevedo, 4538 - Nova Descoberta, Recife - PE, 52291-250
3. EREM Anibal Fernandes - Semi	26121859	3181-2712 3181-2713 secretaria	Rua Marquês do Pombal, s/n - Santo Amaro
4. EREM Arquipélago Fernando de Noronha - Integral	26132001	3619-1383 / 0933 / 0935 / 0937 3619-1193 FAX	Rua Alto da Floresta, s/n, Fernando de Noronha
5. EREM de Beberibe	26128101	3181-2861 / 3181-2860 3444-4405	Rua Uriel de Holanda, 219, Beberibe.
6. EREM Clotilde de Oliveira - Semi	26126044	3181/2766/3181-2767 Secretaria 3268-0002	Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 6760 - Casa Amarela, Recife - PE, 52070-660
7. EREM Clóvis Beviláqua - Integral	26122510	3181-2802 / 3181-2803 3244-8074 Secretaria 3427-1290 Orelhão	R. Carlos Fernandes, 179 - Hipódromo, Recife - PE, 52041-710
8. EREM Ginásio Pernambuco - Aurora - Integral	26172712	3181-4777 - Secretaria 3181-4778 - Direção 3181- 4779 Coord 4776-Recep.	R. da Aurora, 703 - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-000
9. Dom Vital - Semi	26126133	3181-4099 / 3181-4098 3267-9302 / 3441-8300	Estr. do Arraial, s/n - Casa Amarela, Recife - PE, 52070-230
10. ETE Almirante Soares Dutra	26121816	3181-3971 / 3231- 4611/3970/3971	Praça Gen. Abreu e Lima - s/n Santo Amaro, Recife - PE, 50040-210
11. ETE Prof. Agamenon Magalhães	26122685	3181-3951 (sec) 3181-0951 (gest) 3241-2108 (coord)	Av. João de Barros, 1769 - Encruzilhada, Recife - PE, 52021-180
12. EREM Ginásio Pernambuco - Cabugá - Semi	26121751	3181-2948 / 3181-2949	Av. Cruz Cabugá, 269 - Santo Amaro, Recife - PE, 50040-000
13. EREM Jarbas Pernambuco - Semi	26128195	3181-3994 / 3181-3995	Rua Marques de Tamandaré, s/n - Cajueiro, Recife - PE, 52221-350
14. José Vilela - Semi	26125641	3181-2818 / 3181-2819	Estr. do Encanamento, 277 - Casa Forte, Recife - PE, 52060-210
15. EREM Nóbrega - Integral	26179610	3181-2882 / 3181-2883	Estr. de Belém, 257 - Encruzilhada, Recife - PE, 52041-760
16. EREM Oliveira Lima - Semi	26121654	3181-2792	R. Barão de São Borja, 347 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-310
17. EREM Padre Machado - Semi	26126109	3181-2784 / 3181-2785 / 3267-2812 secre.	R. Maj. Nereu Guerra, 92 - Casa Amarela, Recife - PE, 52070-300
18. EREM Padre Nécio Rodrigues - Integral	26128403	3181-2900 / 3181-2901 3443-6102 / 3267-3467	R. Uriel de Holanda, s/n - Linha do Tiro, Recife - PE, 52131-150
19. EREM Prof. Alfredo Freyre - Integral	26128497	3181-2732 / 3181- 2733/3444-7753	R. Zeferino Agra, 193 - Arruda, Recife - PE, 52201-180

GRE Recife Norte
 GOV. DO ESTADO DE PERNAMBUCO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 DEBORA L. DE ARAUJO

ETE

Integral


 Pernambuco

ESCOLA		TELEFONE/CONTATO	ENDEREÇO
20. EREM Prof Cândido Duarte – Integral	26125757	3442-3785 orelhão 3181-4805 / 3181-4806	R Zeferino Agra, 193 - Arruda, Recife - PE, 52201-180
21. EREM Prof. Mardônio Coelho – Semi	26128721	3181-3088 / 3181-3089 / 3444-5862	R Chá de Alegria, 117 - Bomba do Hemetério, Recife - PE, 52211-130
22. EREM Santa Paula Frassinetti – Integral	26122677	3181-3054 / 3181-3055	R Gomes Pachêco - Espinheiro, Recife - PE, 50030-230
23. EREN Silva Jardim – Integral	26125781	3181-4110/3181-4111 3268-5283 / 3442-3152	Praça do Monteiro, 2727 - Monteiro, Recife - PE, 52070-645
24. EREM Sizenando Silveira – Semi	26121921	3181-3943 / 3181-3942 3231-6361 / 3421-1291	Av. Mário Melo - Santo Amaro, Recife - PE, 50030-230
25. ETE Miguel Batista	26183021	3181-4910/4912	Av Norte Miguel Arraes de Alencar, 7487 - Apipucos, Recife - PE, 52071-470

C – Parecer de aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE DE
PERNAMBUCO/ PROPEGE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: realidade e possibilidades

Pesquisador: RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68591317.1.0000.5207

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.114.659

Apresentação do Projeto:

A Instituição Escolar possui sua função social, no qual essa função está atrelada aos seus estudantes, assim a mesma tem o dever de possibilitar o conhecimento para aqueles que fazem parte da constituição escolar. Deste modo, a Ginástica como um dos conteúdos da Educação Física escolar, que é disciplina obrigatória da escolarização básica, deve ter seu conhecimento sistematizado. O objetivo desse estudo é analisar a sistematização do conhecimento Ginástica das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco com base nas propostas curriculares para o ensino médio. Sendo um estudo de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 2010). Tomando por base o método hermenêutico-dialético (MINAYO, 2004), caracterizado por uma pesquisa de observador participante (MARCONI E LAKATOS, 2008). Em que será realizada um levantamento das Escolas de Referência da Gerência Regional Recife Norte, para no primeiro momento será efetuado um questionário de sondagem com os professores das referidas escolas, depois a realização de uma entrevista Semi-Estruturada para por fim as observações das aulas. Para conseguir assim alcançar o objetivo da pesquisa.

Endereço: Av. Agamenon Magalhães, s/nº
Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-010
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (51)3183-3775 Fax: (51)3183-3775 E-mail: comite.etica@upe.br

UNIVERSIDADE DE
PERNAMBUCO/ PROPEGE/



Continuação do Formulário 2.114.050

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a sistematização do conhecimento Ginástica das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco com base nas propostas curriculares para o ensino médio.

Objetivo Secundário:

Investigar quais as propostas curriculares do Nordeste que se aproximam do processo de sistematização contidos nas propostas curriculares do Estado de Pernambuco que orientam as aulas de Educação Física para os professores das Escolas de Referência em Ensino Médio; Identificar dentre os (as) professores (as) os planos de ensino que sistematizam o conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física das Escolas de Referência;

Compreender através da fala dos (as) professores (as) o trato com a sistematização do conhecimento durante o processo de ensino aprendizagem da Ginástica

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os participantes não estarão sujeitos a nenhum tipo de risco, no qual o pesquisador estará em todo momento atento aos seus procedimentos para não causar nenhum transtorno, tomando medidas de precaução e proteção a fim de evitar danos de acordo com a Resolução S10/2016. Havendo ainda a explicação dos objetivos benéficos da pesquisa e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos da pesquisa.

Benefícios:

A partir da participação os sujeitos estarão ajudando no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, que tem como um de seus princípios auxiliar os professores em sua prática docente, dessa maneira fazendo parte desse processo de formação continuada e melhoria na sua prática cotidiana

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa bastante significativa na área da educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não há consideração sobre os termos

Recomendações:

Aprovada

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há inadequações

Endereço: Av. Agamenon Magalhães, s/nº
Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-010
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (51)3183-3775 Fax: (51)3183-3775 E-mail: comite.etica@upe.br

UNIVERSIDADE DE
PERNAMBUCO/ PROPEGE/



Continuação do Parecer: 2.114.859

Considerações Finais a critério do CEP:

O pleno acompanha o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_899853.pdf	19/05/2017 14:44:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_Rafaelle_CEP.docx	19/05/2017 14:31:17	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
Outros	carta.jpg	19/05/2017 14:28:40	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
Outros	LATTES_ORIENTADOR.pdf	19/05/2017 14:22:25	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
Outros	LATTES_PESQUISADOR_PRINCIPAL.pdf	19/05/2017 14:21:50	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_1.jpg	19/05/2017 14:19:33	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/04/2017 17:43:38	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	13/04/2017 17:43:17	RAFAELLE DE ARAUJO LIMA E BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

RECIFE, 12 de Junho de 2017

Assinado por:
Jaël Maria de Aquino
(Coordenador)

Endereço: Av. Agamenon Magalhães, s/nº
Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-010
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3183-3775 Fax: (81)3183-3775 E-mail: conep@upe.br

D – Programa anual de Educação Física das Escolas de Referência em Ensino Médio da unidade I



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR

PROGRAMA ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

UNIDADE I (FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL)		
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	I – BIMESTRE	ANO 2010
EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA		
2 AULAS SEMANAIS		
COMPETÊNCIA/HABILIDADE	CONTEÚDO/ DETALHAMENTO	
<p>C1. Reconhecer, considerar e compreender a prática efetiva da Educação Física, como dever da escola e direito do aluno, identificando o fazer pedagógico da cultura corporal numa perspectiva crítico-superadora. (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade.</p> <p>H2. Abordar dos períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal.</p> <p>H3. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Aeróbicas, com aferição da frequência cardíaca.</p> <p>H4. Produzir conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético.</p> <p>C2. Refletir sobre a Cultura Corporal contribuindo para os interesses das camadas populares, desenvolvendo fatores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, enfatizando a liberdade de expressão de movimentos (emancipação). (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Abordar os períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal.</p> <p>H2. Compreender as diferentes manifestações da ginástica enquanto, saúde, lazer, trabalho e educação física.</p> <p>C3. Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do Mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais e étnicos (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Abordar os períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal.</p> <p>H2. Identificar a exercitação das Ginásticas Localizadas, e Ginásticas Aeróbicas, buscando regularidades em sua prática.</p> <p>H3. Compreender as diferentes manifestações da ginástica enquanto, saúde, lazer, trabalho e educação física.</p>	<p>1º ANO – UNIDADE I</p> <p>MODALIDADES DA GINÁSTICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS:</p> <p>1. Histórico da Educação Física e ginástica.</p> <p>2. Ginástica enquanto:</p> <p>2.1. Saúde.</p> <p>2.1.1. Hábitos alimentares.</p> <p>2.1.2. Obesidade.</p> <p>2.1.3. Desnutrição.</p> <p>2.2. Lazer.</p> <p>2.3. Trabalho competitivo.</p> <p>2.4. Educação Física.</p> <p>3. Modalidade:</p> <p>3.1. Ginástica aeróbica.</p> <p>3.2. Ginástica localizada.</p>	



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR

<p>C4. Participar de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Abordar os períodos históricos da Ginástica enquanto cultura corporal. H2. Compreender as diferentes manifestações da ginástica enquanto, saúde, lazer, trabalho e educação física.</p> <p>C5. Conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existe, nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito. (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Aeróbicas, com aferição da frequência cardíaca; H2. Produzir conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético. H3. Identificar a execução das Ginásticas Localizadas, e Ginásticas Aeróbicas, buscando regularidades em sua prática. H4. Estudar hábitos alimentares, obesidade e desnutrição visualizando a importância das práticas corporais incluindo exercícios gímnicos.</p> <p>C6. Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p> <p>H1. Abordar os períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal. H2. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Aeróbicas, com aferição da frequência cardíaca. H3. Produzir conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético. H4. Identificar a execução das Ginásticas Localizadas, e Ginásticas Aeróbicas, buscando regularidades em sua prática. H5. Estudar hábitos alimentares, obesidade e desnutrição visualizando a importância das práticas corporais incluindo exercícios gímnicos. H6. Compreender as diferentes manifestações da ginástica enquanto, saúde, lazer, trabalho e educação física.</p>	<p style="text-align: center;">Continuação</p> <p>MODALIDADES DA GINÁSTICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS:</p> <p>1. Histórico da Educação Física e ginástica.</p> <p>2. Ginástica enquanto:</p> <p>2.1. Saúde.</p> <p>2.1.1. Hábitos alimentares.</p> <p>2.1.2. Obesidade.</p> <p>2.1.3. Desnutrição.</p> <p>2.2. Lazer.</p> <p>2.3. Trabalho competitivo.</p> <p>2.4. Educação Física.</p> <p>3. Modalidade:</p> <p>3.1. Ginástica aeróbica.</p> <p>3.2. Ginástica localizada.</p>
---	---



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR

PROGRAMA ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

UNIDADE I (FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL)		
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	I – BIMESTRE	ANO 2010
EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA		
2 AULAS SEMANAIS		
COMPETÊNCIA/HABILIDADE	CONTEÚDO / DETALHAMENTO	
<p>C1. Reconhecer, considerar e compreender a prática efetiva da Educação Física, como dever da escola e direito do aluno, identificando o fazer pedagógico da cultura corporal numa perspectiva Crítica Superadora. (Correlacionada com as Competências 3,5,8 da Área – CA3,5,8)</p> <p>H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que ampliem as referências a cerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade.</p> <p>H2. Abordar conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e em outros espaços e tempos da prática corporal, particularizando o estudo da Ginástica Localizada confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada.</p> <p>C2. Refletir sobre a Cultura Corporal contribuindo para os interesses das camadas populares, desenvolvendo fatores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, enfatizando a liberdade de expressão de movimentos (emancipação). (Correlacionada com as Competências 3,5,6 da Área – CA3,5,6)</p> <p>H1 Abordar conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e em outros espaços e tempos da prática corporal, particularizando o estudo da Ginástica Localizada confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada.</p> <p>H2. Produção de texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, reorganizar o conteúdo, apresentando uma nova síntese para a comunidade escolar.</p> <p>C3. Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do Mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais e étnicos. (Correlacionada com as Competências 3,4,5,6 da Área – CA3,4,5,6)</p>	<p>2ª ANO – UNIDADE I</p> <p>EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA</p> <p>MODALIDADES DA GINÁSTICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS:</p> <ol style="list-style-type: none"> Reflexão sobre ginástica: <ol style="list-style-type: none"> Conceitos. Valores. Hábitos. Atitudes. Ginástica nas aulas de Educação Física e em outros espaços. Modalidade: <ol style="list-style-type: none"> Ginástica localizada. Resistência orgânica geral. Resistência muscular localizada. Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica Localizada: <ol style="list-style-type: none"> Reconhecimento das regularidades subjacentes. Contextualização da Ginástica: <ol style="list-style-type: none"> Produção de texto. Sequências ginásticas. 	
	Continuação	



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR

<p>H1. Refletir sobre conceitos, valores, hábitos e atitudes saudáveis que constituem a prática da ginástica no Brasil e no mundo.</p> <p>H2. Reconhecer as regularidades subjacentes às modalidades: Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada.</p> <p>H2. Identificar a execução das Ginásticas Localizadas, confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada.</p> <p>C4. Participar de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. (Correlacionada com as Competências 3, 4, 5, 6,7 da Área – CA3, 4,5, 6,7).</p> <p>H1. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Localizadas, confrontando a resistência orgânica geral e a resistência muscular localizada.</p> <p>H2. Identificar variáveis físicas e de desempenho de si e do outro no contexto da ginástica.</p> <p>C5. Conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existir, nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito. (Correlacionada com as Competências 1,3,9 da Área – CA1,3,9)</p> <p>H1. Aplicar os conhecimentos da cultura corporal em situações concretas de vida, frente aos meios de comunicação de massa, frente à indústria cultural do lazer e frente à indústria da beleza.</p> <p>H2. Produzir conceito e caracterização da atividade localizada confrontando a resistência orgânica geral e a resistência muscular localizada.</p> <p>H3. Identificar a execução das Ginásticas Localizadas, resistência muscular localizada e resistência orgânica geral, buscando regularidades.</p> <p>C6. Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. (Correlacionada com as Competências 3,7 da Área – CA3,7)</p> <p>H1. Vivenciar ginástica em diferentes espaços (escola, academias, centros comunitários, praia, praças), compreendendo suas regularidades.</p> <p>H2. Compreender e reivindicar espaços, conteúdos, tempos, orientações e conhecimentos a cerca da Cultura Corporal numa perspectiva Crítico Superadora, em busca de melhor qualidade de vida.</p>	<p>EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA</p> <p>MODALIDADES DA GINÁSTICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexão sobre ginástica: <ol style="list-style-type: none"> a. Conceitos. b. Valores. c. Hábitos. d. Atitudes. 2. Ginástica nas aulas de Educação Física e em outros espaços. 3. Modalidade: <ol style="list-style-type: none"> a. Ginástica localizada. b. Resistência orgânica geral. c. Resistência muscular localizada. 4. Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica Localizada: <ol style="list-style-type: none"> a. Reconhecimento das regularidades subjacentes. b. Contextualização da Ginástica: <ol style="list-style-type: none"> i. Produção de texto. 5. Sequências ginásticas.
---	--



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR
PROGRAMA ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

UNIDADE I (FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL)		
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	I – BIMESTRE	ANO 2010
EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA		
2 AULAS SEMANAIS		
COMPETÊNCIA/HABILIDADE	CONTEÚDO / DETALHAMENTO	
<p>C1. Reconhecer, considerar e compreender a prática efetiva da Educação Física, como dever da escola e direito do aluno, identificando o fazer pedagógico da cultura corporal numa perspectiva Crítica Superadora. (Correlacionada com as Competências 3,5,8 da Área – CA3,5,8)</p> <p>H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que ampliem as referências a cerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade. H2. Elaborar texto escrito visando à compreensão e explicação da ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais.</p> <p>C2. Refletir sobre a Cultura Corporal contribuindo para os interesses das camadas populares, desenvolvendo fatores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, enfatizando a liberdade de expressão de movimentos (emancipação). (Correlacionada com as Competências 3,5,6 da Área – CA3,5,6)</p> <p>H1. Compreender a Educação Física Escolar, no âmbito da cultura corporal, enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da Educação Física na sociedade. H2. Aprofundar o conhecimento mediante a pesquisa escolar, coletando e analisando dados sobre o conteúdo ginástica, passando a configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar, produzindo em grupos um texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais. H3. Compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercícios gímnicas da população pernambucana. H4. Compreender doenças como diabetes e suas relações com as práticas corporais. H5. Compreender e refletir sobre doenças crônico-degenerativas e suas relações com as práticas corporais.</p> <p>C3. Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do Mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais e étnicos. (Correlacionada com as Competências 3, 4, 5,6 da Área – CA3, 4,5,6)</p>	<p>3º ano - UNIDADE I</p> <p>EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA</p> <p>GINÁSTICA EM DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS SOCIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> Ginástica enquanto <ol style="list-style-type: none"> Lazer. Saúde. Trabalho competitivo. Formação básica na disciplina Educação Física. Possibilidades anátomo-funcionais através de exercícios corporais na: <ol style="list-style-type: none"> Ginástica Calistênica. Ginástica Aeróbica. Ginástica Localizada. Exercícios gímnicas da população pernambucana. Relação das práticas corporais. <ol style="list-style-type: none"> Teor das calorías e perdas calorías nas atividades gímnicas. Reflexão das doenças crônicas- degenerativas. Educação Física enquanto: <ol style="list-style-type: none"> Disciplina de vivências e intervenções sociais. Possibilidades e fins terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais. 	



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROPOSTA CURRICULAR

<p>H1. Refletir sobre conceitos, valores, hábitos e atitudes saudáveis que constituem a prática da ginástica no Brasil e no mundo.</p> <p>H2. Aprofundar o conhecimento mediante a pesquisa escolar, coletando e analisando dados sobre o conteúdo ginástica, passando a configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar, produzindo, em grupos, um texto escrito, visando a compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais.</p> <p>H3. Compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana.</p> <p>C4. Participar de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. (Correlacionada com as Competências 3, 4, 5, 6,7 da Área – CA3, 4, 5, 6,7).</p> <p>H1. Compreender a doença do diabetes e suas relações com as práticas corporais.</p> <p>H2. Refletir sobre o teor das calorias e da perda calórica proporcionada pela atividade gímnica.</p> <p>H3. Refletir acerca das doenças crônico-degenerativas.</p> <p>C5. Conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existir, nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito. (Correlacionada com as Competências 1, 3,9 da Área – CA1, 3,9).</p> <p>H1. Aplicar os conhecimentos da cultura corporal em situações concretas de vida, frente aos meios de comunicação de massa, frente à indústria cultural do lazer e frente a indústria da beleza.</p> <p>H2. Relacionar informações a cerca de doenças como diabetes e suas relações com as práticas corporais.</p> <p>H3. Compreender e refletir sobre doenças crônico-degenerativas;</p> <p>H4. Compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana.</p> <p>C6. Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. (Correlacionada com as Competências 3,7 da Área – CA3,7)</p> <p>H1. Vivenciar ginástica em diferentes espaços (escola, academias, centros comunitários, praia, praças, clubes), compreendendo suas regularidades.</p> <p>H3. Compreender e reivindicar espaços, conteúdos, tempos, orientações e conhecimentos a cerca da Cultura Corporal numa perspectiva Crítico Superadora, em busca de melhor qualidade de vida.</p>	<p>Continuação</p> <p>EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA</p> <p>GINÁSTICA EM DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS SOCIAIS</p> <p>1. Ginástica enquanto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Lazer. 1.2. Saúde. 1.3. Trabalho competitivo. 1.4. Formação básica na disciplina Educação Física. <p>2. Possibilidades anátomo-funcionais através de exercícios corporais na:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Ginástica Calistênica. 2.2 Ginástica Aeróbica. 2.3 Ginástica Localizada. 2.4 Exercitações gímnicas da população pernambucana. <p>3. Relação das práticas corporais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Teor das calorias e perdas calóricas nas atividades gímnicas. 3.2 Reflexão das doenças crônicas- degenerativas. 3.3 Conhecimento do diabetes. <p>4. Educação Física enquanto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Disciplina de vivências e intervenções sociais. 4.2 Possibilidades e fins terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais.
--	---

E – Planejamento da unidade de ensino Ginástica, enviado pelo Professor 9

1° ANO
<p>Competências</p> <p>C1. Reconhecer, considerar e compreender a prática efetiva da Educação Física, como dever da escola e direito do aluno, identificando o fazer pedagógico da cultura corporal numa perspectiva crítico-superadora. C2. Refletir sobre a Cultura Corporal contribuindo para os interesses das camadas populares, desenvolvendo fatores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, enfatizando a liberdade de expressão de movimentos (emancipação). C4. Participar de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e do outro, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.</p>
<p>Conteúdo</p> <p>Histórico da Educação Física e ginástica.</p> <p>2. Ginástica enquanto:</p> <p>2.1. Saúde.</p> <p>2.1.1. Hábitos alimentares.</p> <p>2.1.2. Obesidade.</p> <p>2.1.3. Desnutrição.</p> <p>2.2. Lazer.</p> <p>3. Modalidade:</p> <p>3.1. Ginástica aeróbica.</p> <p>3.2. Ginástica localizada.</p>
<p>Procedimento metodológico</p> <p>Pesquisas em jornais, revistas, livros e internet sobre a utilidade de um determinado assunto ou tema de estudo.</p> <p>Estudos dirigidos em pequenos grupos.</p> <p>Estudo interativo (com vídeo) entre grupos.</p> <p>Debates entre os educandos sobre os conteúdos trabalhados.</p> <p>Leitura e interpretação de textos referentes aos temas e questões.</p> <p>Construção de atividades práticas dos conteúdos vivenciados no bimestre.</p>

Habilidades

H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer na sociedade.

H2. Abordar dos períodos históricos da Ginástica enquanto Cultura Corporal.

H3. Compreender a Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Aeróbicas, com aferição da frequência cardíaca.

H4. Produzir conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético

H2. Identificar a exercitação das Ginásticas Localizadas, e Ginásticas Aeróbicas, buscando regularidades em sua prática.

H3. Estudar hábitos alimentares, obesidade e desnutrição visualizando a importância das práticas corporais incluindo exercitações gímnicas.

Procedimento avaliativo

Diagnóstica: exercícios de verificação do conhecimento prévio; debates.

Formativa: seminários; debates; palestras; vídeos, apresentações.

Somativa: pratica avaliativa escrita sobre os conteúdos vivenciados

2º ANO

MODALIDADES DA GINÁSTICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS E CULTURAIS:

1. Reflexão sobre ginástica:

1.1 Conceitos.

1.2 Valores.

1.3 Hábitos.

1.4 Atitudes.

2. Ginástica nas aulas de Educação Física e em outros espaços.

3. Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática,

3.1 Reconhecimento das regularidades subjacentes.

3.2 Contextualização da Ginástica:

3.2.1 Produção de texto.

4. Sequências ginásticas.

Habilidade

H1. Refletir sobre conceitos, valores, hábitos e atitudes saudáveis que constituem a prática da ginástica no Brasil e no mundo.

H2. Reconhecer as regularidades subjacentes às modalidades: Artística, Rítmica, Acrobática

H2. Identificar a exercitação das Ginásticas Localizadas, confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada.

H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que ampliem as referências a cerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade.

3° ANO

EIXO TEMÁTICO

GINÁSTICA EM DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS SOCIAIS

1. Ginástica enquanto

1.1. Lazer.

1.2. Saúde.

1.4. Formação básica na disciplina Educação Física.

2. Possibilidades anátomo-funcionais através de exercícios corporais na:

2.1. Ginástica Calistênica.

2.2. Ginástica Aeróbica.

2.3. Ginástica Localizada.

3.2. Reflexão das doenças crônicas- degenerativas.

4. Educação Física enquanto:

4.1. Possibilidades e fins terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais.

Habilidades

H1. Compreender a Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da Cultura Corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da educação Física na sociedade.

H2. Elaborar texto escrito visando à compreensão e explicação da ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais.

H1. Compreender a Educação Física Escolar, no âmbito da cultura corporal, enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da Educação Física na sociedade.

H2. Aprofundar o conhecimento mediante a pesquisa escolar, coletando e analisando dados sobre o conteúdo ginástica, passando a configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar, produzindo em grupos um texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais.

H3. Compreender as possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana.

H4. Compreender doenças como diabetes e suas relações com as práticas corporais.